

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

RENATA MARIA DOS SANTOS

**A (RES) SIGNIFICAÇÃO DO RÁDIO DENTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL
DE CÍCERO DANTAS – BAHIA, NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO
INFORMACIONAL E MIDIÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**SÃO CRISTÓVÃO - SE
2022**

RENATA MARIA DOS SANTOS

**A (RES) SIGNIFICAÇÃO DO RÁDIO DENTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL
DE CÍCERO DANTAS – BAHIA, NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO
INFORMACIONAL E MIDIÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para a formação no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.
Orientadora: Profa. Dr^a. Janaina Fialho.

**SÃO CRISTÓVÃO - SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237r Santos, Renata Maria dos.
A (res) significação do rádio dentro do processo educacional de Cícero Dantas – Bahia na perspectiva do letramento informacional e midiático [manuscrito] / Renata Maria dos Santos. – São Cristóvão, 2022.
129 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Janaina Fialho.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, 2022.

1. Educação. 2. Programa de rádio. 3. Letramento Informacional. I. Fialho, Janaina, orientadora. II. Título.

CDU 37:654.195(813.8)
CDD 796.07.44

Ficha elaborada pela bibliotecária Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005).

RENATA MARIA DOS SANTOS

**A (RES) SIGNIFICAÇÃO DO RÁDIO DENTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL
DE CÍCERO DANTAS – BAHIA, NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO
INFORMACIONAL E MIDIÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para a formação no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.

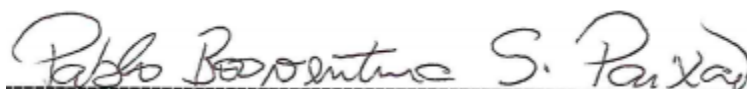
Avaliação: Aprovada

Data da defesa: 28/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Dra. Janaina Fialho
(Orientadora)



Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
(Membro convidado - Interno)



Dra. Barbara Coelho Neves
(Membro convidado - Externo)

Dedico esse diálogo com as fontes do conhecimento, as quais foi possível abarcar nesse vasto universo de possibilidades, aos meus filhos Maria Clara e João Marcos, melhores partes de mim e grandes promessas no mundo.

AGRADECIMENTOS

À minha inestimável orientadora Janaina Fialho, por ter me acolhido como orientanda. Pela confiança em mim depositada, dividindo os seus conhecimentos e descobertas, com uma postura muito competente e, sobretudo, afetuosa. A experiência dessa caminhada com você será inesquecível.

À minha amada mãe, Josefa Maria dos Santos, que me deu à luz e continua iluminando a minha estrada até hoje, sobretudo, com o seu exemplo. Muito obrigada por sempre se desdobrar para ser a melhor mãe (e pai) que eu poderia ter.

Ao admirável Professor Felipe Castro, atual Secretário Municipal de Educação Cultura e Lazer de Cícero Dantas – Bahia, pelo olhar emancipador, pelo exemplo que inspira e pelas oportunidades ímpares que sempre me concede. Ser sua contemporânea na educação do nosso município é vivenciar o espetáculo da utopia (inédito, viável) se concretizando diante dos nossos olhos.

À Gestão Pública Municipal, na pessoa do Prefeito Ricardo Almeida, o qual tem um apreço profundo pela educação, e está deixando um grande legado durante a sua passagem pela vida pública. Eis que, assim como acontece com o Professor Felipe Castro, o seu nome está marcado, para sempre, na História da nossa querida Bom Conselho.

A todos os profissionais da educação de Cícero Dantas – Bahia, colegas admiráveis, que com a soma dos seus esforços e talentos realizam um trabalho efetivamente emancipador.

Aos meus prezados familiares e amigos. Não os nomearei formalmente, mas no livro da minha vida está registrado o quanto sempre foram/serão imprescindíveis.

Ao querido Dênio Oliveira Cruz, pelo seu regresso à minha vida. Seremos Felizes!

À colega de mestrado, amiga baladeira e socorrista das questões acadêmicas, Ida Conceição Andrade de Melo, pelo empenho com o qual sempre tenta ajudar, mostrando que está pronta para alçar voos cada vez mais altos.

Ao amigo e profissional da área de Comunicação, jovem visionário, Leonardo Dias Oliveira. O Programa Educacional de Rádio “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho” tem o seu talento carimbado, e o seu trabalho faz toda a diferença em nossa região.

Ao professor de língua portuguesa José Cleberson Celestino Reis, pelo seu socorro (revisão) no momento em que mais precisei. És um grande educador.

*“Se,
na verdade,
não estou no mundo
para simplesmente a ele me
adaptar, mas para transformá-lo,
se não é possível mudá-lo sem um
certo sonho ou projeto de mundo, devo usar
toda possibilidade que tenho para
não apenas
falar de
minha
utopia,
mas
participar
de práticas
com ela coerentes”
(Paulo Freire)*

*“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem
não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o
divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas
esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos –
desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.”*

Roquete Pinto

RESUMO

Fornecer uma educação significativa e de qualidade na contemporaneidade é um desafio que se impõe, ainda mais intensamente, nas realidades onde há desigualdade de acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação. Com base nessa compreensão, o estudo em tela promoveu a elaboração de um conjunto de materiais didáticos para a orientação da pesquisa científica no âmbito escolar, partindo do diagnóstico da iniciativa em curso realizada na cidade de Cícero Dantas – Bahia, na qual ocorreu a (res)significação da importância da mídia rádio para o processo educacional e a promoção do Letramento Informacional e Midiático. A ancoragem teórica se situa nas discussões sobre a contribuição do programa educacional de rádio para a educação científica dos alunos do ensino fundamental II, na perspectiva do referido letramento. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, de análise qualitativa e natureza aplicada. Seus resultados estão pautados no diagnóstico do programa educacional de rádio “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, identificando as principais lacunas referentes à pesquisa escolar e à construção do conhecimento. Como produtos, foram apresentadas propostas de intervenção através da construção de três episódios de rádio para exibição no YouTube (nº 1, 2 e 3); doze *podcasts* para veiculação no Spotify; três infográficos correspondentes aos respectivos episódios; e uma cartilha intitulada “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, no formato editorial, a qual congrega todo o conteúdo escrito dos episódios, os links para acesso a ambas plataformas e os infográficos. Espera-se que esta pesquisa possa fomentar os estudos sobre a temática, principalmente no que tange à utilização do rádio dentro do processo educacional para a promoção do Letramento Informacional e Midiático, tendo em vista que o fenômeno social da informação demanda a diversificação das fontes de pesquisa, e o rádio, dada a sua importância histórica, o seu caráter pedagógico e o seu alcance amplamente democrático, tem o condão de continuar contribuindo significativamente com a formação humana, conforme ocorrera na Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas – Bahia.

Palavras-chave: programa de rádio educacional; letramento informacional e midiático; pesquisa escolar; ensino fundamental II - Cícero Dantas.

ABSTRACT

Providing a meaningful and quality education in contemporary times is a challenge that is imposed, even more intensely, in realities where there is inequality of access to Information and Communication Technologies. Based on this understanding, the study on screen promoted the elaboration of a set of didactic materials for the orientation of scientific research in the school scope, starting from the diagnosis of the ongoing initiative carried out in the city of Cícero Dantas - Bahia, in which the (re)significance of the importance of radio media for the educational process and the promotion of Informational and Media Literacy. The methodological procedures used were bibliographical research and case study, with descriptive and exploratory objectives, qualitative analysis and applied nature. Its results are based on the diagnosis of the educational radio program "Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho", identifying the main gaps related to school research and the construction of knowledge. As products, intervention proposals were presented through the construction of three radio episodes to be shown on *YouTube* (nº 1, 2 and 3); twelve *podcasts* for broadcast on *Spotify*; three infographics corresponding to the respective episodes; and a booklet entitled "Education & Overcoming in the Lands of Bom Conselho", in editorial format, which brings together all the written content of the episodes, links to access both platforms and infographics. It is hoped that this research can encourage studies on the subject, especially with regard to the use of radio within the educational process to promote Information and Media Literacy, bearing in mind that the social phenomenon of information demands the diversification of sources of information. research, and radio, given its historical importance, its pedagogical character and its broadly democratic reach, has the power to continue contributing significantly to human development, as it had happened in the Municipal Teaching Network of Cícero Dantas - Bahia.

Keywords: educational radio program; informational and media literacy; school research; elementary school II - Cícero Dantas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Fluxograma da análise quantitativa dos trabalhos recuperados.....	27
Figura 2	- Panorama do uso da Internet no Brasil (2021)	35
Figura 3	- Cronograma: 2ª rodada – 2020.....	75
Figura 4	- Roteiro de episódio do programa educacional de rádio – 2020.....	76
Figura 5	- Cartaz de episódio do programa educacional de rádio (2020)	77
Figura 6	- Fachada da emissora Rádio Regional (100,9 MHz)	78
Figura 7	- Tela de acesso à Rádio Regional 100,9 MHz via Internet.....	79
Figura 8	- <i>Playlist</i> do programa educacional de rádio (2020) no canal do Sistema Baiano de Comunicação no <i>YouTube</i>	79
Figura 9	- <i>Site</i> da Secretaria Municipal de Educação.....	80
Figura 10	- <i>Playlist</i> do programa educacional de rádio (2021) no canal do Sistema Baiano de Comunicação no <i>YouTube</i>	81
Figura 11	- Cartaz de episódio do programa educacional de rádio (2021)	82
Figura 12	- Episódio 1 do <i>YouTube</i>	88
Figura 13	- Episódio 3 do <i>Spotify</i>	89
Figura 14	- Mapa mental da construção do produto.....	91
Figura 15	- Ilustração do cartaz geral dos três episódios.....	92
Figura 16	- Capa e contracapa da Cartilha.....	94
Figura 17	- Elementos pré-textuais do produto.....	95
Figura 18	- Episódio 1.....	96
Figura 19	- Quadro 3 e Conclusão.....	97
Figura 20	- Infográfico 1.....	99
Figura 21	- Infográfico 2.....	100
Figura 22	- Infográfico 3.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Domicílios com uso da Internet.....	34
Gráfico 2	- Sobre internet disponível nas escolas - ensino fundamental...	36
Gráfico 3	- Participações no programa em geral – 2020.....	68
Gráfico 4	- Percentual de participação de professores e alunos no total de quadros.....	69
Gráfico 5	- <i>Ranking</i> de participações dos diretores, coordenadores, supervisores e psicopedagogos.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Critérios de inclusão e exclusão.....	26
Quadro 2	- Linhas pedagógicas: uso do rádio na aprendizagem.....	41
Quadro 3	- Análise SWOT da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas – Bahia.....	65
Quadro 4	- I Cronograma 2021.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Levantamento bibliográfico nas bases de dados.....	25
Tabela 2	- Censo escolar: quantitativo de alunos.....	62
Tabela 3	- Recursos humanos.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	- <i>Association of College & Research Libraries</i>
ALA	- <i>American Library Association</i>
BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
BRAPCI	- Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
FEBAB	- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LIBRAS	- Língua Brasileira de Sinais
LIM	- Letramento Informacional e Midiático
MEB	- Movimento de Educação de Base
MEC	- Ministério da Educação
MOBRAL	- Movimento Brasileiro de Alfabetização
NCLIS	- <i>National Commission on Libraries and Information Science</i>
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAD	- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios
PPGCI	- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
SciELO	- Biblioteca Eletrônica Científica Online
SEMEC	- Secretaria Municipal de Educação
TDIC	- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1	TIC aplicadas à educação.....	28
2.2	Educação em sintonia com a mídia rádio.....	37
2.3	LIM e os desafios à educação.....	42
2.3.1	Distinção entre alfabetização e letramento e considerações sobre multiletramentos.....	49
2.3.2	Contexto histórico e arcabouço conceitual.....	52
2.3.3	Reflexões sobre a relação entre o LIM e a educação científica.....	56
3	METODOLOGIA.....	60
3.1	Campo empírico.....	62
3.1.1	Universo e amostra da pesquisa.....	63
3.2	Análise SWOT.....	63
4	DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO.....	73
5	PRODUTOS DE INTERVENÇÃO.....	85
5.1	Programa educacional de rádio: episódios e <i>podcasts</i>.....	86
5.2	Cartilha do programa educacional de rádio: “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”	93
5.3	Infográficos.....	98
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICE A – Lista de <i>links</i>	117
	ANEXO A - Proposta inicial do programa educacional de rádio – 2020.....	119
	ANEXO B - Moção de aplausos.....	124
	ANEXO C - Orientações gerais para a construção do programa educacional de rádio – 2020.....	125
	ANEXO D - Estrutura do programa Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho – 2021.....	128

1 INTRODUÇÃO

O mundo hodierno vivencia mudanças culturais e tecnológicas constantemente apresentadas de forma rápida, em um ir e devir de fluxo permanente. Muitas vezes, sem que seja possível dar conta da sua complexidade, potencialidade e riscos, os usuários demandam uma preparação adequada à sua apropriação; sujeitos esses que precisam atravessar a ponte – não rígida –, aqui entendida como aprendizagem, para serem protagonistas efetivos e eficazes da apropriação das tecnologias e das informações fidedignas que por elas circulam.

Esse contexto contemporâneo de democratização do acesso à informação por meio das tecnologias digitais tornou incomensurável o volume disponível dessa matéria-prima, descentralizando e expandindo o saber, à medida que o ciberespaço se configura como o “[...] principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade [...]” (LÉVY, 1999, p. 93).

A interatividade horizontal, que ora se apresenta nesse contexto pós-industrial e de difusão da comunicação interpessoal de massa por meio das mídias sociais conectadas, alçou a “sociedade em rede”¹ (CASTELLS; CARDOSO, 2005) a um outro patamar de utilização das tecnologias, partindo das suas necessidades, valores e interesses.

E, não bastasse as etapas a serem cumpridas para obter-se o acesso às informações e delas extrair-se o conhecimento, os riscos da navegação têm tornado os mares cada vez mais desafiadores, pois, em meio à abundância informacional, existem as fontes não fidedignas, que podem macular os resultados dessa incursão, tendo por consequência a desinformação². Não que tais perigos sejam, apenas, contemporâneos dessa era/sociedade, com suas diversas nomenclaturas, mas eles se encontram cada vez mais transvestidos de verdade, rompendo a linha, às vezes tênue, da criticidade e usurpando os traços da veracidade, pois uma superficial imersão em meio a tamanha propagação pode fazer com que uma mera afirmação,

¹ Os autores propõem o conceito “sociedade em rede” ao mesmo tempo em que questionam a terminologia usual: sociedade da informação ou sociedade do conhecimento, pois, segundo eles, a informação e o conhecimento sempre foram centrais nas sociedades.

² [...] estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões (ARAÚJO, 2021, p. 6).

amiúde resvalada, se transforme em aporte da má formação do sujeito, que às cegas consome e ainda propaga a (des)informação.

A sujeição do usuário às ofertas que o contexto (social, cultural, educacional, psicológico e econômico) lhe provém, tem características próprias do momento no qual acontece e para o qual pretende fazê-lo caminhar. Afinal, o senso crítico e a autonomia tendem a serem teoricamente reconhecidos como importantes, mas, na prática, não constituem a agenda de prioridades do processo de formação dos sujeitos, que sempre estão na pauta das questões de desequilíbrio entre a capacidade de agir e as possibilidades tecnológicas vigentes.

Isto, pois, as mídias, digitais ou não, estão longe de serem o antídoto e não constituem por si só o veneno. Trata-se de um imbricamento de questões diversas, que desembocam no processo crucial de preparação para a formação omnilateral dos sujeitos, institucionalizada e concatenada com as demandas do saber, consoante o momento no qual se desenvolve.

Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos demonstram que alguns dos problemas são atemporais, não no que diz respeito aos aportes e suportes que mobilizam e às realidades que transformam, mas sim no tocante às operações que os seus usuários concretizam para que a evolução tecnológica contemporânea seja efetivamente instrumento de transformação na consagração do seu propósito de criação, que é o desenvolvimento, nas suas múltiplas vertentes.

Isso se dá em detrimento da relação que o sujeito estabelece com a tecnologia que lhe é disponibilizada, pois ela é o instrumento apto, porém não autossuficiente, para executar as transformações, positivas ou negativas. Ao mesmo tempo, requer a participação deste que irá implementá-la ao seu favor (ou desfavor), com base na intencionalidade e/ou na capacidade de dela apropriar-se.

Não obstante a isso, a relação entre os sujeitos e as tecnologias do seu tempo suscitam uma necessidade premente – a transformação da postura de expectador impactado com a novidade, para um protagonismo dentro do processo, o qual requer formação para lidar com a informação, quer seja quanto aos meios, quer seja quanto a matéria-prima estruturada - ou não - e estruturante.

Tendo em vista que a formação é o caminho eficiente e eficaz para a apropriação da informação, o processo pedagógico é, portanto, o meio através do qual ocorrem os encaminhamentos necessários à inter-relação sujeito-tecnologia, em prol do desenvolvimento humano e do aperfeiçoamento da própria tecnologia, que segue

o curso do avanço, ainda que não seja suficientemente e/ou igualitariamente acompanhada e incorporada pela sociedade.

Os avanços tecnológicos trazem novas interfaces ou o aperfeiçoamento das já existentes, suscitando novos modos de pensar e se comportar. Exemplo disso foi a difusão do rádio na década de 1920, que deu espaço para a comunicação de massa, a qual ganhou novos contornos no século XXI, graças à tecnologia *Web*. O encontro dessas várias inovações, que se complementam para a construção de resultados ainda mais condizentes com as necessidades do contexto no qual se (re)estruturam, dá azo ao surgimento do paradigma da convergência digital, no qual as mídias interagem de forma cada vez mais complexa, em detrimento do paradigma da revolução digital, pautado na presunção de que as novas mídias substituiriam as antigas. Nesse sentido, conforme nos ensina Santaella (2003, p. 27), “[...] hoje vivemos uma verdadeira confraternização geral de todas as formas de comunicação e de cultura [...]”.

A obsolescência, ao mesmo tempo em que ameaça, também inquieta e motiva a mudança de pensamento e de práticas, provocando o reconhecimento de que o aprender a aprender, em todas as épocas e diante de todas as tecnologias, é a verdadeira máxima do processo de formação, pois a construção da capacidade de discernir e de agir se dá por meio da educação, a qual é considerada “uma das chaves de acesso ao século XXI” (DELORS, 1998, p.19).

Tal visão, quando introjetada nos sujeitos que transpõem os muros da ignorância a cada vez que algo surge ou se refaz diante dos seus olhos atentos e capturadores da essência, promove a compreensão do verdadeiro significado do uso dos meios tecnológicos postos a serviço da humanidade – ou em serviço a humanidade -, construindo sentidos e estruturando mudanças.

Afinal, a pergunta a que, ou a quem, servem as tecnologias? foi sempre alvo de discussões ao longo da história da humanidade, pois suscita questões que transcendem as próprias tecnologias, dentre elas, as ideologias que podem ser ainda mais propagadas e as desigualdades que podem ser ainda mais acentuadas. Pois, o “encurtamento” das distâncias geográficas pode representar uma incomensurável lacuna quando o que está amplamente “disponível” não está efetivamente “ao alcance” de todos.

Noutras palavras, a postura crítica exercida em prol da igualdade de acesso às tecnologias e às informações relevantes para a sociedade se torna tão, ou até mais,

essencial quanto os avanços tecnológicos *per se*, pois o desequilíbrio na quantidade de pessoas que se deslocam à margem do universo de possibilidades obstaculiza o caminho e compromete o fluxo do desenvolvimento. É preciso repensar cotidianamente como propiciar o amplo acesso a esse espaço para que haja de fato o progresso.

Por sua vez, os fins não prescindem dos meios, sobretudo quando estes tratam do processo de desenvolvimento humano, e o meio ao qual se dedica este estudo diz respeito à educação institucionalizada, através da qual o sujeito deve receber a formação adequada, frente aos desafios e possibilidades que lhe são apresentados, em prol de alcançar o fim precípua do processo educacional, que é a aprendizagem para a vida.

Para tanto, à instituição escolar, berço do processo de aprendizagem, cabe concatenar-se com a realidade do mundo que a circunda, tornando-se um campo de experiências que prepara os educandos frente aos desafios da sociedade, para que por meio de um fazer pedagógico condizente com a atualidade, sejam suscitados os conhecimentos capazes de torná-los aptos a identificar, compreender e vivenciar o universo de possibilidades que se configura a cada novo amanhecer, ou a cada ato de clicar.

Em que pese a importância do processo educacional para a aprendizagem efetiva e eficaz, reitera-se que é imperiosa a necessidade de estruturá-lo com teorias que deem conta das necessidades relacionadas ao contexto no qual se desenvolve, atendendo a especificidades inexistentes noutras épocas, como por exemplo, as questões provocadas pelas tecnologias da informação e da comunicação no século XXI, sobretudo após a pandemia da COVID-19.

Eis que, a sociedade da aprendizagem (GASQUE, 2010) congrega uma explosão informacional³ e a sua transformação em conhecimento só é possível por meio da aprendizagem, a qual está distribuída em rede (CASTELLS; CARDOSO, 2005) e institui novos paradigmas para a formação humana.

Dada a necessidade de desenvolvimento de novas competências para o aperfeiçoamento da capacidade de buscar, usar e compartilhar informações, surgem os estudos que tratam do Letramento Informacional e Midiático (LIM), essencial para o processo educativo. Pois, além das questões relativas à disponibilidade de

³ “termo que designa o crescimento exponencial da produção científica e tecnológica” (GASQUE, 2012, p. 26).

informações, importa também lançar um olhar sobre a mídia (meio) por meio da qual as mesmas são veiculadas. Para Rushkoff (2012), as perspectivas dos cidadãos em relação ao mundo vêm sendo tangidas pelas revoluções midiáticas, desde a prensa de Gutenberg até o momento atual, a era da informação digital.

Não obstante, a mídia rádio, em maior evidência neste estudo, tem o condão de promover a diversificação de possibilidades metodológicas, na perspectiva de uma abordagem educacional peculiar, quanto ao conteúdo e quanto ao seu suporte, dadas as específicas condições comunicacionais que permeiam e estruturam a produção e o consumo de conteúdo por essa via de ampla relevância educacional e social. Desse modo, o seu caráter formativo, na perspectiva do LIM, ainda carece de uma maior atenção por parte dos estudos acadêmicos, pois é incipiente o rol de investigações a esse respeito.

Isto, pois, o caráter formativo da mídia dentro do processo educacional, conforme se busca elucidar neste estudo, demanda que os sujeitos estejam aptos a realizarem a leitura crítica não apenas do conteúdo, mas do próprio meio em si, como veículo e também como mensagem propriamente dita.

Evidência disso é que o engajamento autônomo dos sujeitos, pressuposto para a aprendizagem, provém de um complexo conjunto de habilidades estruturadas por meio de suas competências informacionais, através da mídia e sobre a mídia, pois sem estas o comprometimento no tocante à busca e ao alcance de resultados pode significar um desnível na sua formação crítica e cidadã, em um mundo que cada vez mais produz e consome informação e, infelizmente, desinformação.

É digno de nota que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (1982, 2005, 2007, 2008) se volta para pesquisas acerca do LIM, por considerá-lo elementar no desenvolvimento da educação contemporânea, a qual se dá através de um posicionamento ativo perante os meios informacionais, corroborando com um processo de aprendizagem não linear, distribuído em rede, no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999).

Em vista da apropriação da mídia rádio no processo educacional no contexto da pandemia da COVID-19, surge a pergunta de pesquisa: como a construção de um programa de rádio pode contribuir para a educação científica no ensino fundamental II, a partir da perspectiva do Letramento Informacional e Midiático?

Com fulcro em tal questionamento, no âmbito geral o presente trabalho objetivou elaborar episódios de rádio, infográficos e cartilha como produtos voltados para a orientação da pesquisa científica no âmbito escolar, na perspectiva do Letramento Informacional e Midiático, destinados aos alunos do ensino fundamental II, vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Cícero Dantas - Bahia.

No que tange aos objetivos específicos, estes consistiram em:

- Diagnosticar o Programa Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho;
- Disseminar conteúdos que orientem e incentivem a prática da pesquisa escolar em conformidade com o LIM;
- Fomentar a produção e o consumo de conteúdo educacional através do rádio e da Internet.

Uma vez alcançados tais objetivos, as respostas da educação às demandas do seu contexto local e global ganham novos contornos e ampliam as possibilidades para que, mesmo em meio a momentos críticos, o processo de escolarização promova a sustentação para o exercício dos direitos sociais, inclusive o próprio direito à educação.

Isto, pois, a conjuntura imposta pela pandemia da COVID-19 trouxe implicações para todas as áreas da vida e, mais especificamente no campo educacional, destituiu algumas práticas que, embora há muito tempo não suprissem as necessidades educacionais, predominavam em diversos contextos, quais sejam, por exemplo: a imposição da presença física e a exploração de conteúdo restrito aos livros didáticos, lousa e oralidade do professor. Em determinados contextos, a escola inclusive estivera alheia ao universo de possibilidades que circunda as suas paredes, literalmente rígidas nestes casos.

Quando abruptamente a estrutura física da instituição de ensino “perde”, mesmo que provisoriamente, o seu espaço no processo educacional, e as velhas práticas precisam ser atualizadas, surgem demandas nunca antes confrontadas, como a mediação da aprendizagem exclusivamente por meio das tecnologias, as quais até então, por razões diversas, nem sempre haviam sido satisfatoriamente apropriadas.

Não restam dúvidas de que os desafios enfrentados poderiam ter outros contornos se as tecnologias da informação e da comunicação estivessem presentes no dia a dia das instituições de ensino, promovendo as experiências e aprendizados

a que se propõem, evitando-se desse modo o fosso com o qual deparou-se cada profissional, aluno e familiar nessa continuidade virtual das aulas. Afinal de contas, o processo educacional é, também, crucial para que a resposta aos desafios gerados pela COVID-19 possa ser alcançada.

Nesse sentido, merece destaque o modo como cada instituição, e seus respectivos atores, se reinventaram para contornar tal situação, promovendo a transposição de suas práticas exclusivamente para os meios tecnológicos, por meio da apropriação efetiva e eficaz das tecnologias da informação e da comunicação, tal qual fez a Secretaria Municipal de Educação de Cícero Dantas – Bahia.

Instituído em abril de 2020, o programa educacional de rádio denominado “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho (ANEXO A), pretendia romper as barreiras impostas pelo distanciamento social, com transmissão via rádio e Internet. Cabe ressaltar que foi no desempenho da função de Coordenadora Pedagógica do Município que esta pesquisadora pôde participar da construção e execução do programa, incorporando-o, de forma inédita, à rotina pedagógica da rede municipal de ensino (ANEXO B).

Com formação em pedagogia (2006) e direito (2015), experiente em educação fundamental (docência, coordenação pedagógica e direção escolar), e tutoria (ensino superior), a autora deste estudo dedicou-se, junto à rede municipal de ensino, a costurar e executar o projeto desafiador de, mesmo em meio à deflagração do isolamento social, promover a iniciativa de introduzir o rádio nas atividades pedagógicas.

A paixão que esta pesquisadora nutria pelo rádio, desde a infância, foi experimentada de forma intensa, dotada de propósito e em coletividade, gerando uma vivência que extrapolou os limites da educação formal e desembocou em uma experiência com as questões mais sensíveis e relevantes da humanidade.

Desta feita, foi possível resgatar a importância da mídia rádio no contexto educacional, a partir da veiculação de episódios criados em sintonia com os componentes curriculares, que também atenderam necessidades informacionais da sociedade em geral, como, por exemplo, propagando conteúdos de extrema relevância sobre a pandemia: cuidados com o estado emocional, orientações sobre isolamento social, combate ao vírus e etc.

Diante da relevância dessa iniciativa para o processo educacional da localidade onde se desenvolveu, é que surge a oportunidade para a realização da

presente pesquisa. Desta forma, o programa educacional de rádio foi analisado a partir da ótica da Ciência da Informação, por se tratar de um fenômeno de (trans)formação cognitiva, informacional e cultural, ao qual estiveram submetidos os sujeitos que o vivenciaram.

Nesse viés, ao tornar o programa de rádio um objeto de estudo, oportunizou-se (re)conhecer as suas principais nuances e ampliar as suas contribuições, pois, do ponto de vista teórico, o presente estudo é relevante para a Ciência da Informação e corresponde à concretização de uma iniciativa que trata do LIM no processo de aprendizagem, sobretudo no contexto da pandemia da COVID-19.

Ademais, a pesquisa também se voltou para o fortalecimento das práticas pedagógicas criativas e inovadoras, investigando a relação entre estas e o LIM na concretização de uma proposta de educação adequada aos anseios e necessidades impostas no século XXI, já existentes (e gritantes) antes mesmo da eclosão da supracitada pandemia.

Do ponto de vista prático, vislumbra-se a possibilidade de aplicação dos resultados desta investigação científica para o aperfeiçoamento da iniciativa, por meio da identificação dos seus principais aspectos de força, fraqueza, oportunidade e ameaça, de modo a possibilitar que o processo educacional alcance outros patamares de desenvolvimento.

No que tange ao papel do cientista da Ciência da Informação na contemporaneidade, lhe é inerente a orientação para que o comportamento dos sujeitos diante da mudança de paradigma os conduza por caminhos mais eficazes e eficientes quanto à busca, uso e compartilhamento desse insumo, de modo a propiciar que as tecnologias da informação e da comunicação contribuam para a construção do conhecimento (WERSIG, 1993).

Esta investigação utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, de análise qualitativa e natureza aplicada. A linha de pesquisa dentro do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS) à qual a pesquisa está vinculada é denominada “Informação, Sociedade e Cultura”, com ênfase na teoria do Letramento Informacional.

Para elucidar esse universo teórico e, por conseguinte, refletir sobre a prática investigada, o presente trabalho está organizado em seis seções, incluindo

esta introdução. A segunda seção tem o intuito de apresentar o referencial teórico da pesquisa em tela; a terceira contempla a metodologia, a abordagem adotada, o local de intervenção, a população e a amostra, além de trazer a matriz SWOT apresentada na qualificação; a quarta seção detalha os aspectos da intervenção elaborada.

A quinta seção apresenta os produtos de intervenção, que são os infográficos, os programas de rádio (vídeos e áudios) e a cartilha; e, por fim, a sexta e última seção arremata os principais aspectos da investigação e lança um olhar sobre o futuro das pesquisas, na perspectiva de que seja contemplada a inter-relação entre a mídia rádio e o LIM para a construção do conhecimento.

Além de estarem diluídos no texto, importante ressaltar que todos os *links* de acesso aos produtos audiovisuais e digitais gerados nesta pesquisa se encontram no Apêndice A, os quais incluem: programas de rádio, apresentados em formato de vídeo (três vídeos no *YouTube*); *podcasts* (doze *podcasts* no *Spotify*); três infográficos; e uma cartilha denominada “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, que estará disponível no Repositório Institucional da UFS, na aba Recursos educacionais.

Ainda no tocante à quinta seção, cabe informar que o *link*⁴ da cartilha mencionada está disponibilizado na descrição dos vídeos e dos *podcasts*, e pode ser impressa ou utilizada no formato digital, a qual condensa todas as informações textuais sobre os programas, organiza os *links* dos vídeos e dos áudios, e apresenta os infográficos, facilitando sobremaneira o manuseio dessas fontes informacionais.

⁴ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1SxdF7HgoKusqPS61kl8elsZXg4775f6x/view?usp=share_link. Acesso em: 25 dez. 2022.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) sejam profundamente relevantes desde a sua origem, a sua apropriação no âmbito educacional tornou-se objeto de grande demanda no contexto da pandemia da COVID-19. Sob a perspectiva da infraestrutura tecnológica, das práticas docentes e do LIM, importa refletir aqui acerca da relação indissociável entre estas e o processo educacional, no sentido de que a sua relevância não se confunde, tampouco se limita, à urgência, mas está introjetada na ideia de futuro para a qual a educação se projeta.

Diante da importância de relacionar o tema deste estudo aos parâmetros da Ciência da Informação, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Tal levantamento permitiu a obtenção de uma visão ampla do objeto de pesquisa, a fim de determinar se existem evidências de pesquisas anteriores acerca do tema e fornecer uma indicação de tal quantidade (BRERETON *et al.*, 2007). É importante observar que, diante da indexação desses trabalhos nas respectivas plataformas, e da finalidade de recuperar o máximo de publicações relevantes para esse projeto, foram utilizados os termos abaixo para as estratégias de busca, lançando mão de operadores *booleanos*.

- ✓ Letramento (e sinônimos);
- ✓ LIM;
- ✓ Rádio;
- ✓ Mídias;
- ✓ Educação.

Partindo desses termos, foi realizado um levantamento referente aos assuntos correlacionados, de modo a tornar possível uma coleta maior de conceitos e ideias fundamentais à formulação do conteúdo teórico desta dissertação, quais sejam:

- ✓ Mídias educacionais;
- ✓ Processo de letramento informacional utilizando o rádio;
- ✓ Programas educacionais via rádio;
- ✓ LIM via rádio.

A definição do marco temporal foi aqui realizada para reforçar a recuperação apenas de trabalhos mais atualizados sobre os conceitos, considerando as constantes inovações tecnológicas e informacionais, principalmente na CI. Com isso, a pesquisa utilizou apenas trabalhos publicados na última década, mais especificamente, entre os anos de 2010 e 2022, enfatizando a importância dessa linha de pesquisa no âmbito acadêmico, e observando os tipos de trabalhos desenvolvidos.

O levantamento bibliográfico realizado nas fontes relacionadas na Tabela 1 teve como resultado um total de 745 trabalhos acadêmicos, distribuídos entre artigos científicos, teses e dissertações. A tabela está organizada de forma a trazer a quantidade de documentos recuperados em cada uma das quatro fontes, conforme a estratégia de busca utilizada.

Tabela 1 - Levantamento bibliográfico nas bases de dados

Estratégias				Base de dados	Resultados	
Letramento rádio	AND	Letramento informacional rádio	AND	FEBAB	50	359
Letramento rádio educação	AND AND	Letramento mídia	AND	BDTD	11	158
Letramento rádio educação	AND AND	Letramento educação	AND	SciELO	1	107
Letramento educação	AND	Rádio AND educação		BRAPIC	56	4
				Total: 745		

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2021).

Com base na leitura de trabalhos mais objetivos foi possível identificar Belloni (2012), Campello (2003), Dudziak (2003), Fialho (2004, 2013, 2014), Gasque (2010, 2012, 2015), Kensky (2012), Kuhlthau (2010), Leite (2012) e Soares (2002, 2003, 2004), como os principais estudiosos relacionados aos temas tratados nas

próximas seções. Destacamos também os trabalhos de Bazílio e Gomes (2019, Lima (2016) e Delanhese (2020) para a análise qualitativa.

Para esta recuperação, foram considerados alguns critérios de inclusão e exclusão, determinantes para uma melhor análise dos trabalhos selecionados (Quadro 1).

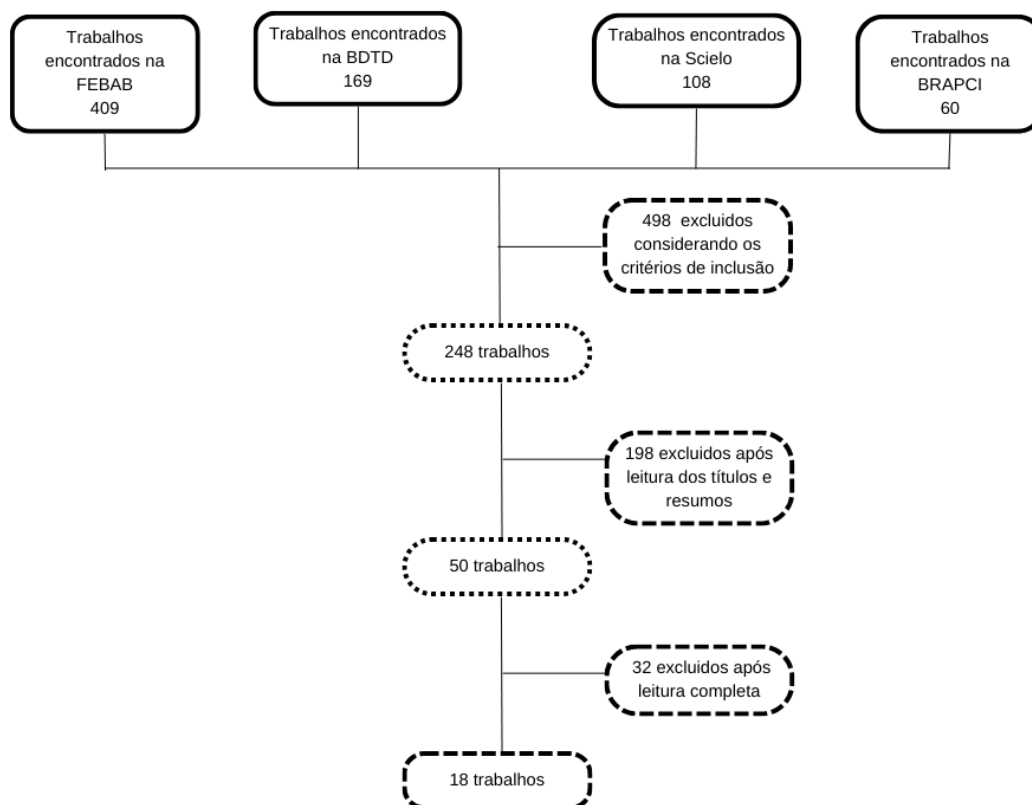
Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Trabalhos publicados dentro do marco temporal de 2010 a 2022	Fora do marco temporal
Disponíveis em acesso aberto	Duplicados
Artigos, teses e dissertações	Resumos e notas
Idioma português	Não disponíveis em acesso aberto

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Através da análise qualitativa, foi possível observar que alguns trabalhos são mais promissores, existindo uma relação mais eficaz com o projeto em questão. Ademais, a seleção desses trabalhos foi feita de modo manual, após leitura técnica dos títulos e resumos mais específicos. O fluxograma da Figura 1 apresenta de forma mais detalhada com foi feita a seleção dos trabalhos recuperados.

Figura 1 – Fluxograma da análise quantitativa dos trabalhos recuperados



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Em resumo, a maioria dos trabalhos não tratava diretamente do letramento desenvolvido através do rádio, mas direcionados para o ambiente do letramento digital, e a colaboração das bibliotecas escolares, estabelecendo um vínculo com essa unidade de informação. Os poucos trabalhos que traziam de fato a relação entre o letramento informacional e midiático através do rádio, eram estudos de casos em escolas públicas, apresentando, além da teoria, informações de como se estabelecem os projetos de rádio voltados a essa formação.

A recuperação quantitativa dos trabalhos serviu, basicamente, para compreender como se deu a produção científica sobre a temática na última década. Porém, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão adotados, poucos trabalhos estiveram de fato relacionados de forma direta com a temática proposta, levantando um questionamento sobre a produção informacional acerca do LIM nas iniciativas educacionais que envolvem a mídia rádio.

Com relação a alguns trabalhos recuperados, podemos destacar conceitos e conhecimentos apresentados. Bazílio e Gomes (2019), dizem que a educação e aplicação do letramento deve acompanhar as mudanças advindas da sociedade, principalmente no que se refere as novas tecnologias, onde a utilização do letramento digital, pode esta relacionada a habilidade de leitura e escrita nos ambientes digitais, considerando um letramento tecnológico, aproveitando-se do uso das tecnologias de forma geral, até mesmo do rádio (BAZÍLIO; GOMES, 2019).

Para Lima (2016) e Delanhese (2020), a relação entre o letramento e o rádio se estabelece através da oralidade, onde o conhecimento é perpassado pela voz, possibilitando uma adequação do discurso, conforme a situação requer, e o interlocutor a quem é direcionado o texto, onde o aluno seja convidado a refletir sobre a linguagem e a formação do novo conhecimento de forma autônoma, não dependendo somente da leitura.

A intenção principal dessa pesquisa bibliográfica foi definir através dessas leituras os principais autores/pesquisadores utilizados na atualidade como referência desses temas, bem como um esclarecimento da forma como esse assunto é tratado no âmbito acadêmico.

Após a visualização desses resultados, foi possível definir que é um assunto muito abordado na academia, principalmente por programas da área da educação, contudo, ainda é incipiente a abordagem acerca do LIM, cuja experiência seja realizada principalmente através da mídia rádio, consoante o que ocorreu na realidade investigada.

2.1 TIC aplicadas à educação

A classificação das tecnologias enquanto “nova” ou “velha” não deve limitar-se apenas à sua idade cronológica, pois, por meio da experiência, é possível identificar que a sua compreensão não se restringe ao momento da concepção. Amplia-se a adjetivação e definição do progresso tecnológico, também, a partir da sua popularização em determinado contexto histórico.

Nesse sentido, é possível ilustrar que a primeira experiência de uma comunidade rural com uma tecnologia já popularizada na zona urbana pode gerar a relativização do conceito de nova ou velha tecnologia, por se tratar de uma novidade.

No que tange à inclusão digital da população rural, Viero e Silveira (2011) apontam que os esforços governamentais têm sido insuficientes, e até mesmo excludentes, considerando-se que grande parte da população nacional vive na zona rural e ainda não tem acesso a tecnologias como a Internet. Há, portanto, um investimento tardio e escasso voltado para essa população, bem como a ausência de políticas públicas no tocante à sua inclusão digital.

Ao tentar definir os tipos de tecnologias, Foucault (s.d. apud SÁEZ, 1999) apresentou uma taxonomia dividida em quatro grandes grupos: as tecnologias da produção, as tecnologias dos signos, as tecnologias do poder e a tecnologias do eu, que se relacionam de forma transversal com o paradigma da sociedade da informação na qual os termos digitais, informação e comunicação dão sentido à palavra tecnologia.

O conceito de TIC também sofreu as suas reformulações, sendo denominado por alguns autores de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) (KENSKI, 2012; VALENTE, 2013). De todo modo, é compreendido como referência aos dispositivos tecnológicos e eletrônicos dos quais fazem parte os computadores, *tablets*, *smartphones*, bem como as tecnologias que antecedem o fenômeno digital da sociedade contemporânea, dentre elas o jornal, a televisão, o telégrafo e o rádio. Representa, ainda, a convergência de várias tecnologias que se unem compondo novas outras, como ocorre com tecnologias que ampliam imensamente as possibilidades de comunicação dos seus usuários quando incorporam também a conexão à Internet (VALENTE, 2013).

O referido paradigma da Sociedade da Informação se deve ao fato de que:

Fundamentalmente, a tecnologia viabilizou o fluxo mais importante para o funcionamento da sociedade em rede: o fluxo de informações, que a revolução tecnológica tornou instantâneo, barato e confiável. Os atores que têm acesso à tecnologia podem beneficiar-se das possibilidades apresentadas pela sociedade em rede. Mas cabe a ressalva: a tecnologia ainda não é acessível para todas as pessoas em qualquer lugar do mundo do mesmo modo. (MAGALHÃES, 2013, p. 7).

Dessa forma, as tecnologias espelham a força propulsora capaz de mover a sociedade por novos caminhos, em meio a perspectivas diferenciadas de comunicação, bem como de produção e consumo da informação e, conforme são apropriadas, produzem diferentes resultados em seus respectivos contextos.

Noutras palavras, a partir da revolução industrial, a descoberta tecnológica do primeiro computador programável juntamente com o transistor (fonte da microeletrônica) representa um marco na revolução tecnológica da informação no século XX (CASTELLS, 2002), pois tais invenções possibilitaram a ampliação da capacidade dos sujeitos de processar, armazenar e difundir as informações, sobretudo a partir da criação e desenvolvimento da rede mundial de computadores.

Quanto à distinção dos termos informação e comunicação, é importante destacar que enquanto esta representa o ato de partilhar e trocar, no qual os sujeitos desempenham o papel de emissores e receptores por meio da interação, aquela diz respeito ao suporte ou formato (pragmaticamente falando), podendo ou não ser eletrônico (formatos digital e analógico), e passíveis de transmissão, captação e decodificação (BERTOLDO; SALTO; MILL, 2018).

Ora, o *modus vivendi* na cultura digital está cada vez mais ligado às inovações tecnológicas, pois os costumes estão sendo amplamente partilhados pela população global, corporificando a cibercultura e, por sua vez, criando um modelo de sociedade correlato, denominado sociedade da informação (CASTELLS, 2003). No entanto, apesar de os meios possibilitarem a transmissão, são as mensagens que efetivamente permeiam o pensamento humano na formação, “no que diz respeito à importância dos signos e as atribuições de sentidos e significados como moldadores dos sujeitos agentes e dos ambientes socioculturais” (GRIMALDI, 2020, p. 151). Portanto, os dispositivos não são apenas instrumentos de trabalho e pesquisa, por exemplo, mais que isso, expandem as potencialidades humanas.

Na cultura digital vigora a conectividade, a interatividade e a multidirecionalidade, em um espaço imaterial, que pode ser temporalmente síncrono ou assíncrono. Nesse caso, é possível indicar a importância da teoria construtivista para o processo educacional, a qual define que “o conhecimento não é inato, tampouco acumulado. Ele é resultado de um processo que se desenvolve a partir da ação do sujeito sobre objetos, o que suscita processos adaptativos cada vez mais complexos, ou seja, a construção de conhecimentos” (SANTOS *et al.*, 2021, p. 27).

Desse modo, o espaço educacional deve ser o berço para a problematização de tais práticas, tendo em vista que a cultura digital está presente no contexto escolar, gerando necessidades informacionais, as quais interferem diretamente no processo de aprendizagem, por meio da transformação das

informações em conhecimento. Não obstante isso, esse setor da sociedade continua necessitando avançar muito para fazer parte dessa cultura (VALENTE, 2018).

Tal processo crítico-reflexivo está em conformidade com a instituição de espaços de ensino não hierarquizados, nos quais o papel do professor é impulsionar e mediar, independentemente da presença física e da sincronicidade, em prol da transformação da informação em conhecimento, partindo da ótica e identidade discentes, por meio da inovação e qualificação dos processos educativos.

Isso deve ocorrer de maneira tal que as interfaces de aprendizagem mediadas sejam propulsoras do desenvolvimento cognitivo frente ao tempo (histórico, social, cultural, econômico e etc.) no qual se desenvolve. Nesse sentido, “os construtivistas veem o aprendizado como uma construção dos alunos, cuja base está na interação deles com o ambiente ao redor, com o contexto em que estão situados” (AMORIM, 2000, p. 2), entrelaçando não somente as informações e conhecimentos perpassados em sala de aula, mas também no uso das tecnologias disponíveis, de acordo com a sua realidade.

A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares de pensar e de organizar a mente. (LALUEZA; CRESPO; CAMPOS, 2010, p. 51).

Nesse sentido, as evidências apontam para a definição de que a perspectiva cognitiva e social, formam a base do construto intelectual e, portanto, a interação com os objetos sociais é *conditio sine qua non*, pois é por meio da atividade que se opera o desenvolvimento. Temos que, para além da abordagem comunicativa estão as TIC, verdadeiras ferramentas cognitivas de mediação (SANTAROSA, 2010).

O ciberespaço, onde se desenvolve a cibercultura, “é um espaço de informação e de comunicação, que não deve ser confundido com a realidade virtual” (CORSINI; MOSER, 2019, p. 315). Interligado mundialmente através da internet, demanda cada vez mais que os processos educativos sejam estruturados a partir da apropriação das tecnologias, sobretudo no que tange à educação das gerações que nasceram mergulhadas nessas possibilidades, como a Geração Z, também conhecida

como a geração dos nativos digitais⁵ “ou ainda “Homo Zappiens”, pelas áreas relativas à educação. Alguns autores ainda utilizam expressões como “Geração Digital”, “Geração Internet” ou “Geração Next”” (COLET; MOZZATO, 2019, p. 30).

O ciberespaço é para a educação, sem dúvida, desafiador, pois constitui uma necessidade de atender às demandas sociais adaptando o processo educacional. Lutar contra tais mudanças e em favor da manutenção do caráter conservador da educação, é não dialogar com as necessidades de formação contemporâneas.

Estudiosos como Silva e Almeida (2019), Valente (2013) e Fantin e Rivoltella (2012) defendem o uso das TIC, por exemplo, para a ampliação das funções cognitivas (memória, percepção, imaginação e raciocínio), bem como para a promoção de experiências autênticas.

[...] através do compartilhamento das informações na cultura digital é possível ampliar o potencial do conjunto de inteligências humanas, proporcionando processos de internalização e externalização, possibilitando a modificação de funções cognitivas como percepção, memória, imaginação e raciocínios através da experiência coletiva. (SILVA; ALMEIDA, 2019, p. 137).

Nessa perspectiva, o compartilhamento está diretamente ligado ao aumento do potencial de inteligência coletiva “uma vez que as redes digitais permitem a democratização do conhecimento, onde é possível trocar ideias, compartilhar saberes” (RIBEIRO, 2019, p. 3), que tem como características fundamentais, por exemplo, o pensamento colaborativo, a liberdade individual de expressão e o espírito de troca e construção coletiva de saberes.

Alinhado a tudo o que fora dito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere às tecnologias aplicadas à educação, estabelece como competência número cinco:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

⁵ Para Colet e Mozzato (2019, p. 31) “Os integrantes da denominada geração Z já nasceram em contato direto com a internet, nunca conheceram o mundo sem computador, chats e telefone celular. Sua maneira de pensar foi influenciada, desde o berço, pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia gerou”.

problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

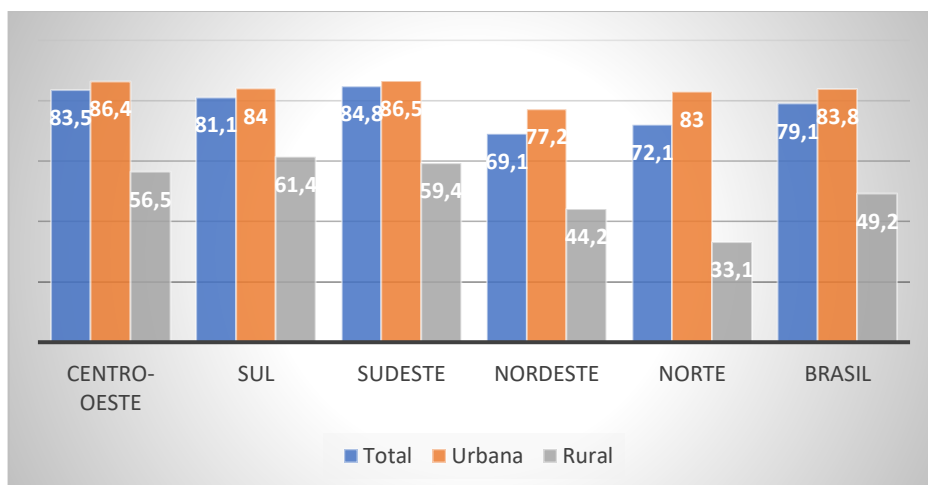
Por sua vez, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), se faz necessário destacar que:

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. (BRASIL, 1998, p. 145).

Desse modo, os documentos realizam as projeções necessárias e contribuem para os delineamentos teóricos, todavia, não comungam com as necessidades práticas do contexto educacional frente a esses desafios, pois o caráter norteador não supre a contento as lacunas que se tornam importante óbice à sua concretização, por exemplo, a formação docente e a disponibilização das tecnologias.

Tal reflexão é justificada diante das informações trazidas à baila, que retratam a realidade do acesso às tecnologias no país, por meio das quais é possível constatar os hiatos existentes e os seus principais aspectos, tornando evidentes algumas das importantes razões pelas quais a educação sofreu – e ainda sofre – grandes impactos gerados pela pandemia, na qual o distanciamento social obrigou os seus atores a protagonizarem novos e, quiçá, auspiciosos papéis.

Nessa perspectiva, conforme se pode depreender do gráfico 1, baseado na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem desigualdades de acesso à Internet no país, com cerca de 20% dos domicílios ainda alheios a esse recurso. As regiões de maior concentração dessa desigualdade, o Norte e o Nordeste, representam os índices com maior defasagem, sobretudo na zona rural, abaixo inclusive, dos índices gerais do país (Gráfico 1).

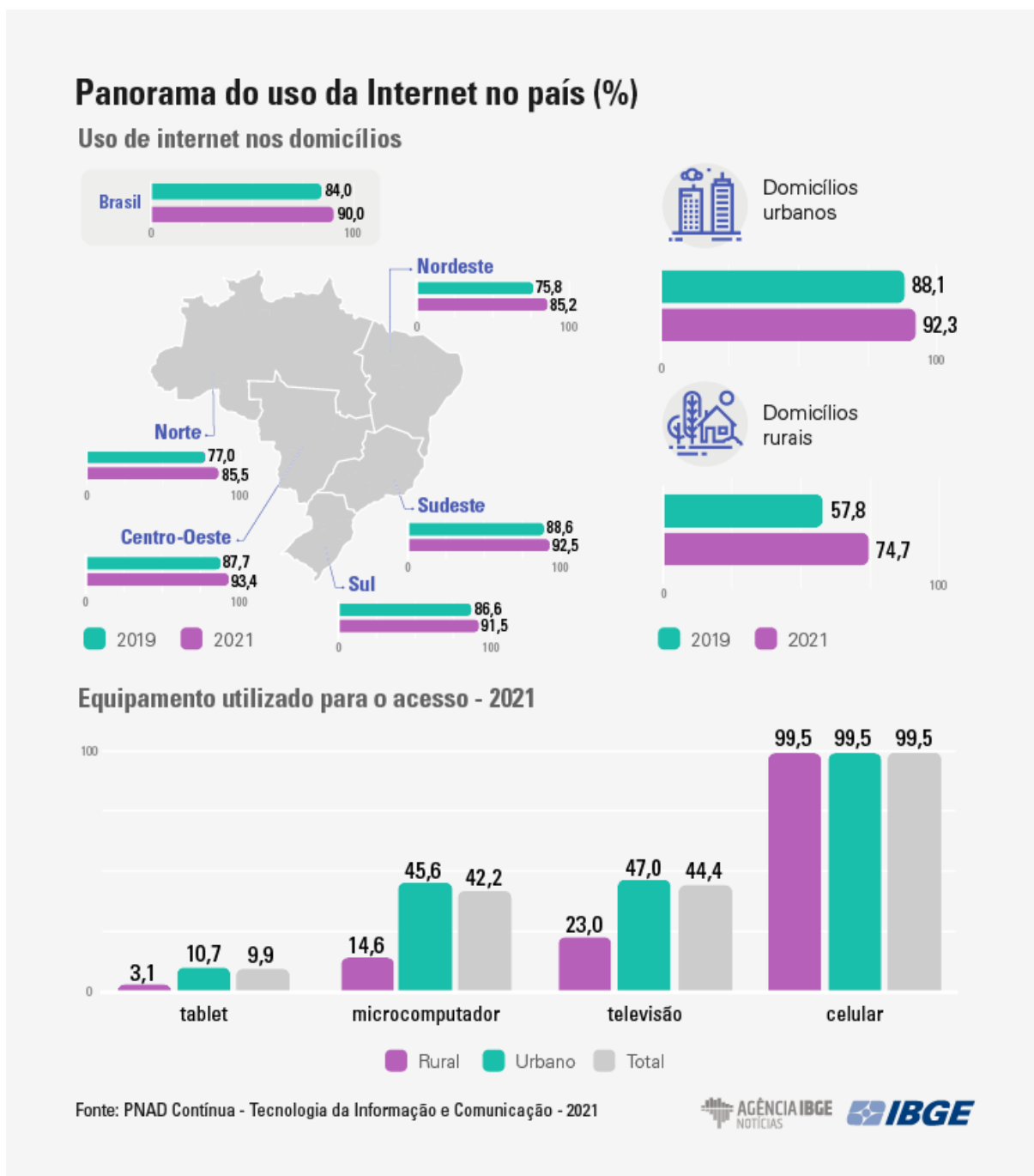
Gráfico 1 - Domicílios com uso da Internet

Fonte: IBGE (2020)⁶.

Em um levantamento posterior realizado pelo IBGE (2021) foram apresentados dados mais amplos (Figura 2), os quais provavelmente sofreram o impacto das mudanças tangidas pela apropriação das TIC no processo educacional em 2020.

⁶Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

Figura 2 – Panorama do uso da Internet no Brasil (2021)



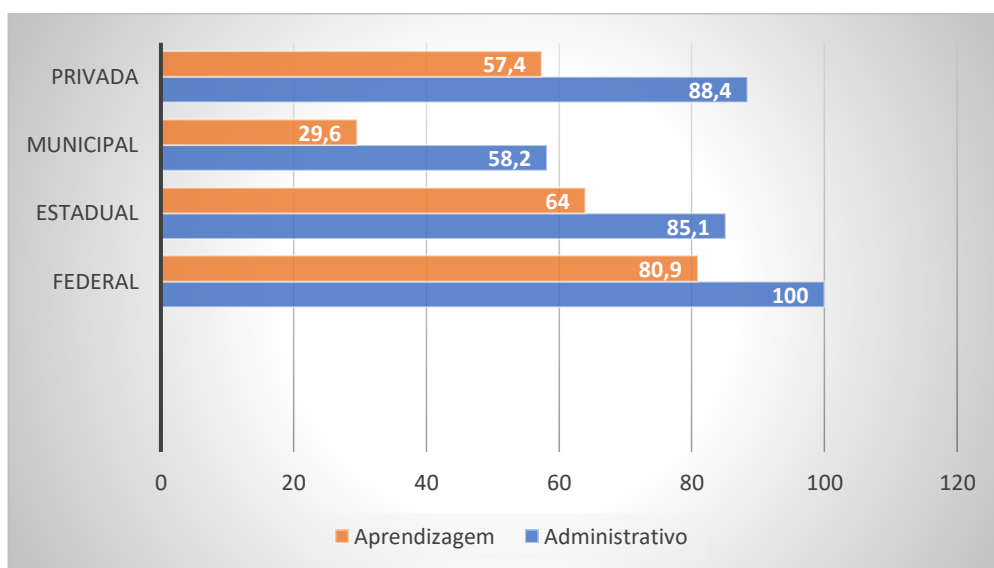
Fonte: IBGE (2022)⁷.

Percebe-se um aumento em comparação a 2019 na região Nordeste, cerca de 9,4%. No tocante aos recursos tecnológicos disponibilizados nas instituições de ensino do país, o estudo identificou (Gráfico 2) que a internet se encontra muito

⁷Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ausente em grande parte destas, sobretudo quanto à utilização para fins pedagógicos, em contraposição à presença da internet para fins administrativos. As escolas da rede federal possuem os melhores índices, tanto para uso administrativo (100%) quanto para uso no processo de ensino e aprendizagem (80,9%), e no último patamar estão as escolas da rede municipal, cuja distribuição é de 29,6% para fins pedagógicos e 58,2% para fins administrativos.

Gráfico 2 - Sobre internet disponível nas escolas - ensino fundamental



Fonte: IBGE (2020)⁸.

Portanto, é possível notar com base nos dados colhidos antes do período da pandemia, que a educação precisa avançar muito para efetivamente fazer parte da cibercultura. Da mesma forma, conclui-se que algumas realidades são ainda mais precárias que outras, e necessitam de maior atenção para que os estudantes, mantidos à margem do universo de possibilidades, não sejam, também, reféns da desigualdade de acesso à formação.

Os recursos tecnológicos lançam vários desafios na educação, nomeadamente, ao nível do acesso à informação, na diversidade de meios, nos tipos de aprendizagem, nos tipos de comunicação e no novo perfil de alunos e professores. É reconhecido o facto da tecnologia ter um papel fundamental no acesso à informação, permitindo que, quase em qualquer lugar, seja possível consultar documentos digitais sobre várias temáticas reduzindo o mundo e

⁸Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

quebrando fronteiras. Para além disso, importa realçar que os processos de aprendizagem foram alvo de profundas alterações nos contextos onde a tecnologia passou a estar presente colocando, por exemplo, o aluno como criador de conhecimento através de uma maior autonomia no acesso à informação. (CAETANO, 2015, p. 306).

Desse modo, a organização escolar precisa ser repensada para que atenda ao perfil e necessidade do alunado, principalmente no que diz respeito à disponibilidade e acessibilidade informacional. Discentes e docentes demandam capacitação para o domínio das TIC, e é por meio do LIM que ambos terão maiores possibilidades de acesso adequado aos conteúdos informacionais, o que, por sua vez, impactará diretamente no processo de aprendizagem, sobretudo após o contexto da pandemia da COVID-19.

2.2 Educação em sintonia com a mídia rádio

Em comparação com os demais meios de comunicação, a mídia rádio é a mais antiga, tendo sido utilizada pela primeira vez no ano de 1910, durante a Primeira Guerra Mundial, para orientar o deslocamento das tropas (CONSANI, 2012). Em 1920, foi disponibilizada para o cidadão comum nos Estados Unidos, constituindo-se o principal eletrodoméstico para a transmissão de músicas e notícias.

A mídia rádio tornou a comunicação coletiva e dinâmica, mediando as relações humanas por meio da oralidade, permitindo expressões artísticas e promovendo o capitalismo através das propagandas. Tais características também permitiam que o rádio suprisse a demanda reprimida por notícias, existente à época.

Apesar dos vários progressos tecnológicos ocorridos após a criação do rádio, esta mídia ainda continua fazendo parte do cotidiano das pessoas e exercendo o seu papel transformador em diversos contextos, dada a sua história marcante na perspectiva cultural, social, econômica e política. No Brasil, coube a Edgard Roquette-Pinto (1884-1954), antropólogo e membro da Academia Brasileira de Letras, o papel de instalação da primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 20 de abril de 1923.

Imbuído de um ideal humanista e ajudado pelo padre Roberto Landell de Moura e outros visionários, Roquette-Pinto contribuiu para que o rádio fosse utilizado como instrumento educativo (CONSANI, 2012), na perspectiva de divulgar conhecimento e atingir os mais pobres por meio da educação a distância. Ele

acreditava que a educação tinha como pilar uma sociedade igualitária e deveria unir a tecnologia e a ciência “para promover a igualdade de acesso à tecnologia da informação”, ofertando experiências educativas em espaços formais e não formais (MOREIRA; LIMA; BRITO, 2019, p. 16).

No ano de 1936, nasceu a Rádio Ministério da Educação (MEC), após Roquette-Pinto doar ao governo federal a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como resultado da nova Lei de Comunicações, isto pois, o governo Getúlio Vargas passou a exigir que todas as estações aumentassem a frequência dos seus transmissores, mas sem capital suficiente, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro não pôde fazê-lo.

Apesar de todas as contribuições historicamente reconhecidas dessa mídia, houveram períodos nos quais o rádio foi usado como um aparelho ideológico do Estado. Em 1938, Getúlio Vargas, através do Programa Hora do Brasil (intitulado Voz do Brasil a partir de 1946), passou a veicular propagandas do governo, inclusive com viés repressor (MANCUSO, 2012).

Na década de 1950, foi criado o Movimento de Educação de Base (MEB), para alfabetizar agricultores do Norte e Nordeste através do método Paulo Freire de educação de adultos; o projeto, no entanto, foi interceptado pela ditadura militar em 1964 (MANCUSO, 2012). Ainda nesse período, foi instituído o programa Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com séries de até 3 minutos veiculadas pelo rádio.

Durante quase um século de história, o rádio foi sempre utilizado como veículo de comunicação informativo ou comercial. Mas a sua função não pode se restringir apenas a esse fim, pelo contrário, este veículo provou que pode ser usado como uma importante ferramenta pedagógica. O uso do rádio na educação sempre partiu do Estado para chegar ao cidadão. Falta uma política que leve em consideração a Escola, o professor e o aluno. (MANCUSO, 2012, p. 23).

A chegada do rádio ao cotidiano da sala de aula se deu no período de 1980 a 1990, sendo pioneira a experiência da cidade de Campos no Rio de Janeiro, através do programa Radioteca Jovem (ASSUMPÇÃO, 2001).

Outra discussão sobre as escolas radiofônicas do MEB trata da função que o rádio assumiu nas décadas de 1960, 1970 e 1980. O rádio ganhou um impulso relevante no mercado brasileiro, além disso, assumiu o lugar de milhares de professores. Por meio do rádio, apenas um professor conseguia ministrar aula a centenas de pessoas. (RODRIGUES, 2019, p. 362).

Passadas várias décadas, o rádio continua sendo considerado um meio de comunicação de massa de grande importância, e a convergência digital através da Internet traz possibilidades para a sua expansão e atualização, desde que haja um interesse e comprometimento em incluí-lo nas práticas cotidianas sociais e de aprendizagem.

A formação crítica do sujeito, cada vez mais necessária por conta da avalanche de informações, demanda que os estudantes tenham a vivência com essa mídia, de modo a utilizarem-na eficaz e eficientemente. Para tanto, “[...] é preciso que educador e educando conheçam e dominem a linguagem e a produção radiofônica, o que os levará a compreender a função desse meio e sua atuação na sociedade contemporânea” (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 4).

Além disso, os professores estão utilizando as informações radiofônicas, em especial as notícias mais importantes da localidade, como pautas para assuntos transversais discutidos em sala de aula, muitos desses temas não previstos na grade curricular convencional. (RIBEIRO, 2019, p. 357).

Eis que a mídia rádio representa um importante recurso pedagógico, capaz de desenvolver habilidades linguísticas no falar, escrever, ouvir e ler, tornando os estudantes protagonistas da sua própria aprendizagem, pois o seu potencial dialógico permite trabalhar diversas estratégias para diminuir a distância entre informação e conhecimento (CONSANI, 2012; MANCUSO, 2012).

Ademais, trata-se de um instrumento simples, universal, econômico e capaz de mobilizar as pessoas, além de ser baseado na linguagem oral (que atende também os não alfabetizados) (LEITE, 2012). Todas essas características fazem do rádio um artefato favorável à criação de um ambiente no qual o conhecimento deve circular de forma livre, promovendo a organização das informações fragmentadas por meio do protagonismo. Em outras palavras: “É um agente mobilizador e formador da identidade da comunidade e capacita as pessoas para produzirem e veicularem as notícias de que são protagonistas” (LEITE, 2012, p. 99).

O rádio é uma mídia dinâmica e atraente, capaz de propor a interação das diversas linguagens com a cultura tecnológica, desenvolvendo nos educandos habilidades criativas, de pesquisa, de aquisição de conhecimentos, de reflexão, de produção e de intervenção no meio em que vivem. (OLIVEIRA, 2015, p. 23).

Assim, o estímulo à criatividade e à comunicação no ambiente escolar, bem como a ampliação da produção de conhecimento por meio de iniciativas que privilegiam os mecanismos informacionais, ganham novos contornos a partir da apropriação desse veículo de comunicação democrático (MONTEIRO, 2010).

Os aparatos tecnológicos devem ser vistos como um meio de ensino e aprendizagem, pois eles fazem com que o professor deixe de ser o centro da atenção e ao mesmo tempo possibilitam aos alunos buscarem informações de modo autônomo, em tempo real. Cabe salientar que, ao planejar atividades com tecnologias, é preciso um olhar atento para que elas não se tornem o foco do processo educacional e sim um meio a ser utilizado nesse processo. (VILAÇA; GONÇALVES, 2022, p. 289).

A mídia rádio permite à escola promover práticas emancipatórias para que as atividades escolares sejam pautadas no trabalho coletivo, lúdico, dinâmico, vivencial e inovador, de modo a enriquecer e estimular o processo por meio da diversificação de experiências (teoria x prática) que os desafiem, ao mesmo tempo em que ensinem a serem protagonistas da própria aprendizagem.

Dentre tantas atribuições para a construção de um programa de rádio estão, por exemplo, o levantamento do conteúdo, a adequação à linguagem e ao tempo, e a elaboração do roteiro (o que e como deve ser dito). Esse processo mobiliza diversos conhecimentos e práticas, perfazendo um cenário de experiências crucial para a formação do sujeito ativo e crítico.

Percebe-se que a rádio escolar se apresenta como uma potencialidade que dá aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de seu próprio aprendizado, pois podem pesquisar, produzir e transmitir as informações obtidas para toda a escola. Informações estas, que posteriormente serão trabalhadas na sala de aula com a mediação do professor. (SANTOS, 2020, p. 415).

Durante o referido processo de busca de conteúdo para a construção do programa de rádio, entra em cena o senso crítico e questionador para que funções como selecionar, comparar, descrever, sintetizar e expressar sejam desenvolvidas, de modo a se utilizar e compreender as mídias, pois estas podem ser aliadas no desenvolvimento da inteligência, promovendo habilidades e atitudes que levem à realização pessoal e social (SILVA; ALMEIDA, 2019).

Consani (2012, p. 32) define as três linhas pedagógicas do uso do rádio na aprendizagem utilizando a Taxonomia de Bloom (Quadro 2).

Quadro 2 – Linhas pedagógicas: uso do rádio na aprendizagem

Objetivo pedagógico	Taxonomia Bloom	Uso do rádio
CONTEÚDO	DOMÍNIO COGNITIVO (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação)	- abordagem de todos os conceitos; - aplicação do universo cultural; - domínio tecnológico; - assimilação do processo comunicativo.
HABILIDADE	DOMÍNIO PSICOMOTOR (percepção, resposta conduzida, automatismo, respostas complexas, adaptação, organização)	- pesquisa de temas; - seleção de informações; - expressão oral; - expressão escrita; - diálogo com o mundo; - diálogo com a comunidade; - desenvolvimento do pensamento complexo e <i>holístico</i>.
ATITUDE	DOMÍNIO AFETIVO (recepção, resposta, valorização, organização, internalização de valores)	- capacidade de trabalhar em equipe; - atenção auditiva; - compromisso ético; - opinião pessoal; - dedicação a uma causa coletiva.

Fonte: Consani (2012).

Os objetivos pedagógicos da utilização do rádio no processo educativo dizem respeito ao conteúdo, por meio do domínio cognitivo; à habilidade, através do domínio psicomotor; e à atitude, por força do domínio afetivo. Portanto, a apropriação pedagógica dessa mídia tem o condão de desencadear múltiplas possibilidades de uso em prol da efetivação de aprendizagens típicas da formação educacional, como por exemplo, a atenção auditiva e a expressão oral.

Com o advento da Internet, a partir de 1988, a exibição do conteúdo do rádio passou a ocorrer também através desse meio (seja como complementação ao meio tradicional de veiculação, seja como via única de transmissão), permitindo o acesso à programação mesmo sem o instrumento típico para a finalidade de reprodução, o aparelho de rádio sintonizado, mas através também de um aparelho conectado à rede mundial de computadores (*smartphone*, *tablet*, computador).

Nesse cenário, a prática educacional (também conhecida como educomunicação) representa a construção de habilidades para a leitura crítica das mídias e constitui pressuposto para a formação cidadã na sociedade da informação.

Definida como “a gestão compartilhada de saberes que envolve tanto os professores e alunos, quanto os pais, a comunidade escolar e a comunidade no entorno das escolas” (SANTOS, 2020, p. 412), a prática educomunicativa tem no rádio uma importante ferramenta para a sua execução. Portanto, é de grande importância investigar, divulgar iniciativas que a promovam, e fazer uso de diretrizes que otimizem a utilização combinada das diferentes mídias, de modo a tornar a educação ainda mais promissora, pois as tecnologias sozinhas não representam o papel de herói nem de vilão na concretização de mudanças significativas, nem tão pouco podem represar o progresso humano.

2.3 LIM e os desafios à educação

De acordo com Campello (2003), a abundância informacional impõe novos desafios à educação no que diz respeito à construção de habilidades específicas para a sua apropriação. Nesse sentido, embora seja o papel da instituição escolar realizar a formação, concomitantemente à oferta ampla e diversa de acesso à informação por meio, por exemplo, da biblioteca e do laboratório de informática, a ausência desses espaços ou a sua subutilização pode acarretar prejuízos significativos à aprendizagem, pois a informação é a matéria-prima que compõe o conhecimento, e sua disponibilização é essencial para possibilitar que este seja promovido (XAVIER; COSTA, 2011).

O LIM tem sido considerado “como parte do desenvolvimento da educação contemporânea” (RIBEIRO, 2016, p. 24), relacionado às atualizações e novidades da área da educação, no qual passa a utilizar a competência informacional na rede, e na perspectiva “tanto dos estudantes quanto dos educadores, constitui fator chave para o estabelecimento de forma eficiente, sustentável e de qualidade da criatividade e inovação na educação do século XXI” (RIBEIRO, 2016, p. 123).

Os conceitos acerca dessa terminologia ainda não estão postos em definitivo, mas é possível afirmar que a utilização da mídia é essencial para o estabelecimento de um letramento informacional, pois:

[...] mostra-se como caminho possível a reconstrução da identidade docente, que passa por crises e transformações, com a finalidade de se alinhar às exigências de novas formas de ensinar e de aprender na sociedade em rede. Esse sujeito necessita posicionar-se com

protagonismo, autoria, colaboração, compartilhamento, criatividade, inovação e reflexão sobre o conhecimento não linear, hipertextual, não previsível e em constante metamorfose. (RIBEIRO, 2016, p. 148).

Cabe observar que na educação o conhecimento já é o produto em si, e a sua gestão implica voltar-se para os processos de ensino e aprendizagem, com a oferta dos insumos informacionais afins às necessidades do educando face o mundo que o cerca, cada vez mais conectado e abarrotado de informações. Para enfrentar esse contexto, faz-se *mister* pensar a gestão do conhecimento como possibilidade educacional de superação dos paradoxos da contemporaneidade, na qual os conhecimentos tácitos e explícitos se complementam em um processo dinâmico na busca por resultados eficazes, através da cultura informacional trabalhada de modo a tornar possível a gestão do conhecimento circulante (TAKEUCHI; NONAKA, 2008; VALENTIM, 2008).

A infraestrutura informacional do processo de aprendizagem é elementar para o desenvolvimento de práticas de pesquisa em seus espaços, como forma de trabalhar os conteúdos curriculares, fomentar o gosto pela leitura e aguçar a curiosidade e a vontade de aprender (GASQUE, 2012). Ainda que as bibliotecas escolares não mais representem os principais recintos para a busca de informações, a forma como estão organizadas e os tipos de recursos informacionais que congregam podem mantê-la um espaço atrativo e apto a continuar propiciando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes congruentes com a sociedade da informação (KUHLTAU, 2004), pois a pesquisa não é apenas a elaboração de um produto final mas também um processo, demandando reflexão em contraposição ao imediatismo (FIALHO, 2013).

Da mesma forma, é fundamental ressaltar que o desempenho dos educandos na sociedade contemporânea está pautado nas experiências que subsidiam permanentemente a construção de novos conhecimentos, devendo esses sujeitos ocuparem o centro do processo de aprendizagem (GASQUE, 2012).

Diante do exposto, e considerando que o uso significativo das tecnologias se faz necessário para o desenvolvimento social e humano (BACKES; SCHLEMMER, 2014), o contexto educacional é um dos principais espaços para essa vivência, preparando-os e estruturando-se, para que docentes e discentes exerçam ativamente os seus papéis ao mergulharem no “[...] tecido de nossas vidas” que é a Internet

(CASTELLS, 2003, p. 7), pois “vivemos com a mídia e pela mídia” (CASTELLS, 2002, p. 419).

É importante salientar que as fontes informacionais para a investigação científica no processo de ensino, longe de servirem como uma panaceia, devem ser reconhecidas como reservatórios que precisam ser explorados pelos atores educacionais, para que estejam aptos a utilizá-las na construção do seu conhecimento. Da mesma forma que acontece com as informações advindas das demais fontes, as informações digitais devem servir para consubstanciar a pesquisa, para introjetá-la no seio da sociedade, tendo como vantagem adicional a sua facilidade de acesso aos dados. Isto, pois, a disponibilidade de informações advindas de livrarias, dicionários, universidades e etc., torna a Internet um grande centro de pesquisa, para todos os públicos e níveis de ensino (LEITE, 2012) e, como reforça Fialho (2004, p. 18) “[...] a pesquisa escolar constitui atividade importante na formação de um aprendiz independente”.

Quando se trata de revocação e precisão, a informação digital tem o seu espaço elementar no universo da pesquisa, no entanto, a sua morada universal (a Internet) impõe a necessidade de agir com cautela, indagando: de onde provém as informações? Qual o nível de fidedignidade e o quanto contribuem para o avanço das pesquisas?

Estas observações, inequivocamente elementares, devem perfazer o cenário no qual esses novos canais de informação expandem efetivamente o campo educativo, pois a escola única pode transformar-se na escola plural, através do uso social da Internet, onde diferentes culturas produzem diferentes saberes (LIMA, 2007). Principalmente quando se propõe a tornar o aprendiz autônomo, autoconfiante e ciente de sua competência através da verdadeira mediação educacional, “[...] enfatizando o processo de escolha dos recursos mais adequados para atender as necessidades do público-alvo, de acordo com o contexto no qual estão inseridos” (LEMOS, 2021, p. 20).

A esse propósito, a máxima de que a informação é o insumo fundamental para a construção do conhecimento, e que se deve utilizá-la de forma eficiente onde “[...] a informação agrega valor por meio de seu uso e serve como subsídio para a tomada de decisão nos processos organizacionais” (ALBUQUERQUE, 2022, p. 15), ratifica o pensamento imanente desta investigação, que está pautada na importância

da educação científica para a promoção do LIM, estruturado pela prática da pesquisa escolar, com ênfase na iniciativa do programa educacional de rádio investigado.

Portanto, além do acervo que compõe as bibliotecas, as tecnologias da informação e da comunicação são, sem dúvida, ferramentas importantes para obter acesso às informações. Ademais, nos alerta Mattar (2005), a informação pode ser sintetizada e analisada com grande rapidez, e a sua construção, apresentação e modo de acesso estão ligados aos esquemas culturais, o que requer aptidão para agir com destreza sobre a mesma. A “integração da informação e a rapidez ao seu acesso constituem dois benefícios que por sua vez tiveram grande influência na melhoria da qualidade de serviço” (OLIVEIRA; MARTINHO, 2022, p. 86).

É digno de nota, que o potencial pedagógico promovido pelo uso das tecnologias demanda iniciativas que promovam o seu uso significativo, efetivo e inovador, pois:

[...] a revolução do texto eletrônico é, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção e reprodução dos textos, uma revolução da materialidade e da forma de seu suporte e uma revolução das práticas de leitura. Substitui a proximidade física que vincula os vários textos copiados ou impressos em um mesmo livro (ou uma revista ou um periódico) por sua distribuição nas arquiteturas lógicas que governam os bancos de dados, as coleções digitais ou as publicações eletrônicas. Por outro lado, redefine a materialidade das obras, porque desata o laço visível que associa um texto e o objeto que o transmite e porque dá ao leitor, e não ao autor ou editor, o domínio sobre a forma e o formato das unidades textuais que queira ler. Assim, é todo o sistema de percepção e de uso dos textos que se encontra transformado. (CHARTIER, 2004, p. 23).

No entanto, se faz necessário o domínio técnico-funcional das fontes informacionais, pois o indivíduo deve tornar-se previamente competente para saber procurar e localizar a informação que necessita e não apenas deter-se a qualquer informação, demandando, portanto, saber e conhecimento, para que possam “estratégias de aprender criticamente através do processo de busca, avaliação, seleção, uso e comunicação da informação que os caracteriza também como aprendizes autônomos e potenciais geradores de novos conhecimentos” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 46).

A bem da verdade, a atual abundância informacional é um fenômeno sem precedentes, e exige dos indivíduos habilidades específicas para dominá-la, caso contrário, presenciaremos uma versão digital de problemas há tempos recorrentes na

sociedade e nas práticas cotidianas da escola. Ser uma excelente fonte de informação não torna a Internet isenta do risco de os alunos continuarem não realizando leituras e reiteradamente incorrendo em práticas como o plágio (CAMPELLO, 2003).

Aferir a ambivalência entre fontes fidedignas ou não, requer um olhar capaz de identificar as rotas nas quais fecundam o legítimo manancial do conhecimento. A leitura e a pesquisa supõem, portanto, uma articulação dialética e dialógica entre conhecimento prévio, fidedignidade da fonte e o cotejamento com outras mídias. Nessa linha de pensamento, é digno de nota que o domínio da tecnologia é essencial para o acesso à informação e, por conseguinte, a construção do conhecimento (PEREIRA, 2007). Mas, sobretudo, é preciso compreender que:

O conhecimento não viaja pela internet. Construí-lo é uma tarefa complexa, para a qual não basta criar condições de acesso à informação. Hoje, para poder extrair a informação útil do crescente oceano de dados acessível na Internet, exige-se um conhecimento básico do tema investigado, assim como estratégias e referenciais que permitam identificar quais fontes são confiáveis. Por outro lado, não devemos esquecer que, para transformar a informação em conhecimento, exige-se – mais que qualquer outra coisa – pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico. (MARTÍNEZ, 2004, p. 96).

Gonçalves e Marco (2020) trazem uma análise similar, ao defenderem a necessidade de criação de estratégias e referenciais capazes de munir os usuários da Internet com a habilidade de discernir fontes confiáveis e estimular neles o pensamento lógico, o raciocínio e uma visão crítica.

Essas colocações enfatizam que a apropriação dos múltiplos recursos informacionais demanda não apenas o acesso, mas também, a motivação a fazê-lo, bem como a construção de habilidades e competências, pois os meios tradicionais de acesso às informações não dão conta dos desafios e potencialidades que os computadores, conectados à Internet, colocam. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Lombardi e Saviani (2005) afirmam que, graças ao patamar de desenvolvimento da sociedade atual, surge a necessidade de se obter um nível de conhecimento que permita ao cidadão participar da sociedade de forma ativa.

Nesse sentido, importa dizer que o letramento acompanha a evolução do contexto informacional e por sua vez impulsiona o desenvolvimento de regiões cerebrais especializadas, quando, por exemplo através dos hipertextos altera a ordem hierárquica e da composição e interpretação de textos, pois diferentes tipos de

experiências produzem diferentes estruturas cerebrais. McLuhan (1969) já afirmava a esse respeito que os meios não são meramente canais de informação, pois moldam o processo do pensamento, o que, na era digital, significa dizer que o contato com as mídias digitais impacta o modo como funciona a mente humana.

A definição geral de letramento está associada à capacidade do sujeito em ler e escrever a partir do reconhecimento de letras e palavras e sua interpretação em um conjunto de enunciados e inclui a habilidade de identificar os diferentes tipos de mídia, interpretando as informações e mensagens presentes nas mídias. Neste sentido é mais do que apenas ler e interpretar, que são elementos presentes em um texto qualquer, mas também inclui o desenvolvimento de habilidades de interpretação de memes, vídeos virais, games e propagandas com conteúdo duvidoso. (CUNHA; CHANG, 2021, p. 3).

Com base em Santana *et al.* (2020, p. 78870), pode-se afirmar que a ação da pesquisa na Internet reforça o papel de partícipes nos desígnios da história, já que “contemporaneamente, os recursos com acesso à internet, têm contribuído para ampliar o ambiente educacional”, além de que o acesso mais ágil e eficiente aos documentos por meio das novas tecnologias subsidiará a sua construção.

Paulo Freire (2007) não concebe a ideia de ensino sem que haja pesquisa, compreendendo a relação intrínseca entre ambas as atividades:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2007, p. 29).

Desse modo, reconhecer, sobretudo na atualidade, o valor da leitura e da pesquisa⁹ para o sucesso da educação remete à seara da concepção de uma prática pedagógica que integre todos os meios de acesso, produção e disseminação das informações em prol da aprendizagem, pois, a relação entre a escola e os meios de comunicação e informação precisa ser revista na perspectiva de um processo de formação que atenda aos anseios da sociedade (LEITE, 2012), através de uma

⁹ Importa aprofundar esse termo apresentando a importante contribuição teórica que afirma se a pesquisa uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. (MINAYO, 2000, p. 17).

mediação que não se configure manipuladora e descomprometida com um ideal educativo (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Por tudo quanto exposto, é imperioso ressaltar que a liberdade e igualdade perante as informações perfazem o cenário idealizado do tipo de sociedade na qual cada cidadão pode acessá-las para conhecê-las e agir sobre elas, pois, segundo Wolton (2003), deve-se buscar a formação do cidadão crítico e participativo, a qual também é idealizada por Freire (2007), e esta, contemporaneamente, se dará quando praticada em ambiente colaborativo e propício ao LIM.

Ainda acerca do LIM, cumpre salientar que a escola deve dar condições para o estudante aprender a aprender, de modo que tal ação se estenda pela vida inteira (CAMPELLO, 2003), sendo essa, inclusive, uma das principais premissas do LIM, em face de um mundo cuja complexidade e instabilidade exigem uma contínua transformação e uma formação profissional de qualidade (GASQUE, 2012).

Nesse sentido, a implementação do LIM na educação básica tende a ser desafiadora, pois está baseada em cinco hipóteses mais evidentes: “[...] (1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, (2) a formação inadequada dos professores, (3) a concepção de ensino-aprendizagem, (4) a organização do currículo e (5) a ausência de infraestrutura adequada de informação” (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 46).

Partindo, pois, desse contexto fático, a tendência predominante antes da pandemia da COVID-19 era que a escola mantivesse o ensino tradicional, que se configura como uma “[...] prática reprodutora e mecanicista de ensino [...]” (CASSIANO; GÓES; NEVES, 2019, p. 46). Nela prevalecia o inadequado estímulo às ações de localização, seleção, avaliação e uso da informação para além do livro didático, mesmo em meio à explosão informacional já vivenciada com a grande oferta de informações que passou a comprometer a qualidade com que se dá o seu processo de recuperação, em face da necessidade de informação à qual a humanidade está constante e profundamente sujeita.

A emergência da enorme quantidade de informações circulantes e a premente necessidade de organizá-las, recuperá-las e usá-las corretamente caracterizam o contexto complexo da sociedade da informação ou do conhecimento, e muitas vezes os estudantes não possuem a capacitação suficiente para lidar com as diversas situações. (FIALHO; GASQUE, 2014, p. 7).

Isto posto, é imperioso considerar que o acesso é um importante passo para romper os muros do arcabouço informacional que se coloca diante dos estudantes, todavia, não é suficiente para o sucesso do processo de LIM, pois importa também saber o que fazer com o que é recuperado, a partir de um uso intencional e consciente da informação e da mídia, pois ambos os letramentos constituem um processo único, por meio do qual se faz necessário analisar não apenas as informações, mas, também as tecnologias que as albergam.

2.3.1 Distinção entre alfabetização e letramento e considerações sobre multiletramentos

A construção de competências ao longo da vida, dentro do processo de escolarização, requer que os sujeitos sejam alfabetizados e, por conseguinte, letrados, pois este decorre do uso competente e funcional daquele, haja vista ser a alfabetização um “[...] processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita” (SOARES, 2003, p. 91).

Já o “[...] exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2003, p. 91). Todavia, alfabetização e letramento são inerentes, pois, as práticas sociais de leitura e de escrita são indissociáveis da alfabetização (contexto de letramento) e, ademais, o desenvolvimento do letramento está incorporado ao aprendizado do sistema de escrita (contexto da alfabetização) (SOARES, 2004).

Nesse sentido, entende-se que o LIM transcende a decodificação e o conhecimento básico dos suportes de informação para que, através deles, sejam desenvolvidas “[...] competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (GASQUE, 2010, p. 90).

Ao discutir as práticas de leitura e escrita na cibercultura, Soares (2002) enfatiza a ideia de que existem diversos tipos de letramentos, oriundos de diferentes espaços de leitura e escrita, bem como de diferentes mecanismos de sua produção, reprodução e difusão e, “ao praticar os diversos letramentos, os indivíduos

perpassam, muitas vezes, por dimensões individuais para alcançar as práticas sociais” (PINHEIRO, 2018, p. 2).

A alfabetização deve ser garantida a todas as crianças de até oito anos de idade, promovendo-se a apropriação do sistema de escrita alfabético (*stricto*), de modo que estas se tornem autônomas no tocante à leitura e à escrita, bem como no que tange aos usos e funções destas (*lato*), indo além do estabelecimento das relações entre grafemas e fonemas (BRASIL, 2012).

Portanto, assim como ocorre no letramento, a alfabetização em sentido *lato* envolve práticas sociais.

[...] a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).

Por sua vez, de acordo com Gasque (2012), o conceito de letramento tem origem na língua inglesa e foi traduzido para o português na década de 1980, a partir do termo original em inglês *literacy*, referindo-se ao uso competente da leitura e da escrita, bem como o ensino e a aprendizagem das práticas sociais de leitura e escrita.

No que tange à alfabetização e letramento informacionais, segundo Gasque (2012), esses fenômenos são distintos, mas se integram no mesmo processo, além de possuírem uma inter-relação hierárquica.

[...] a primeira etapa do letramento informacional, denominada alfabetização informacional, refere-se à compreensão básica do ‘código de informação’, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes, bem como as noções da organização desses serviços e produtos. Concomitantemente, na segunda etapa, delimitada apenas para fins didáticos, a alfabetização deve ocorrer com vista à aplicação prática desse conhecimento, o letramento propriamente dito. Tal processo constitui-se na capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos, o que requer desenvolver competências e habilidades para lidar com o universo informacional. (GASQUE, 2012, p. 39).

O significado do letramento vai, portanto, além da escola e do processo de alfabetização, pois os processos sociais que os envolvem são mais amplos e complexos. Ademais, na contemporaneidade, o letramento se desdobra em

multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012), diante da diversidade de práticas letradas e da multiplicidade cultural e semiótica. Dentre os letramentos que se estruturam na era vigente estão o letramento informacional e o letramento midiático, objetos deste estudo.

Sobre os multiletramentos “[...] que circulam na vida contemporânea de nossos alunos” (ROJO, 2017, p. 4), convém destacar que tal construção é proveniente das transformações promovidas pelas TIC, pois as possibilidades e necessidades para a formação crítica estão, cada vez mais, lastreadas em diversas linguagens e mídias, com ênfase no “[...] aumento da diversidade local e da conexão global” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 107).

Desse modo, a ênfase da formação para a efetiva participação no cenário informacional, em prol da construção de significado (*design*)¹⁰, aponta que as oportunidades no campo da profissão e da vida demandam o entendimento de que

Cidadania efetiva e trabalho produtivo exigem que possamos interagir efetivamente usando vários idiomas, vários ingleses e padrões de comunicação que mais frequentemente cruzam fronteiras culturais, comunitárias e nacionais. A diversidade subcultural também se estende a uma gama cada vez maior de registros especializados e de variações situacionais na língua, sejam elas técnicas, esportivas ou relacionadas a grupos de diferentes interesses e afiliações. Quando a proximidade entre a diversidade cultural e a linguística é um dos fatos-chave do nosso tempo, a própria natureza da aprendizagem de línguas muda. (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 107).

Em tal contexto, o *know-how* do professor para que possua uma atuação autônoma é um paradigma a ser enfrentado, pois se dará em meio às possibilidades de formação e de condições de desenvolvimento do trabalho (ROJO, 2017).

Nesse universo de multiletramentos é típico haver sujeitos realizando multitarefas, cercados de conexões e interconexões, cujos suportes e linguagens alteram a dinâmica do processo de ensino centrado nas práticas e/ou nos equipamentos, para enxergar e atender sujeitos que aprendem de forma não linear. Contudo, para Dias e Strecker (2019, p. 24) “[...] os nativos digitais têm o mesmo processo cognitivo que os imigrantes digitais; o que há de diferente é o grau de

¹⁰ “O conceito de design conecta-se poderosamente com o tipo de inteligência criativa que os melhores profissionais precisam ter para serem capazes de, continuamente, redesenhar suas atividades no próprio ato da prática” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 119).

exposição às tecnologias digitais de informação e comunicação e a forma de uso dessa tecnologia”.

Por fim, a formação crítica da qual todos os alunos necessitam (nativos digitais ou não), diz respeito ao contexto social que compartilham, e o modo como exploram e vivenciam as múltiplas possibilidades é a mola propulsora do desenvolvimento das suas potencialidades.

2.3.2 Contexto histórico e arcabouço conceitual

Faz-se mister destacar que o surgimento da Internet se deve ao exército norte-americano, que na década de 60, no período da Guerra Fria, objetivava a criação de um sistema em rede que interligasse informação e comunicação sobre a produção científica, e que fosse apto a suportar até mesmo um ataque nuclear. Tais esforços deram origem ao projeto Arpanet (GILES, 2010 apud CORRÊA, 2013).

De acordo com Castells (2003), em 1958, alguns centros universitários de computação foram mobilizados pela defesa dos Estados Unidos para a criação da ARPA (*Advanced Research Projects Agency*, ou Agência de Projetos de Pesquisa Avançada), cujo conhecimento construído era tido como altamente especializado e que se tornou o embrião da Internet que hoje conhecemos.

Ante todo o exposto, no que diz respeito ao modo atual como os sujeitos se informam, as mudanças engendradas não são apenas de ordem tecnológica, mas também sistêmicas, causando uma ruptura social e impactando diretamente no modo como se aprende na contemporaneidade.

Tal realidade diz respeito não apenas à informação em si, mas também à mídia através da qual a informação é disseminada, pois o recurso utilizado possibilita novas perspectivas – e promove novos desafios – à construção do conhecimento; afinal, da prensa de Gutemberg à atual revolução digital, o ambiente informacional tornou-se cada vez mais estruturado, complexo e até mesmo caótico, demandando mudanças consistentes no pensar e no fazer. Nessa perspectiva, o letramento informacional e o letramento midiático fazem parte, pois, do mesmo processo, haja vista que a informação que será transformada em conhecimento demanda também a apropriação crítica da mídia que a contém.

O aprofundamento dessa conceituação se faz necessário para gerar mais clareza e tornar cada vez mais viável a sua implementação no contexto da educação.

Desse modo, “o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p. 83), podendo ser considerado como “[...] o domínio sobre o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento” (DUDZIAK, 2003, p. 1).

Já o letramento midiático diz respeito “[...] à capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (REDING, 2009, p. 2).

A UNESCO (1982, 2005, 2007, 2008) também enxerga o LIM como pilar para o desenvolvimento da educação contemporânea, e em 2011¹¹ publicou uma obra que traz como proposta uma ênfase ao currículo e à formação de professores. Nela, o termo utilizado para definir tal processo é alfabetização e não letramento, ao contrário do que ocorreu nesse estudo, que fez uso do termo letramento por entender ser essa a tradução mais apropriada.

Essa interface com o mundo da informação requer a construção de pontes para que a escola tradicional vivencie a cultura digital e promova a convergência entre informação e mídia, para além da mera sobreposição de conteúdo, afinal, para que a inteligência coletiva seja desenvolvida, é necessária também a participação ativa no ciberespaço (LÉVY, 1999). O mundo atual exige, pois, que os sujeitos estejam informados (DUDZIAK, 2003) e o caminho a se percorrer diz respeito à recuperação, ao uso e ao compartilhamento desse insumo, nas múltiplas bases em que se encontra depositado.

A problematização da ampliação das fronteiras informacionais, na perspectiva dos paradigmas da informação, teve origem na década de 1970, na área da Biblioteconomia, e perdura até os dias atuais, centrada no conceito de *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003), cuja complexidade não permite defini-lo apenas como a soma dos termos informação e letramento.

¹¹ A sua versão em português foi publicada apenas em 2013: “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores”. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 12 jan. 2021.

De acordo com Belluzzo e Kerbauay (2008), credita-se a Paul Zurkowski (1974) o feito de recomendar à Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (em inglês, *National Commission on Libraries and Information Science – NCLIS*) a implementação de um programa nacional capaz de colocar a *Information Literacy* ao alcance de todos até o ano de 1980.

Do documento da Associação de Pesquisas e Bibliotecas Universitárias (em inglês, *Association of College & Research Libraries – ACRL*), elaborado pela Associação Americana de Bibliotecas (em inglês, *American Library Association – ALA*)¹², depreende-se que o aprender a aprender é decorrente do processo de Letramento Informacional, quando os sujeitos passam a entender o modo como o conhecimento é organizado e como localizar e utilizar a informação, ao longo da vida (ACRL, 1989). Pois a complexidade tangida pelas velozes mudanças tecnológicas e pela disseminação dos recursos informacionais impacta diretamente nas escolhas a serem feitas pelos sujeitos, tendo em vista que a estes cabe verificar o nível de confiabilidade das informações, exercitando a aplicação dos filtros necessários à sua avaliação crítica (ACRL, 2000).

Considerando, pois, que o Letramento Informacional surge como resposta à necessidade de preparação dos sujeitos para lidarem com o fenômeno social da informação, é imperioso ressaltar que as ações de localização, seleção, acesso, organização e utilização da informação para a construção do conhecimento, em prol da tomada de decisão e da resolução de problemas, constituem o seu processo estruturante, que permanece com os sujeitos ao longo da vida (GASQUE, 2010).

Dudziak (2003) reconhece o Letramento Informacional como um processo dinâmico e dotado de valores na perspectiva do exercício da cidadania, e que deve ser constantemente repensado por ser um termo que abrange as demais formas de letramento. Trata-se, portanto, de uma internalização processual e contínua de fundamentos pautados em conceitos, atitudes e habilidades, as quais se fazem necessárias para o aprendizado ao longo da vida.

De outro lado, Campello (2003) traduziu o termo *Information Literacy* como competência informacional, estabelecendo que este diz respeito ao exercício do

¹² “A proeminência da definição da ALA no campo oferece uma lente para a reflexão sobre o processo de construção de habilidades informacionais nos sujeitos, a do foco no indivíduo. Ao trazer a lente para as habilidades dos indivíduos, propõe-se a centralidade do mesmo e de sua agência nas práticas de informação contemporâneas” (CALIL JUNIOR, 2017, p. 141).

pensamento crítico e deve estar presente na formação educacional, pois consiste em saber agir. Nessa mesma linha de entendimento, quanto à apropriação do termo *Information Literacy*, Miranda e Simeão (2014) apregoam que a competência em informação diz respeito ao modo consciente e proativo de busca pela informação, em prol da formação integral.

A reflexão sobre como se deu a construção do conhecimento e o apurado senso crítico correspondem a atitudes do sujeito letrado informacionalmente, cujo protagonismo no tocante à aprendizagem reflete-se consequentemente no seu engajamento como cidadão. Ao aprender a acessar, organizar e distribuir a informação e construir o conhecimento; ao aprender sobre os pensamentos mobilizados e os seus processos; ao aprender sobre a comunicação com outros sujeitos para o compartilhamento de ideias; e ao aprender sobre as normas intelectuais associadas à produção do conhecimento, estar-se-á não apenas eficaz e eficientemente fazendo uso do cenário informacional, mas também contribuindo para a construção dele (HEPWORTH; WALTON, 2009).

Para além disso, a aprendizagem é uma experiência multimídia (HEPWORTH; WALTON, 2009), pois o seu contexto de desenvolvimento, sobretudo após a pandemia da COVID-19 é também o das plataformas de mídias. Somado a isso, é preciso destacar que os “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), que fazem parte da “geração digital” (TAPSCOTT, 2010) têm à mão desde que nasceram os recursos midiáticos que facilitam o acesso à informação e possuem necessidades e habilidades específicas, pois estão inseridos nessa realidade desde a mais tenra idade. Demandam, portanto, abordagens que tragam o LIM para o centro do processo educacional, elevando as suas potencialidades para a plena formação dos sujeitos, em conformidade com os seus perfis.

Igualmente importante é o fato de que atualmente as mídias representam a principal influência social e o principal meio de comunicação, o que torna a aplicação do LIM ainda mais necessária na formação dos educandos, de modo que possam se proteger das ameaças com que comumente se deparam (BUCKINGHAM, 2011).

Nessa perspectiva, é digno de nota que:

O Letramento Midiático constrói um entendimento do papel da mídia na sociedade, assim como também são as habilidades essenciais requeridas para o questionamento e a auto-expressão [criação de

produtos e conteúdos midiáticos] necessárias para os cidadãos de uma democracia. (THOMAN; JOLLS, 2005, p. 190).

Nas palavras de Belloni (2012), o letramento midiático tem uma longa trajetória no Brasil, desembocando no termo mídia-educação, o qual tem como significado a formação das novas gerações, bem como movimento, englobando um rol de competências voltadas para a formação cidadã das crianças e adolescentes.

Isso, pois, em torno da década de 1960 a mídia passou a ser utilizada como aporte no processo de ensino aprendizagem, por meio da tele-educação e da rádio educativa e, a partir da década seguinte, começou a influenciar iniciativas que a contemplavam como ferramenta para o planejamento educacional, cujas experiências a esse respeito se efetivaram, ainda que de modo não formal, a partir dos anos 1980 (BELLONI, 2012).

Mas, foi efetivamente no período que compreende o final dos anos 1990 que, através do protagonismo da UNESCO no âmbito internacional, a mídia-educação passou a ser vista como um direito das crianças e adolescentes e, com a sua popularização nos anos 2000, incorporou conceitos como o de inclusão digital, objeto de estudo, meio de expressão e ferramenta pedagógica (BELLONI, 2012).

Por meio da mídia-educação desenvolve-se o processo de ensinar e aprender sobre as mídias, sendo o letramento midiático resultado dessa experiência, que envolve, por exemplo, a leitura e a escrita crítica da mídia e a participação ativa dos aprendizes nesses meios (BUCKINGHAM, 2003).

Ante o exposto, as definições aqui esposadas são as que mais se alinham ao objetivo desta pesquisa, pois através delas pode-se concluir que o LIM é um processo único, inerente à aprendizagem, que promove a construção da consciência crítica e do pensamento reflexivo, bem como da aprendizagem contínua e autônoma, elementares ao exercício da cidadania na contemporaneidade.

2.3.3 Reflexões sobre a relação entre o LIM e a educação científica

A partir da publicação da monografia de Kuhlthau (1987), intitulada “Habilidades Informacionais para uma Sociedade da Informação: uma Revisão de Pesquisa” (em inglês, *Information Skills Information Society: a Review of Research*), o letramento informacional ganhou força na educação através da integração ao

currículo escolar e da ampliação do acesso aos recursos informacionais por meio da apropriação das tecnologias de informação, que resultou por transformar a interface entre informação e educação (DUDZIAK, 2003).

Isto resulta das demandas colocadas pela sociedade em rede sobre o sujeito, que aprende ao longo da vida a importância da construção de habilidades e competências informacionais básicas, como a localização, seleção, utilização e disponibilização de conteúdo, que podem ser promovidas através da educação científica, “uma das habilidades do século XXI” (DEMO, 2010, p. 15).

A educação científica é caracterizada pelo trabalho com conceitos e observações através da pesquisa, de modo que com o desenvolvimento de um olhar crítico, os sujeitos possam aprender sobre métodos, planejamentos, fundamentação, dentre outros elementos, partindo de uma construção de aprendizagem significativa, quando as novas ideias, expressas simbolicamente, interagem substantivamente, e não arbitrariamente, com aquilo que o estudante já sabe (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

Nessa perspectiva de conhecimentos prévios que interagem com conhecimento novos, gerando outros significados ou maior estabilidade cognitiva, a exploração do mundo ao redor é um dos pilares para o seu efetivo desenvolvimento, a partir do direcionamento das ações em conformidade com o contexto no qual estão inseridas e com base em suas vivências. Ademais, justifica-se que a pesquisa deve ser trabalhada desde a infância, pois “[...] é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é” (DEMO, 2001, p. 16).

Todos os modelos informacionais buscam transformar a pesquisa em uma construção de saberes, aquisição do conhecimento e embasam o letramento informacional através das estratégias didáticas que ajudam os alunos a aprenderem com a informação. (CARMO; DUTRA, 2016, p. 309).

Neste ponto, cabe destacar que é elementar para o desenvolvimento da educação científica “a formação de professores, para o bom uso dessas tecnologias [...]” (CASSIANO; GÓES; NEVES, 2019, p. 47), pois “propiciar curso de formação inicial e/ou continuada centrado no professor como interface possibilita compreender que o novo contexto de aprendizagem deve centrar-se na formação informacional e midiática dos estudantes” (RIBEIRO; GASQUE, 2015, p. 209).

Cabe também aos professores oferecerem condições para que o estudante se torne um pesquisador, bem como estimular, por meio da mediação, que o discente construa a sua experiência no tocante a essa prática. Mas essa é uma realidade que ainda não prevalece nas escolas.

A maioria das professoras utilizam os computadores e sabem da sua importância, entretanto aliar à prática pedagógica fica difícil já que tal atitude necessita de um preparo ou formação para incluir as tecnologias da informação no processo ensino-aprendizagem. (MURRIETA; LIMA, 2016, p. 299).

Ao invés disso, incorre-se em práticas meramente reprodutoras de conteúdo, por si só desinteressantes para esta geração em formação.

A implementação de uma oferta de formação para a busca do letramento informacional requer uma abordagem estratégica que libere recursos essenciais: capacitação de pessoal, adaptação de especificações, possível contratação de pessoal adicional, horas de trabalho extras necessárias para o desenvolvimento de conceitos pedagógicos, planos de aula e materiais didáticos, bem como o planejamento do espaço de formação. (AZEVEDO; OGÉCIME, 2019, p. 12).

Sobrevém que a necessidade de conhecer é inerente ao ser humano e se manifesta desde a infância, quando a criança explora o mundo a sua volta, e de forma natural aprende sobre o funcionamento dos objetos testando as suas hipóteses. Assim, agem como legítimos cientistas que não se detêm às verdades pré-concebidas, mas se debruçam sobre a veracidade dos fatos através do seu comportamento exploratório (UNESCO, 2005).

Nesse sentido, objetiva-se desenvolver, por meio do processo de pesquisa na educação básica, a habilidade de pesquisar, sendo o acesso amplo às fontes de informação (digitais ou não) *conditio sine qua non* para alcançar essa finalidade, pois a busca e o uso da informação para a construção do conhecimento são inerentes ao desenvolvimento da pesquisa escolar. Nesse sentido, baseadas na ALA (1989), Carmo e Dutra (2016, p. 309) reafirmam ser o letramento informacional “[...] o ato de encontrar e usar a informação de forma que se aprenda com ela e que o letramento informacional é significativamente influenciado pela aplicação da pesquisa escolar como recurso didático”. Nessa seara, é preciso reconhecer que “existe o perigo de maior possibilidade de acesso por aqueles que possuem letramento digital e menor

acesso pelos que não possuem”, conforme sugere Kuhlthau (2010, p. 25), abrindo precedentes para que ocorra a exclusão digital¹³.

Estudando o desenvolvimento cognitivo entre adolescentes de 12 a 16 anos, Kuhlthau (2010, p. 19) observa que nessa fase “[...] os estudantes estão aptos a abstrair, generalizar e formular hipóteses, habilidades essenciais para obter êxito no processo de pesquisa”¹⁴.

Desenvolver habilidade de pesquisa como um processo de busca de informações é necessário para muito indivíduos na sociedade da informação, e a habilidade de identificar necessidades de informação, localizar informações apropriadas e utilizá-las para aprender, tomar decisões e resolver problemas é necessária a qualquer pessoa. (KUHLETHAU, 2010, p. 24).

Considerando que “[...] aprender o processo de busca de informações é tão importante quanto expandir seu conhecimento sobre determinado assunto” (KUHLETHAU, 2010, p. 29), conclui-se que o LIM e a educação científica - por meio da pesquisa -, são processos que se complementam dentro do escopo da formação educacional do sujeito, em consonância com a sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento¹⁵, pois a pesquisa ao mesmo tempo em que mobiliza o levantamento de informações para a sua concretização, desafia os mesmos sujeitos a superarem a cultura da pesquisa baseada na cópia, ampliando-se as suas potencialidades de acesso eficaz e eficiente ao contingente informacional diversamente e amplamente disponibilizado.

¹³ A exclusão digital é um fenômeno complexo e de várias dimensões. O incentivo somente ao desenvolvimento tecnológico não é suficiente para superá-la, sendo necessário também incentivar a **democratização da informação**, ampliando o acesso do cidadão aos espaços públicos de produção e divulgação do conhecimento, melhoram a distribuição de renda, o desenvolvimento dos recursos humanos locais e a construção de uma rede digital rizomática. (MIRANDA; MENDONÇA, 2006, p. 2, grifo nosso).

¹⁴ O modelo de Kuhlthau (2010), denominado ISP (Processo de Busca de Informação), tem sido bastante utilizado pelos pesquisadores nacionais e estrangeiros para se trabalhar o letramento informacional na escola (GASQUE; FIALHO, 2017, p. 74).

¹⁵ “A mudança terminológica de sociedade da informação para sociedade de conhecimento sinaliza que o conteúdo, e não a tecnologia da informação, é o principal desafio para a economia quanto para a sociedade em geral (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 174).

3 METODOLOGIA

A definição do caminho metodológico a ser percorrido, elementar para a concretização do estudo científico proposto, traz o seu delineamento quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos implementados ao longo do seu processo de desenvolvimento, para que, à luz dos resultados alcançados, sejam estruturadas as considerações que contribuam para a elucidação do fenômeno investigado.

Tendo em vista o cumprimento dos objetivos explicitados, os procedimentos teórico-metodológicos propostos para a realização desta pesquisa foram definidos quanto à classificação dos seus fins, meios, método e abordagem, na esteira da construção de explicações minuciosas dos dados levantados e das ações propostas.

No que tange à natureza da pesquisa em tela, esta pode ser definida como aplicada (GIL, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013), objetivando desenvolver soluções práticas aplicáveis ao contexto social. Quanto à abordagem, é classificada como qualitativa, pois se processa por meio da reflexão e análise da realidade, de modo que, por meio das técnicas e métodos implementados seja possível compreender de forma analítica o objeto de estudo, dentro do seu contexto histórico e/ou sua estruturação (OLIVEIRA, 2013).

Os movimentos em torno da pesquisa qualitativa buscam confrontar-se com os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade. (DEMO, 2000, p. 29).

Quanto aos objetivos, pode ser classificada como exploratória, na perspectiva do aprofundamento sobre o objeto investigado, de modo que os dados produzidos possibilitem conhecê-lo mais analiticamente, dada a maior familiaridade com o problema (GIL, 2008). A pesquisa é exploratória não pelo fato do desenvolvimento do LIM na educação básica, mas pela iniciativa de desenvolvê-lo a partir de um programa de rádio.

Por meio da pesquisa exploratória busca-se, também, relacionar os elementos identificados e os seus respectivos componentes, por meio de uma descrição precisa da situação em torno da qual se desenvolve, possibilitando a

construção de novas percepções acerca do fenômeno investigado (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Como procedimento, foi utilizado o estudo de caso, por meio do qual obteve-se informações sobre o problema investigado, de modo a proceder à análise das variáveis presumidamente relevantes (MARCONI; LAKATOS, 2010). O estudo de caso foi caracterizado pelo acesso a documentos junto aos gestores, relacionados ao Programa Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho. Esta pesquisa não envolveu coleta de dados com seres humanos, pelo fato de ser uma continuidade ao programa que já vinha acontecendo na rede municipal desde o ano de 2020. Consequentemente, o trabalho dispensou o parecer do Comitê de Ética da UFS.

O levantamento bibliográfico pautou-se pela busca por conteúdos e informações necessárias para a construção dos episódios de rádio propostos. O trabalho também fez uso de pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi buscado o aprimoramento e atualização do conhecimento com base em estudos relevantes publicados em artigos científicos, teses, dissertações, revistas científicas, leis, dentre outras fontes.

A pesquisa bibliográfica é imprescindível em qualquer tipo de pesquisa científica, podendo inclusive ser a modalidade exclusivamente aplicada. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa adotou como concepção filosófica a proposta pragmática, por ser o pragmatismo a busca por soluções práticas na sua realização, baseada em critérios e projeções apropriadas para a situação na qual se desenvolve, bem como por não conceber como obstáculo a combinação de métodos distintos em um mesmo estudo, como forma de obter uma visão mais minuciosa do fenômeno. Em outras palavras, a concepção pragmática considera igualmente importantes e úteis os enfoques quantitativo e qualitativo, reunidos para alcançar o objetivo de investigação proposto (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013).

Foi através desse aporte metodológico, que se deu a investigação desse fenômeno contemporâneo, desprendendo esforços para trazer à luz evidências que o esclareçam. Para tanto, foram envidados esforços teórico-metodológicos que permitiram a realização da investigação sobre o LIM presente no desenvolvimento dos programas educacionais de rádio.

3.1 Campo empírico

O campo empírico deste estudo foi a Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas - Bahia, que congregava 21 instituições de ensino até 2021, abrangendo a educação infantil, a educação especial, o ensino fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com unidades distribuídas na zona urbana e rural.

O município de Cícero Dantas está situado no nordeste da Bahia, com população estimada em 2021 de 32.636 pessoas, sendo atualmente administrado pelo prefeito reeleito Ricardo Almeida Nunes da Silva. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o contingente global de alunos da rede abrangeu um total de 8.020 matrículas no ano letivo de 2021. Por sua vez, através de dados obtidos diretamente com o município, em novembro de 2022 esse número atingiu o patamar de 8.403 alunos matriculados (Tabela 2).

Tabela 2 – Censo escolar: quantitativo de alunos

CENSO / ANO	ESCOLAS	ALUNOS
2017	22	4.193
2018	22	4.611
2019	21	5.572
2020	21	5.943
2021	21	8.020
2022	20	8.403

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Cultura e Lazer (SEMEC, 2022).

As escolas da rede municipal de ensino não dispõem de bibliotecas e laboratórios de informática, bem como não contam com a atuação de profissionais da área de Biblioteconomia. Por sua vez, no que diz respeito aos programas educacionais transmitidos via rádio, é importante ressaltar que a rede já possui 237 episódios produzidos sob o título “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, iniciados durante a pandemia e disponibilizados também no *YouTube*, sendo 151 em 2020 e 86 em 2021.

A iniciativa contou com todas as 21 instituições de ensino da rede municipal, por intermédio dos seus múltiplos atores (alunos, professores, pais, responsáveis, coordenadores, supervisores, psicólogos, psicopedagogos, psicólogos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, assistentes sociais, secretários escolares

e nutricionistas), com participações periódicas e sincronizadas das instituições, organizadas em cronogramas previamente estruturados.

3.1.1 Universo e amostra da pesquisa

De acordo com Gil (2008), universo ou população refere-se a um conjunto definido de elementos com determinadas características, sendo a amostra o seu subconjunto através do qual é possível estimar as características desse universo ou população. Estes, por sua vez, são definidos por Marconi e Lakatos (2010) como um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam ao menos uma característica em comum.

Por sua vez, o universo da pesquisa em tela é composto por 21 instituições educacionais ligadas à Secretaria Municipal de Educação do Município de Cícero Dantas, e a amostra engloba apenas sete delas, quais sejam: Colégio Municipal Monsenhor Galvão (Sede); Colégio Municipal Marinho Gomes De Oliveira (Distrito de São João da Fortaleza); Colégio Municipal José Cândido da Silva (Povoado Serra Grande); Colégio Municipal Manoel Vieira De Andrade (Povoado Trindade); Colégio Municipal Professora Laurentina Ignez De Castro (Povoado Campinas de Castro); Colégio Municipal João Noberto dos Santos (Povoado Betânia); Escola Municipal Doutor Dantas Júnior (Distrito de Caxias).

O critério de inclusão da amostra em relação ao universo de pesquisa foi trabalhar somente com as instituições que ofertam o ensino fundamental II (a partir dos 11 anos), fase educacional na qual os estudantes se encontram no estágio formal operacional de desenvolvimento cognitivo, principalmente com relação à autonomia para a realização de pesquisas escolares (PIAGET, [s.d.] apud KUHLETHAU, 2010). Portanto, as demais instituições foram descartadas pois não ofertam o ensino fundamental II.

3.2 Análise SWOT

A Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) utilizada nesta pesquisa trata da infraestrutura informacional e midiática da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas - Bahia, identificando as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. O estudo desses elementos é de extrema relevância no

processo educacional, pois o modo como as informações são acessadas e distribuídas contribui efetivamente para os resultados qualitativos e quantitativos perseguidos pelas instituições de ensino, na perspectiva do LIM.

O uso da Matriz SWOT justifica-se aqui por ser ela uma ferramenta estratégica que promove o acesso a uma visão clara e objetiva das variáveis supracitadas, nos ambientes interno e externo, possibilitando a elaboração de estratégias que melhorem o desempenho organizacional. Autores como Daychouw (2010) e Mccreadie (2008) consideram a Matriz SWOT um instrumento eficaz para a verificação da posição e da situação estratégica da organização no seu ambiente de atuação.

Inicialmente desenvolvida por Albert Humphrey, responsável pelo projeto de pesquisa da Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, a Matriz SWOT foi mais tarde aprimorada pelos professores da Universidade de Harvard, Roland Christensen e Kenneth Andrews, vindo a se tornar uma das maiores metodologias clássicas nas áreas de administração e marketing.

Grosso modo, a análise SWOT sustenta que a capacidade competitiva de longo prazo de uma organização é construída à medida que os pontos fortes são alinhados com os fatores críticos para a satisfação das oportunidades de mercado (RODRIGUES *et al.*, 2005). Esse prognóstico é obtido através do cruzamento das oportunidades e ameaças externas à organização com os seus pontos fracos e fortes (CHIAVENATO; SAPIRO, 2003).

A compreensão dos fatores influenciadores representa possibilidades de elaboração de novas estratégias, e a esse respeito Kotler (2000) pontua sobre a necessidade de que cada negócio avalie periodicamente suas forças e fraquezas internas. Desse modo, poderá ser construída a compreensão necessária para potencializá-las e eliminá-las, respectivamente.

Tanto as forças quanto as fraquezas são fatores internos às organizações. Matos, Matos e Almeida (2007) afirmam que as forças promovem a exploração das oportunidades e minimização das ameaças por meio dos recursos e das habilidades disponíveis, enquanto as fraquezas se referem às deficiências e comprometem a capacidade de desempenho da organização. Já no âmbito externo estão situadas as oportunidades e as ameaças (DAYCHOUW, 2010), as quais envolvem forças macro e microambientais (COBRA, 2003).

Através da observação desses fatores externos e internos, foi possível traçar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças existentes na Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas – Bahia (Quadro 3).

Quadro 3 - Análise SWOT da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas – Bahia

	FORÇAS (STRENGTHS)	FRAQUEZAS (WEAKNESSES)
	- Infraestrutura física das instituições de ensino. - Formação inicial da equipe técnica/pedagógica. - Projetos institucionais implementados. - Iniciativas inovadoras implementadas. - Elevação do IDEB. - Queda nos índices de evasão, reprovação e distorção idade-série. - Plano Municipal de Educação bem estruturado e aplicado.	- Precária infraestrutura informacional e midiática das instituições educacionais. - Baixa oferta de formação contínua para a equipe docente. - Dificuldade na construção formal do planejamento das aulas, impactando no acompanhamento por parte da equipe pedagógica. - Influência da ideologia político-partidária na qualidade da prestação do serviço público.
	OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)	AMEAÇAS (THREATS)
	- Apoio da gestão pública e da sociedade nos projetos educacionais. - Reconhecimento do trabalho desenvolvido a nível local e regional. - Quantitativo de discentes que, mesmo fora de idade escolar e desobrigados do vínculo institucional, têm buscado a escola. - Parâmetros legais (federais, estaduais e municipais) que regulamentam o funcionamento do sistema municipal de ensino e respaldam as iniciativas deflagradas.	- Interferência sindical nas instituições de ensino para defender interesses pessoais dos servidores em detrimento do interesse público. - Recurso público escasso e/ou mal fiscalizado. - Avanço tecnológico que provoca a obsolescência das tecnologias disponibilizadas pela rede municipal de ensino. - Pandemia da COVID-19 que deflagrou o isolamento social.

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2021).

À frente da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas está a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer (SEMEC), instituída em 1985, cujo secretário é o professor Felipe Carvalho Castro, cumprindo as funções desde janeiro de 2017. Tal instituição tem como atribuições organizar, desenvolver e manter o sistema municipal de ensino, através do funcionamento das suas 21 unidades de ensino, nos turnos matutino, vespertino (educação infantil, fundamental I e II) e noturno (fundamental II e EJA).

Mediante levantamento realizado através do setor de Recursos Humanos, da Equipe Técnica de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação, e

da Equipe do Plano de Cargos e Remuneração, a SEMEC possui (2022) um total de 502 funcionários no seu quadro de servidores efetivos (Tabela 3).

Tabela 3 – Recursos humanos

Cargo	Quantidade
Auxiliares de serviços gerais	110
Auxiliares administrativos	30
Assistentes administrativos	05
Motoristas	05
Merendeiras	00
Vigilantes	08
Coordenadores pedagógicos	21
Supervisores pedagógicos	13
Psicopedagogos	08
Assistente social	01
Psicólogas	02
Professores nível I	46
Professores nível II	100
Professores nível III	153

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Dentre esses profissionais elencados, 299 compunham o quadro de professores efetivos, distribuídos entre escolas, creches, educação especial e no Projeto EJA, sempre primando pela qualidade do serviço prestado à sociedade.

Quanto à matriz SWOT, a identificação dos pontos que seguem relacionados vem ocorrendo desde o ano de 2017, quando esta pesquisadora passou a integrar o quadro de servidores públicos, vindo a exercer funções de Coordenação (em uma escola da zona rural e na SEMEC) e Direção (em uma escola da zona rural e uma escola da zona urbana).

No processo de mapeamento das forças, dois elementos de imediato apresentaram maior evidência: a infraestrutura física e o quadro de funcionários. Nos últimos anos foram realizadas várias reformas (de pequeno e grande porte), e em 2012 foi realizado um concurso público para todas as áreas do conhecimento, renovando o quadro de funcionários e agregando um contingente maior de profissionais com formação acadêmica.

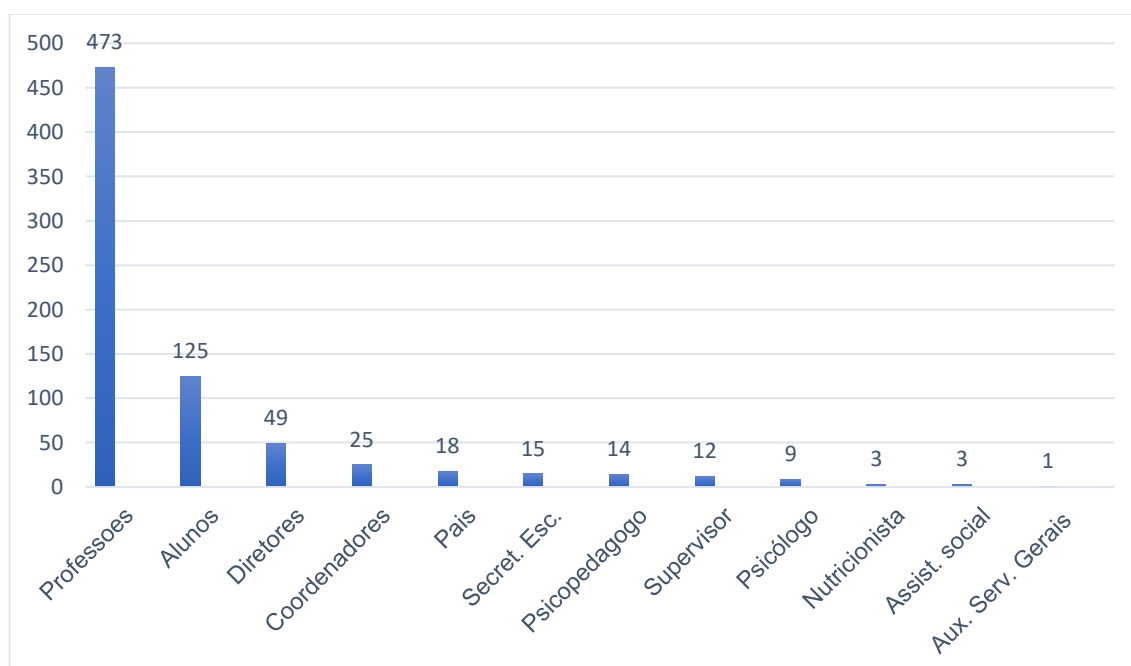
Há ainda várias outras iniciativas, voltadas para diferentes esferas: atendimento psicológico para pais, alunos e funcionários, de forma ampla e contínua; criação de um coral em libras com apresentações em locais públicos, ampliando a perspectiva da inclusão; ações de incentivo ao empreendedorismo social, através da implantação de pontos de alimentação para animais de rua e da feira empreendedora; atividades de fomento à sustentabilidade por meio de cuidados com o meio ambiente; e a oferta de aulas de yoga e *mindfulness* (atenção plena) para alunos e funcionários.

A rede possui também um centro de atendimento especializado para alunos com necessidades especiais, que desde setembro de 2022 conta com aulas de equoterapia, representando mais uma ação pioneira na região. Essas e demais iniciativas têm levado a resultados muito satisfatórios nas avaliações externas (5,2 nos anos iniciais e 4,8 nos anos finais, em 2021) e nos índices internos de aprovação, com queda nas taxas de evasão, distorção idade-série e de reprovação, alinhados aos propósitos estabelecidos no Plano Municipal de Educação, o qual vem sendo efetivamente cumprido.

Uma iniciativa que também merece um olhar mais detalhado, dado o seu caráter inovador, sobretudo por ser objeto desta pesquisa, é o programa de rádio “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”. Para tanto, foram trazidos dados quantitativos relativos ao período de sua implementação, em 2020, por meio de elementos fáticos que demonstram o seu efetivo desenvolvimento, para melhor elucidar os seus aspectos à luz do contexto no qual ocorreu.

Durante o período em que esteve ativo (nos anos de 2020 e 2021), o programa veiculou 237 episódios, com quadros educativos que promoveram entretenimento, informação, interação e motivação, e tiveram a sua relevância ainda mais em destaque graças ao contexto da pandemia.

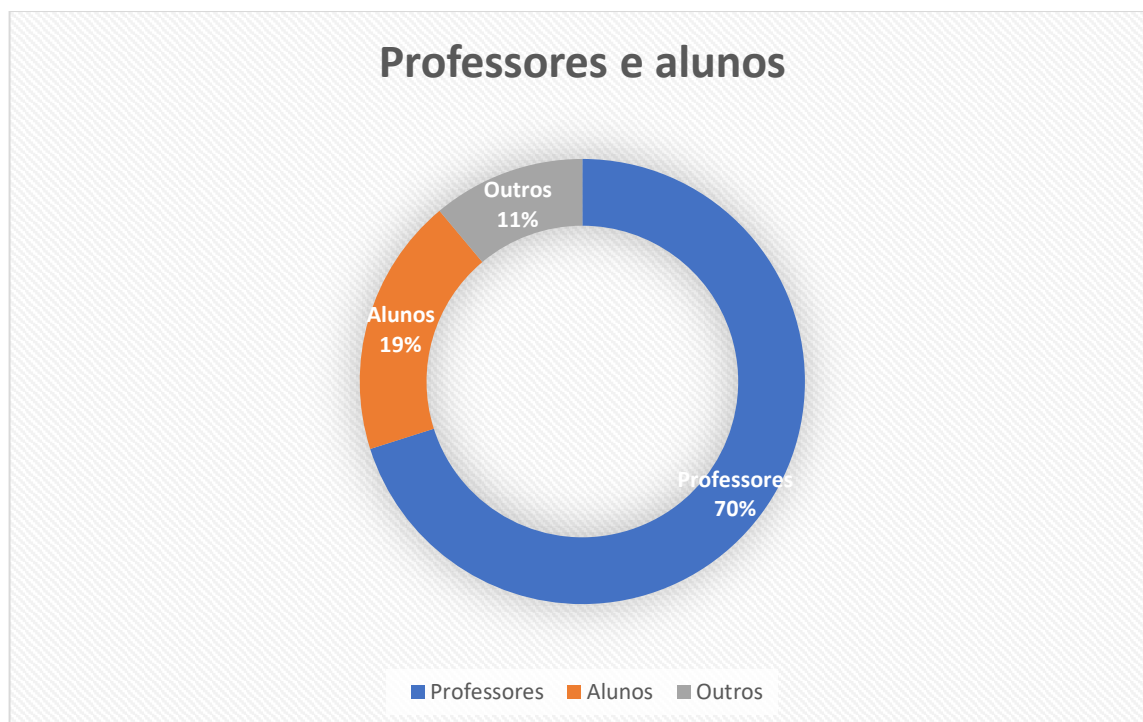
Os 151 episódios de rádio veiculados em 2020 apresentaram entre quatro a cinco quadros diários, totalizando ao final do ano letivo 688 quadros. Todos os episódios contaram com participações diversas (alunos, professores, pais, responsáveis, coordenadores, supervisores, psicólogos, psicopedagogos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, assistentes sociais, secretários escolares e nutricionistas), sendo a presença de alguns mais frequente que a de outros (Gráficos 3, 4 e 5).

Gráfico 3 – Participações no programa em geral - 2020

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2021).

Conforme se pode verificar, os professores foram os atores que mais protagonizaram participações, através da narração dos conteúdos dos programas exibidos, seguidos pelos alunos, diretores, coordenadores, pais e demais profissionais de diversos setores das instituições educativas que contribuíram para a realização do feito.

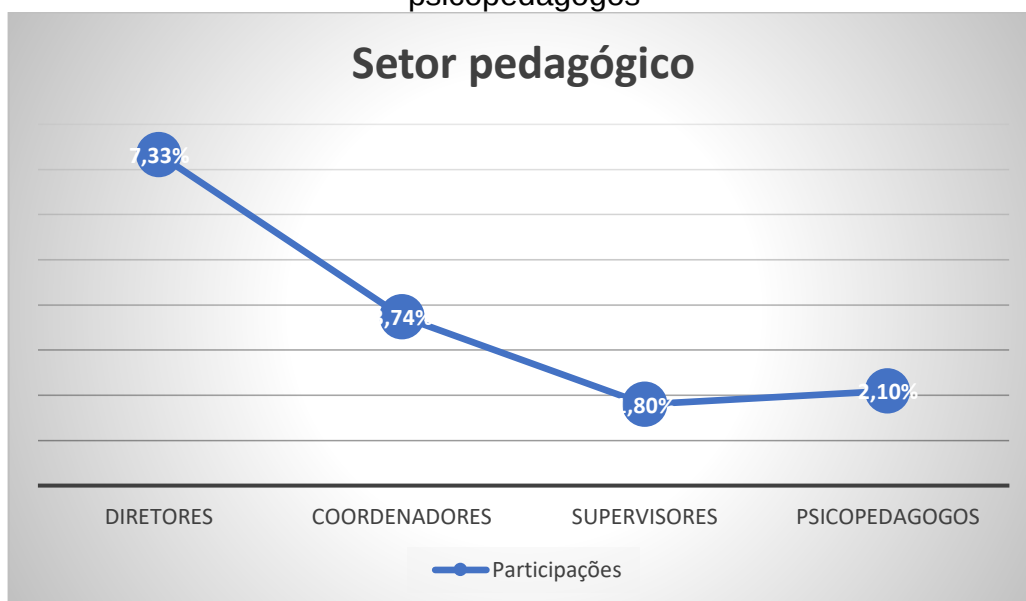
Gráfico 4 - Percentual de participação de professores e alunos no total de quadros



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2021).

Dos 668 quadros veiculados em 2020, os professores tiveram efetiva participação em cerca de 70%, o que corresponde a um mínimo de três participações em cada um dos 151 programas exibidos. Já os alunos integraram cerca de 19% do total de quadros exibidos. A participação de ambos não seguiu um critério específico, mas, na verdade, se deu de modo aleatório, fazendo com que ocorressem em todos os tipos de quadros que compunham os episódios.

Gráfico 5 - Ranking de participações dos diretores, coordenadores, supervisores e psicopedagogos



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2021).

Considerando a participação dos profissionais da equipe pedagógica, para além do quadro de professores, é possível observar que os diretores exerceram um protagonismo consideravelmente maior do que os demais profissionais (Gráfico 5).

Partindo agora para as fraquezas, é importante ressaltar que a infraestrutura informacional e midiática do município não atende satisfatoriamente às demandas educacionais: as unidades de ensino não dispõem de bibliotecas e laboratórios de informática.

Há também uma lacuna importante no que diz respeito à formalização dos planos de aula, pois são recorrentes as situações nas quais os servidores não cumprem os prazos de entrega, impactando diretamente no acompanhamento pedagógico, situação esta que pode estar sendo reforçada pela baixa oferta de formação continuada.

Também merece destaque o fato de que na rede municipal de ensino de Cícero Dantas - Bahia as ideologias político-partidárias representam um significativo embaraço ao fiel cumprimento do papel de prestador do serviço público. É comum que servidores que declaram ser oposição à gestão pública tentem criar entraves ao cumprimento das atividades, na perspectiva de fragilizarem as relações interpessoais e comprometerem a eficácia dos resultados.

Em relação às oportunidades, pode-se destacar o apoio da gestão pública e da sociedade nas iniciativas educacionais, gerando oportunidades de parcerias entre as secretarias, a exemplo do projeto Busca Ativa e dos atendimentos psicológicos que uniram a SEMEC e a Secretaria Municipal de Assistência Social. Esse diálogo, que se estende também a diversas outras instituições públicas e privadas, abriga profícuas oportunidades de transpor os muros da escola e tornar a educação cada vez mais vivencial e significativa.

As repercussões do trabalho desenvolvido pela rede municipal de ensino têm chamado a atenção de outros municípios, que buscam em Cícero Dantas - Bahia informações para também realizarem um trabalho diferenciado na educação. Tanto que, nove municípios do Semiárido Nordeste II têm buscado se inteirar da conclusão dos anos letivos de 2020 e 2021 na rede, pois, mesmo em meio à pandemia, o encerramento das aulas foi realizado no início de dezembro, com toda a carga horária efetivamente cumprida e formalizada, obtendo desse modo a validação por parte das instituições correlatas.

Ainda sobre as oportunidades, a rede tem contado com um crescimento exponencial do número de matrículas de alunos que não estão em idade escolar e que, portanto, estão desobrigados de frequentarem a escola. Todavia, diante do fortalecimento das iniciativas de EJA e do trabalho realizado nas creches, é importante destacar o número de matrículas de pessoas desses grupos, que engrossam o quantitativo discente do município.

A legislação educacional nos níveis municipal, estadual e federal também entra como uma das oportunidades, dada a sua importante contribuição para a regulamentação das iniciativas, sejam elas globais ou pontuais, implementadas pelo município. Ótimos exemplos são as portarias como a que regulamenta procedimentos aplicáveis a situações de infração administrativa perpetradas por servidores públicos, e as portarias que organizam o gozo de férias coletivas.

Partindo para o quadrante das ameaças, há o papel por vezes desempenhado pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Município, interferindo no funcionamento das instituições sob pretexto de defesa dos direitos dos servidores. Tais condutas não têm qualquer respaldo legal, pois se vinculam à defesa dos interesses pessoais em detrimento do interesse público.

Outro importante ameaça identificada relaciona-se à insuficiência dos recursos públicos provindos dos repasses federais, os quais não satisfazem as

necessidades da rede e demandam uma ampliação e/ou maior fiscalização por parte do legislativo municipal. A tudo isso se soma o fato de que a infraestrutura tecnológica não acompanha a demanda de evolução das tecnologias educacionais, ficando aquém das suas possibilidades. Assim, a atuação discente acaba comprometida, pois as escolas do município não têm os recursos tecnológicos necessários para a utilização pedagógica.

Estando o estudo aqui proposto pautado no problema da infraestrutura informacional e midiática, buscou-se entender qual a sua real dimensão, identificando as causas que o enquadram no rol de fraquezas e traçando ações que contribuam para a sua superação, de modo a tornar essas fraquezas em forças. Para tanto, após a construção do estudo teórico foram produzidos três programas de rádio (para exibição no *YouTube* e no *Spotify*), juntamente com três infográficos e uma cartilha, para suprir a lacuna da educação científica por meio da pesquisa escolar.

Em conformidade com as determinações do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento do PPGCI/UFS, a entrega de um produto é parte integrante do processo de formação e de concretização dos objetivos propostos. Por tais razões, a intervenção pensada para atender aos anseios e necessidades do corpo discente (aprendizagem) e docente (ensino) trata da materialização de um conteúdo extremamente útil e importante para o LIM, por meio de diversas mídias (impresso, pdf com *hyperlinks*, áudio e vídeo com tradução para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS), tornando-o amplamente acessível e eminentemente aplicável. Esta instrumentalização tende a orientar os caminhos de busca, seleção, acesso, utilização, produção e veiculação da informação no contexto escolar.

4 DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

O diagnóstico sobre a iniciativa denominada programa de rádio “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho” foi resultado da análise de documentos como: projeto de criação do programa, roteiros, cartazes e áudios disponibilizados na plataforma do *YouTube*.

Através dos 237 programas veiculados entre 2020 e 2021, foi possível constatar que a iniciativa esteve pautada nos principais objetivos educacionais colocados a seguir:

✓ A comunicação com os alunos da rede municipal de ensino em tempos de isolamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19, superando a barreira do acesso à internet, pois grande parte dos discentes residiam na zona rural e/ou não possuíam acesso satisfatório à internet;

✓ A veiculação, por intermédio do rádio, de um conteúdo educativo que transmitisse informação científica para manter o estudante na ativa, conectado com a escola e com os afazeres cotidianos que conduzem à aprendizagem;

✓ A realização de uma abordagem socioemocional para motivar o estudante a não desistir do seu futuro educacional e a não sucumbir às questões difíceis tangidas pelo período da pandemia.

O acesso aos documentos ora mencionados se deu a partir da experiência desta autora com a iniciativa, pois à época do início das regras de isolamento social, a mesma compunha a equipe de coordenação geral da rede municipal de ensino, e trabalhou diretamente na deflagração e gestão do projeto, tendo um acesso irrestrito a todas as questões relativas a este feito, da criação do roteiro à veiculação do programa no rádio e na Internet.

A documentação analisada revelou que a iniciativa ganhou proporções inicialmente não imaginadas, pois fora pensada para atender a uma necessidade urgente e ao mesmo tempo breve, com apenas alguns episódios a serem veiculados e sem a pretensão inicial de se tornar um trabalho que se ampliaria, tanto em termos de quantidade de episódios quanto de qualidade do conteúdo disseminado.

Tal veiculação transformou-se em trabalho de referência jamais realizado anteriormente no município, que fez nascer um arcabouço teórico, ou melhor, uma infraestrutura informacional, a qual se encontra disponível na Internet (*YouTube*), de forma sistematizada. Essa experiência também acabou por transformar a relação da comunidade educacional com as tecnologias enquanto instrumento para a educação, pois não há conhecimento de que o rádio juntamente com Internet (nessa dimensão percorrida) tenham sido efetivamente utilizados para a mobilização do saber no estado da Bahia.

Desta feita, a infraestrutura informacional construída com a participação de todas as instituições de ensino da rede municipal, está ancorada no protagonismo de profissionais que, embora não tenham recebido a formação específica para tal, foram capazes de compreender as peculiaridades da linguagem radiofônica e dos principais elementos que estruturam um programa de rádio. Assim, com muito empenho por parte dos envolvidos, foi construído e propagado um programa apto a contribuir para a promoção da aprendizagem.

Tal participação, de forma estruturada, passou a compor a agenda de todas as instituições de ensino da rede, gerando uma experiência global de exploração do rádio e da Internet para romper as limitações impostas pelo isolamento social e promover um novo modo de ensinar e aprender, bem como de produzir conteúdo, divulgar e armazenar. Este último, e não menos importante aspecto, fará enorme diferença no processo educacional do município, não só enquanto memória, mas sobretudo como parâmetro para que se possa buscar uma relação ainda mais promissora entre as tecnologias e a educação.

Esse compasso de organização do trabalho realizado pode ser observado, por exemplo, através da análise de um dos cronogramas nos quais estava prevista a participação de todas as instituições, conforme Figura 3.

Figura 3 – Cronograma: 2ª rodada - 2020



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER
CÍCERO DANTAS – BAHIA**

Avenida Nossa Senhora do Bom Conselho, nº 528, Centro, CEP. 48.410-000

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO E
SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO COM CONSELHO**



CRONOGRAMA - 2ª RODADA

- 12/06/2020 Creche José Teófilo
- 15/06/2020 Creche Bom Conselho
- 16/06/2020 Centro Unificado de Ensino
- 17/06/2020 Escola Municipal João de Souza Gouveia
- 18/06/2020 Escola Municipal Deputado Cícero Dantas
- 19/06/2020 Escola Municipal Raimunda Neves Aguiar
- 22/06/2020 Escola Domingos Alexandrino
- 23/06/2020 Colégio Municipal Monsenhor Galvão
- 24/06/2020 Escola Municipal Manoel Vieira
- 25/06/2020 Escola Municipal Deputado Accioly Vieira
- 26/06/2020 Escola Municipal Madre Maria Lina
- 29/06/2020 Escola Municipal Otávio Nunes
- 30/06/2020 Colégio Municipal José Candido
- 01/07/2020 Escola Municipal Dantas Junior
- 02/07/2020 Centro de Ensino Carmelita Joana
- 03/07/2020 Escola Municipal João Noberto
- 06/07/2020 Escola Municipal Professora Edileuza Carvalho
- 07/07/2020 Colégio Municipal Marinho Gomes
- 08/07/2020 Escola Municipal Egídio Gonçalves
- 09/07/2020 Escola Municipal Felipe Nery
- 10/07/2020 Escola Municipal Professora Laurentina Ignez

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

A cada instituição de ensino foi dada a função de preparar o seu episódio, encaminhando os áudios gravados e o roteiro preenchido diretamente para a equipe da SEMEC, a qual esteve encarregada de analisar o roteiro proposto, ouvir os áudios, solicitar os ajustes, caso fossem necessários, e encaminhar todos os arquivos para o estúdio do Sistema Baiano de Comunicação. Este, por sua vez, editava e organizava os áudios em três blocos sequenciados, seguindo fielmente o que estabelecia o roteiro. Por fim, o Sistema Baiano de Comunicação enviava os arquivos para a pessoa responsável pela emissora Rádio Regional FM, para que fosse transmitido no dia seguinte às 08:10 da manhã. Ainda nesse mesmo dia, a SEMEC disponibilizava para toda a rede um cartaz baseado no roteiro, contendo as informações sobre o programa a ser veiculado na manhã do dia seguinte.

As Figuras 4 e 5 apresentam as informações acerca do programa educacional de rádio, que possuía uma estrutura pensada para facilitar a construção

do conhecimento, através do encadeamento dos quadros (ANEXOS C e D), bem como a divulgação destes para o público discente de forma didática (cartaz), contribuindo para a construção de uma infraestrutura informacional integrada e, portanto, condizente com os objetivos que se propunha alcançar.

Figura 4 – Roteiro de episódio do programa educacional de rádio - 2020

ROTEIRO 70 RÁDIO REGIONAL DE CÍCERO DANTAS/FM 100,9 PROGRAMA EDUCATIVO: "EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO" DIA: 28/07/2020 (TERÇA-FEIRA) ÀS 08:10 INSTITUIÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL OTÁVIO NUNES (RASO DO SANTO)		
ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO – 30 minutos
Chamada	Veiculação 60 minutos antes da exibição do programa.	0'53s
Abertura	PROGRAMA "EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO". Abertura do programa: Diretora Arcleide TEMA: Homenagem aos Profissionais de Saúde "Nossos Heróis"	
Música 1	"Girassol" Priscilla Alcântara e Whindersson Nunes	
Quadro 1	MOMENTO CURIOSIDADES "Para onde iam os doentes antes de existirem hospitais" - Professora Ana Virginia Fonte: Aventuras na História – Site Uol	
Música 2	"A vida é um rio" Rafa Torres	
Quadro 2	MOMENTO DICAS "Dicas de cuidados e prevenção ao Covid-19" - Professor João Pedro Borges Fonte: Organização Mundial de Saúde - OMS	
Quadro 3	Momento zen "3º Chackra: Poder de Ação, emoções" - Professora Adriana Carmo	
Música 3	"Herói Guerreiro" Dilson Castro e Débora Schmit	
Momento 4	MOMENTO CONTAÇÃO – "Uma história verdadeira de amizade e gratidão em meio à pandemia da Covid-19" – Beatriz mãe do aluno Miguel Fonte: Globo.com	
Conclusão	Mensagem de superação – "Para os médicos e enfermeiros a nossa gratidão eterna". Citaremos os nomes de todos(as) que estão à frente das nossas unidades de saúde e estendemos a nossa gratidão a cada um(a) que direta ou indiretamente tem feito a diferença na saúde do nosso município. Gideanes - mãe da aluna Sophia, Professora Raiane e alunas Ingrid e Bianca. Fonte: Mundo das mensagens e Secretaria Municipal de Saúde Mensagem final com a Secretária Municipal de Saúde Paula Luiza	

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

Além do cuidado com o conteúdo, a preparação do programa também foi pensada de modo a não perder de vista a sua qualidade em questões de ordem

técnica, propriamente relativas a um programa de rádio. Essa atenção deve-se também à importância do espaço onde os episódios eram veiculados, afinal tratava-se de um veículo oficial voltado para toda a comunidade local – ou seja, um público com uma abrangência muito maior do que o contingente de pessoas envolvidas em sua produção. Nessa perspectiva, cada episódio seguiu os moldes de produção de um programa oficial, com elaboração e aplicação de roteiro fiel à realidade de um programa de rádio.

Figura 5 – Cartaz de episódio do programa educacional de rádio (2020)

PROGRAMA EDUCACIONAL NA
RADIO REGIONAL - 100,9

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO
NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

28/07/2020 (TERÇA-FEIRA)
08H10

**PRODUÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL OTÁVIO NUNES
(RASO DO SANTO)**

MÚSICAS:
“A VIDA É UM RIO” RAFA TORRES
“HERÓI GUERREIRO” DILSON CASTRO E DÉBORA SCHMIT

MOMENTO CURIOSIDADES:
“PARA ONDE IAM OS DOENTES ANTES DE
EXISTIREM HOSPITAIS” - PROFESSORA ANA VIRGINIA

MOMENTO DICAS:
“DICAS DE CUIDADOS E PREVENÇÃO AO COVID-19” -
PROFESSOR JOÃO PEDRO BORGES

MOMENTO ZEN
“3º CHACKRA: PODER DE AÇÃO, EMOÇÕES” - PROFESSORA
ADRIANA CARMO

MOMENTO CONTAÇÃO:
“UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DE AMIZADE E
GRATIDÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19” -
BEATRIZ MÃE DO ALUNO MIGUEL

****ATIVIDADE****

MENSAGEM DE SUPERAÇÃO:
“AGRADECIMENTO A TODOS OS/AS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DO NOSSO MUNICÍPIO” - GIDEANES
MÃE DA ALUNA SOPHIA, PROFESSORA RAIANE E ALUNAS
INGRIDE E BIANCA

MENSAGEM FINAL:
PAULA LUISA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

(75) 99979-5387

 SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO,
CULTURA E
LAZER

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

Sobre a divulgação dos episódios, ficou estabelecido que a melhor alternativa seria a antecipação das informações sobre o conteúdo a ser tratado, de modo que a rede municipal de ensino fosse mobilizada a se conectar e participar ativamente. Para isso, era elaborado um cartaz correspondente a cada episódio, contendo as informações mais relevantes, de forma a permitir uma circulação ainda mais promissora desse conteúdo, além de contribuir para a construção do arcabouço de documentos que compõem o acervo geral sobre o programa.

Aqueles ouvintes que porventura não possuíssem aparelho de rádio em suas residências tinham a oportunidade de acompanhar toda a programação em tempo real acessando a emissora de rádio através da Internet. Por fim, o Sistema Baiano de Comunicação disponibilizava o episódio em seu canal no *YouTube* às 09:00 do mesmo dia da exibição no rádio, para que pudesse ser acessado por qualquer pessoa, de qualquer lugar do mundo, a qualquer momento. Esse, inclusive, é o repositório do programa na Internet.

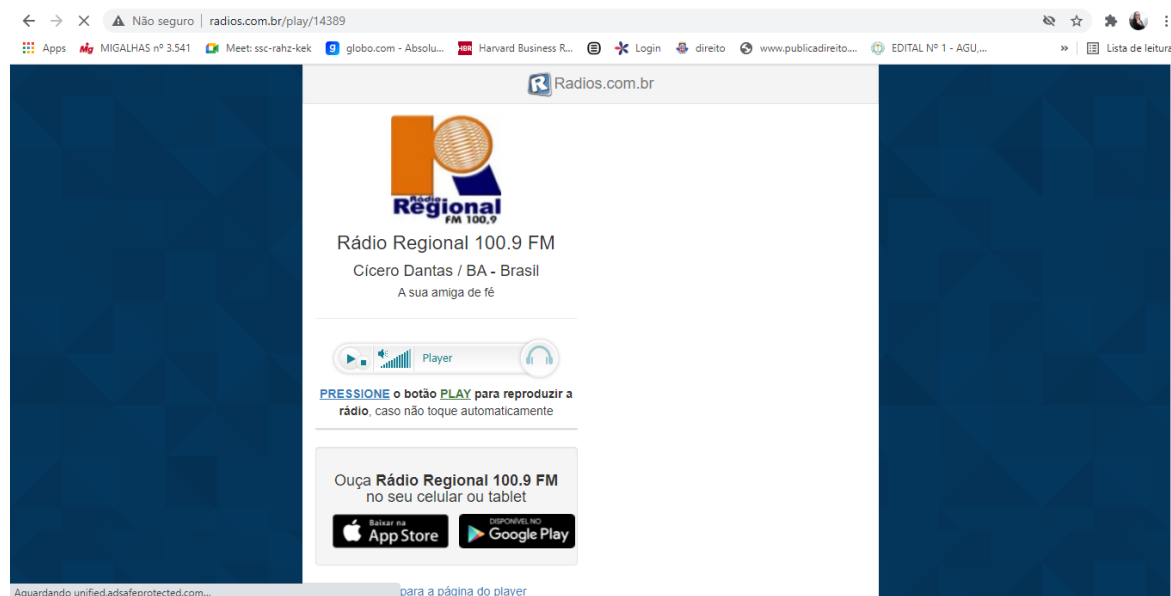
Figura 6 – Fachada da emissora Rádio Regional (100,9 MHz)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

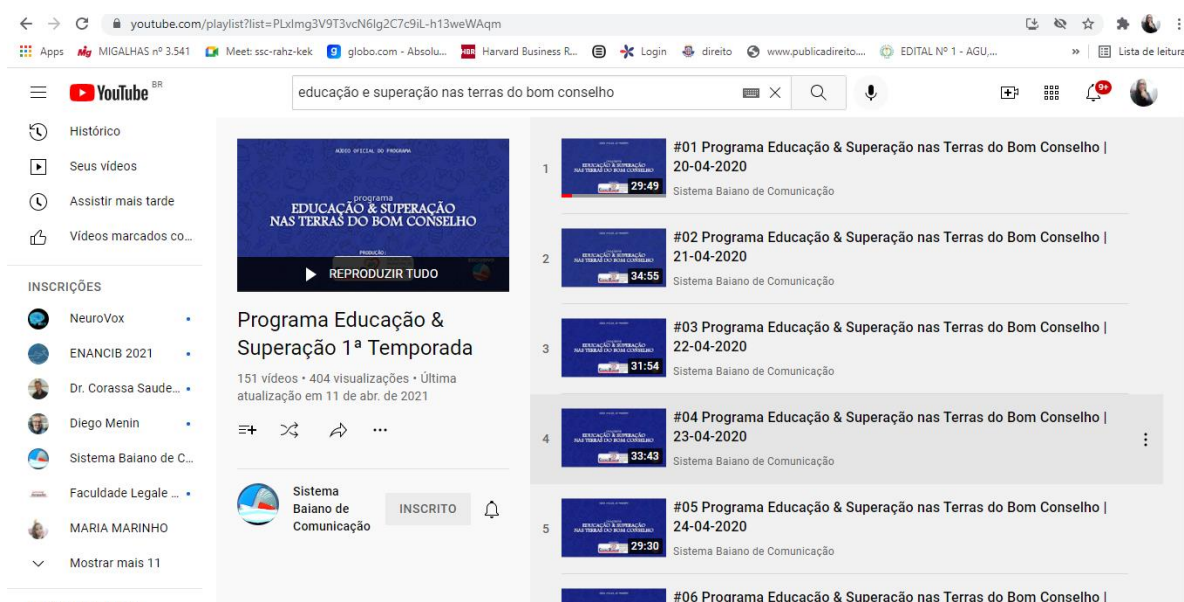
A emissora Rádio Regional (Figura 6), responsável pela transmissão, é um veículo de referência no município de Cícero Dantas, presente no cotidiano da cidade a 32 anos. Muito acompanhada pela comunidade, a rádio também se beneficiou dessa concessão feita ao setor educacional, pois tornou ainda mais relevante o seu propósito de comunicação e desenvolvimento social.

Figura 7 – Tela de acesso à Rádio Regional 100,9 MHz via Internet



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Figura 8 – Playlist do programa educacional de rádio (2020) no canal do Sistema Baiano de Comunicação no YouTube



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Da mesma forma, o programa desenvolvido pela comunidade educacional se beneficiou do alcance que a emissora tinha a oferecer não só através das ondas de rádio, mas também por meio da Internet (Figuras 7 e 8), transpondo os limites geográficos e levando o seu conteúdo a toda e qualquer pessoa com acesso à internet, nos quatro cantos do mundo.

Para a elaboração dos episódios, as escolas seguiam as orientações gerais emitidas pela SEMEC (ANEXO C) no tocante à duração do programa, quadros, participações e desafios, ao mesmo tempo em que possuíam liberdade de escolha quanto às temáticas abordadas, cuidando apenas para que a SEMEC estivesse ciente da sua escolha antecipadamente, de forma a haver uma melhor organização na sequência dos episódios transmitidos, e com isso evitar a repetição das temáticas.

Após a veiculação dos episódios, eram computadas as interações realizadas pelos alunos diretamente com a SEMEC, via *Whatsapp* através de número disponibilizado para esta finalidade. Posteriormente, esses registros eram disponibilizados na página do Instagram da rede municipal de ensino, cujos alunos concorriam a premiações mensais para aqueles com maior índice de participação. As interações dos alunos feitas diretamente com as suas instituições de ensino eram também computadas pelas escolas, de modo a compor o rol de atividades por meio das quais seriam realizadas as avaliações qualitativas e quantitativas por unidade.

Figura 9 – Site da Secretaria Municipal de Educação

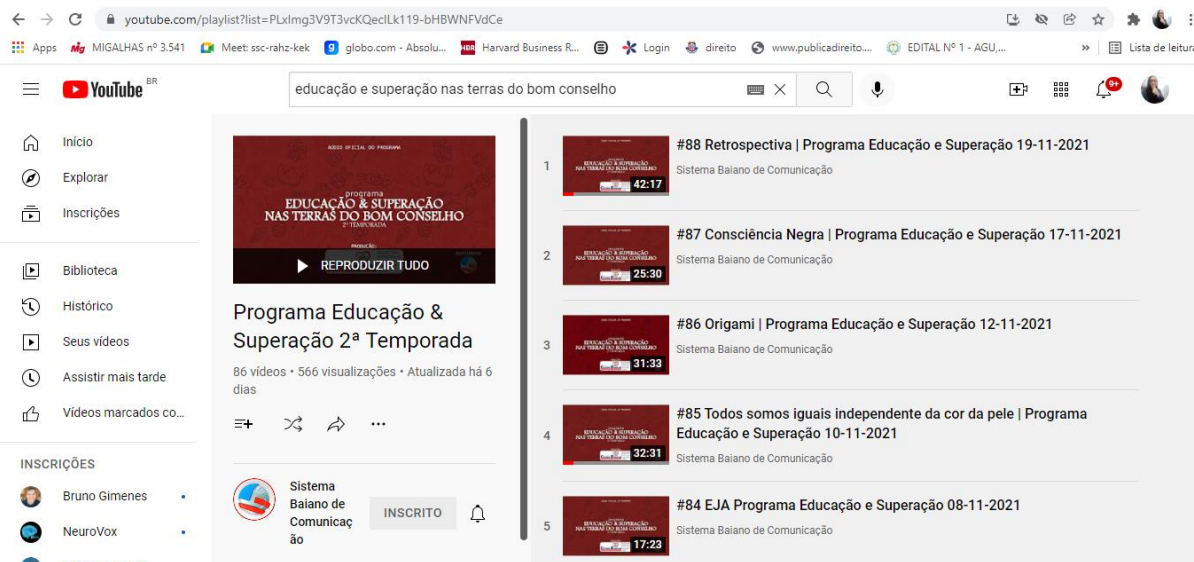


Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Por fim, o programa contava também com divulgação através do *site* da SEMEC, por meio do qual foram divulgadas as principais informações a respeito da iniciativa (Figura 9), sendo possível também recuperar informações sobre a Secretaria, as principais publicações realizadas, bem como conhecer os projetos e

demais ações. O *site* também disponibiliza informações sobre seus servidores e um canal para contato.

Figura 10 – *Playlist* do programa educacional de rádio (2021) no canal do Sistema Baiano de Comunicação no *YouTube*



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Já no canal do *YouTube* (Figura 10) também foram disponibilizados pelo Sistema Baiano de Comunicação, de forma organizada, todos os programas que englobam a temporada de 2021.

Figura 11 – Cartaz de episódio do programa educacional de rádio (2021)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Os cartazes de divulgação para o ano de 2021 (Figura 11) receberam uma nova roupagem, por se tratar da sua segunda edição (em outras palavras, segundo ano), e passaram por uma estruturação totalmente distinta das características iniciais, como por exemplo, em relação às cores, imagens e fontes utilizadas.

Outras alterações presentes na segunda temporada envolveram também o conteúdo veiculado em cada episódio, o qual passou a ser definido de acordo com o campo de experiência e componente curricular, ficando a cargo da equipe a escolha do objeto de conhecimento, de modo que os macros das unidades temáticas fossem contemplados (Quadro 4).

Quadro 4 – I Cronograma 2021

(continua)

Data	Componente curricular	Unidade responsável pela produção	Assessoria e recebimento
08/03/2021 Segunda	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Língua Portuguesa	SEMEC	-----
10/03/2021 Quarta	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Matemática	Centro Educacional Unificado Pr. Francisco de Oliveira	Toni Neves
12/03/2021 Sexta	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Geografia	Escola Municipal João de Souza Gouveia	Ana Barreto
15/03/2021 Segunda	O EU, O OUTRO E O NÓS História	Escola Municipal Deputado Cícero Dantas	Luciana Balduino
17/03/2021 Quarta	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Ciências	Escola Municipal Professora Raimunda Neves Aguiar	Josigleide Souza
19/03/2021 Sexta	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Educação Física	Escola Municipal Professor Domingos Alexandrino	Val Sá
22/03/2021 Segunda	O EU, O OUTRO E O NÓS Ensino Religioso	Centro Carmelita	Luciana Balduino
24/03/2021 Quarta	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Arte	Colégio Municipal Monsenhor Galvão	Adriana Santana
26/03/2021 Sexta	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Língua Portuguesa	Escola Municipal Madre Maria Lina	Ana Barreto
29/03/2021 Segunda	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Matemática	Escola Municipal Dr. Dantas Junior	Val Sá
31/03/2021 Quarta	Educação Física	Escola Municipal José Candido	Ana Barreto
05/04/2021 Segunda	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO Ciências	Escola Municipal Otavio Nunes	Tony Neves
07/04/2021 Quarta	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Matemática	Escola Municipal Deputado Accioly Vieira	Naucilene Neves
09/04/2021 Sexta	Educação Física CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	Escola Municipal Manoel Vieira	Ana Barreto

Quadro 4– I Cronograma 2021

(conclusão)

Data	Componente curricular	Unidade responsável pela produção	Assessoria e recebimento
12/04/2021 Segunda	Ensino Religioso O EU, O OUTRO E O NÓS	Colégio Municipal João Norberto	Adriana Santana
14/04/2021 Quarta	Arte TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Escola M. Professora Edileuza Carvalho	Josi Souza
16/04/2021 Sexta	Língua Portuguesa ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Colégio Municipal Marinho Gomes	Adriana Santana
19/04/2021 Segunda	Matemática ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Escola Municipal Professora Laurentina Ignez	Toni Neves
23/04/2021 Sexta	Geografia CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	Escola Municipal Felipe Nery	Val Sá
26/04/2021 Segunda	Ciências CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	Escola Municipal Egídio Gonçalves	Josi Souza
28/04/2021	Língua Portuguesa ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Creche Nossa Senhora do Bom Conselho	Naucilene Neves
30/04/2021	Matemática ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	SEMEC	Thaise

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2021).

Ademais, a veiculação passou a ser realizada em dias alternados, ou seja, às segundas, quartas e sextas-feiras, com atribuição de nota a ser aferida por cada unidade de ensino de acordo com a participação do seu público de alunos no dia do programa por ela veiculado.

Com a *playlist* da segunda temporada, também armazenada no *YouTube*, o acervo geral é composto de 237 episódios disponibilizados online. Foram acrescentados aos episódios elementos visuais que dialogavam com o conteúdo trabalhado e, para auxiliar na distinção entre os episódios por temporada, uma nova cor de fundo foi inserida, facilitando as chances de localização e utilização desse importante material.

5 PRODUTOS DE INTERVENÇÃO

Em conformidade com as determinações deste mestrado, a entrega de um produto é parte integrante do processo de formação e de concretização dos objetivos propostos. Por tais razões, a intervenção pensada para atender aos anseios e necessidades do corpo discente (aprendizagem) e docente (ensino) trata da materialização de um conteúdo extremamente útil e importante para o LIM, por meio da estruturação de diversas mídias (pdf impresso, pdf digital com *hiperlinks*, áudio e vídeo), tornando-o amplamente acessível e eminentemente aplicável, através desta instrumentalização que tende a orientar os caminhos de busca, seleção, acesso, utilização, produção e veiculação da informação no contexto escolar.

Nesse sentido, foram construídos quatro tipos de produtos de intervenção, quais sejam:

- Três episódios de rádio, os quais tratam da educação científica na perspectiva do LIM, produzidos em um estúdio profissional e veiculados através do *YouTube* (audiovisual), com tradução em LIBRAS, cujos *links* podem ser acessados através da cartilha;
- Doze quadros baseados nos três episódios de rádio, em formato de *podcast*, disponíveis gratuitamente na plataforma de streaming *Spotify*, cujos *links* podem ser acessados através da cartilha;
- Três infográficos em formato digital, baseados nos três episódios de rádio e apresentados através da cartilha;
- Uma cartilha ilustrada, em formato digital, intitulada “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, que também pode ser utilizada no formato impresso, a qual reúne todo o conteúdo narrado nos três episódios de rádio, os *links* de acesso aos vídeos no *YouTube* e aos *podcasts* no *Spotify*, bem como os infográficos.

Desse modo, a proposta de intervenção aponta para a concretização dos objetivos da pesquisa, consoante a valorização da iniciativa em andamento (237 episódios do programa educacional de rádio, veiculados entre 2020 e 2021), os quais contribuíram para que o processo educacional da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas - Bahia se tornasse ainda mais disruptivo.

Produtos dessa natureza congregam uma série de instrumentos e possibilidades para contribuir com o fazer pedagógico através da apropriação, sem

que, para tanto, sejam necessários maiores esforços didáticos e metodológicos; isto, pois, a linguagem e os recursos utilizados para a transmissão dos conteúdos ora trabalhados são acessíveis para o público ao qual se destinam.

5.1 Programa educacional de rádio: vídeos e podcasts

Todas as descrições feitas até então sobre a estrutura dos 237 episódios atestam o cuidado para que o seu formato fosse adequado a esta abordagem peculiar, de modo a atender as especificidades do conteúdo e as necessidades do público. Da mesma forma pretendeu-se seguir com essa proposta de intervenção.

Para tanto, inicialmente foi alinhado o fator tempo, de modo que cada episódio não se tornasse enfadonho, ou superficial, estipulando-se uma duração média de 15 (quinze) minutos cada. Essa distribuição de tempo tomou como base os episódios anteriores do programa analisado, porém optando por não incluir a reprodução de músicas nos intervalos entre os quadros.

Após a definição da duração, foi preciso pensar em como condensar tamanha quantidade de conteúdo relevante sobre a temática dentro desse espaço de tempo. Dos três episódios, somente um extrapolou a duração prevista, superando pouco mais de vinte e cinco minutos. Totalizou-se, portanto, cerca de sessenta minutos (1 hora) de orientações/dicas/motivações no tocante à pesquisa escolar e ao LIM.

Essa, de fato, não foi uma tarefa fácil, portanto a abordagem precisou ser dinâmica e ampla, sem perder de vista o respeito ao nível de desenvolvimento de cada educando, e apta despertar o seu interesse para mergulhar nesse universo e buscar um aprimoramento das suas práticas ao longo do processo.

Tal aperfeiçoamento é, de fato, *conditio sine qua non* ao bom desenvolvimento desta iniciativa junto às instituições de ensino. Trata-se de reconhecer os diferentes pontos de partida, pois o percurso é peculiar a cada aluno, e é somente através das suas experiências pessoais, cotidianas e contínuas, que serão efetivamente desenvolvidas as suas aptidões para a pesquisa, na perspectiva do LIM.

Noutras palavras, quando se trata da construção do saber, por mais que possibilidades didáticas, metodológicas e tecnológicas sejam disponibilizadas, cabe à escola realizar a mediação, ser a ponte por meio da qual cada um deve atravessar e

colher as benesses do conhecimento que estão na outra margem. Esse é, portanto, o sentido para o desfecho do produto construído: estimular a travessia, guiando pelos caminhos mais promissores para a formação do estudante de visão. Por sua vez, os produtos desenvolvidos devem ser utilizados com a mediação do professor e/ou do bibliotecário, todavia, por enquanto as escolas da rede ainda não possuem esse último profissional atuando em suas dependências.

Outrossim, o conteúdo foi estruturado de modo a oferecer instruções importantes sobre o desenvolvimento da pesquisa escolar, com um cunho provocativo, de modo a inquietar os alunos, de forma dirigida, a transporem os muros do senso comum e do próprio medo de descortinarem a investigação, por meio da exploração das informações em múltiplos suportes. De atividade mecânica, a pesquisa escolar passa a ser um convite a se lançar nesse terreno fértil de descobertas e de possibilidades para a aprendizagem.

Quanto ao delineamento do material produzido para os programas de rádio (Figura 12), o primeiro episódio (nº 1) aborda “Como se tornar um estudante de visão por meio da pesquisa escolar”. Ademais, o segundo episódio (nº 2) apresenta “O processo de desenvolvimento da pesquisa escolar”, e o terceiro e último episódio (nº 3) pontua “Dicas importantes para a realização da pesquisa escolar”. Por sua vez, foram também expressas curiosidades a respeito de cada uma dessas abordagens (de modo a suscitar indagações), além de considerações acerca da otimização da utilização de cada uma delas, sugestões e orientações.

Figura 12 – Episódio 1 do Youtube



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

De igual modo, os produtos retro apresentados (vídeos e *podcasts*) contribuirão para a prática docente, pois facultam-lhes o acesso a informações que podem ser explorados de múltiplas formas, por sua versatilidade conteudista e tecnológica: três episódios de rádio na sua versão em vídeo, salvos na *playlist* do *YouTube* e com tradução em LIBRAS; doze *podcasts* salvos na plataforma *Spotify* baseados nos conteúdos dos vídeos mencionados; três infográficos que podem ser impressos, bem como utilizados na versão digital; uma cartilha que contém as informações abordadas nos vídeos e *podcasts*, os infográficos e os *links* que direcionam para essas plataformas e conteúdos.

Figura 13 – Episódio 3 do Spotify



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Considerando a pesquisa escolar algo inerente ao processo educacional, que possibilita a formação dos sujeitos no emprego do LIM, ao desenvolver habilidades e competências relacionadas à busca e ao uso das informações para a tomada de decisões, de forma consciente, o produto em tela foi pensado para se tornar um recurso didático-pedagógico capaz de colaborar com a formação do estudante que, de forma autônoma, deve aprender a descortinar esse universo de possibilidades.

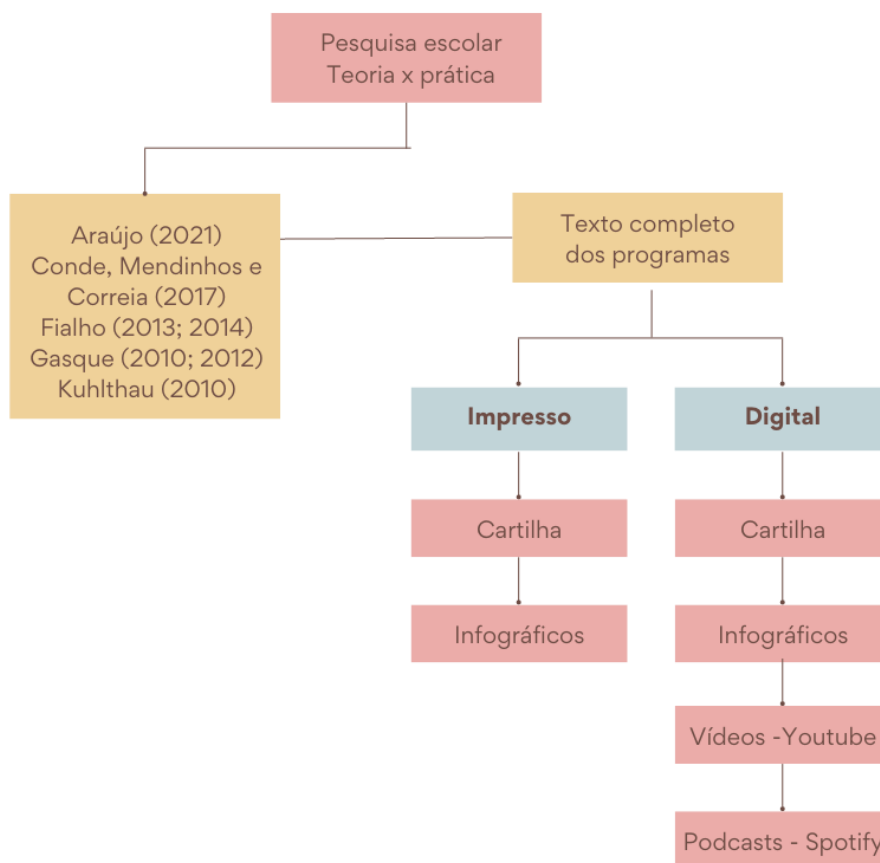
Desse modo, a construção de um produto dinâmico, contemporâneo dessa geração de estudantes que lida com o universo tecnológico com muita propriedade – mas nem sempre com igual sobriedade – foi pensada de modo a integrar múltiplas tecnologias e promover o desenvolvimento de potencialidades.

Por sua vez, estes três episódios que farão parte da sequência do programa educacional de rádio da Secretaria Municipal de Educação de Cícero Dantas - Bahia, congregam a mídia impressa, a mídia rádio e a tecnologia da internet, de forma sincronizada, para que o conteúdo possa ser reproduzido sem o risco da limitação tecnológica (com ou sem conexão com a internet), de modo a facilitar a condução por parte dos professores e a interação dos estudantes.

No que tange à mídia impressa, importa ressaltar que a cartilha foi pensada na perspectiva da convergência digital, pois o seu formato possibilita o manuseio através de qualquer equipamento tecnológico, todavia, não se limita à disponibilização

desse recurso, pois pode ser impressa (formato em pdf) e utilizada para a leitura dos textos narrados nos programas de rádio e dos respectivos infográficos. Didática, ilustrada e interativa, representa uma proposta profícua de superação das limitações tecnológicas às quais possam estar submetidas alguns dos sujeitos que dela se apropriarem.

A referida construção se deu a partir do encadeamento de etapas estruturadas, desde a escolha do título da cartilha “Educação e Superação nas Terras do Bom Conselho”, mesmo nome do programa de rádio oficial, e dos formatos para a respectiva reprodução do conteúdo (impresso, digital e audiovisual), até à seleção das mais relevantes referências para a sua produção: Araújo (2021); Conde, Mendinhos e Correia (2017); Fialho (2013; 2014); Gasque (2010; 2012); Kuhlthau (2010). Na sequência, fora garimpado o conteúdo específico para cada um dos episódios, considerando as restrições de tempo e do modo de relacionar os fundamentos teóricos com a prática da pesquisa escolar (Figura 14).

Figura 14 – Mapa mental da construção do produto

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Ainda sobre o delineamento das etapas, atinou-se para a adequação do conteúdo uno (Pesquisa Escolar e Letramento Informacional e Midiático) às múltiplas plataformas de disseminação, afinal, uma cartilha impressa não abarca as mesmas possibilidades que a sua versão digital, com *hiperlinks*, a qual dá acesso aos *podcasts* e vídeos. Em outras palavras, a centralização de múltiplas tecnologias, compondo a mesma base de informações, promoverá o acesso a conteúdos que suscitem a construção do LIM por meio do desenvolvimento das habilidades e competências no que tange à pesquisa escolar.

A linguagem utilizada para a narração dos episódios buscou ser mais informal, pois esta “tem basicamente a ver com a espontaneidade. Praticamente, ela tem o único objetivo de fazer o receptor compreender a mensagem, utilizando os recursos mais variáveis possíveis” (LENHARD, 2019, p. 8). Assim, foram elaborados conteúdos pertinentes à faixa etária do público-alvo, buscando estabelecer um diálogo com os estudantes para um melhor entendimento do conteúdo proposto.

Inicialmente, durante toda a sua 1ª temporada (2020), o programa educacional de rádio não era ilustrado, e contava apenas com uma imagem estática durante a sua veiculação no *YouTube*. Já no ano seguinte, em sua 2ª temporada, o programa passou a ter a inserção de imagens ilustrando o conteúdo, e sua frequência de exibição passou a ser em dias alternados: às segundas, quartas e sextas-feiras (exceto feriados) no rádio, e com acesso livre pela internet.

A ilustração dos novos episódios (Figura 15) e a produção dos roteiros foram concebidas à luz dos modelos utilizados nos 237 programas já transmitidos, fazendo apenas as adequações necessárias, no tocante aos conteúdos e a sua duração, sem desvirtuar a proposta original que faz parte do legado construído ao longo dos dois anos de veiculação do programa.

Figura 15 - Ilustração do cartaz geral dos três episódios



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Os três vídeos gravados e salvos no *YouTube* como produtos deste trabalho, foram incorporados à *playlist* de episódios do programa “**Educação &**

Superação nas Terras do Bom Conselho”, mais especificamente compondo os episódios de números 1, 2 e 3 produzidos no ano de 2022 (3ª temporada). Outrossim, para efeitos didáticos de leitura eles podem ser acessados pelo *link* disponível na nota de rodapé¹⁶. Os *links* dos 237 programas¹⁷ da *playlist* do Sistema Baiano de Comunicação, canal de TV responsável pela edição e disponibilização, estão disponíveis nesta dissertação e também na cartilha digital.

O Sistema Baiano de Comunicação, microempresa individual que presta serviço a pessoas físicas e jurídicas (de direito público e privado), foi fundada em janeiro de 2020 pelo jovem visionário José Leonardo Dias Oliveira e desponta no cenário regional como grande promessa do sistema comunicacional. Dada a sua *expertise* no setor, a agência foi contratada pela SEMEC para realizar a edição de todos os episódios do programa aqui investigado, além de armazená-los na sua conta do *YouTube*. Uma lista com os doze *links* dos *podcasts* disponíveis no *Spotify* e o *link* dos três vídeos veiculados no *YouTube* se encontra no Apêndice A.

5.2 Cartilha do programa educacional de rádio: “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”

A “Cartilha Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho” (Figura 16) foi elaborada para apresentar de forma ilustrada o conteúdo construído para os episódios 1, 2 e 3, da sequência do programa educacional de rádio, com o mesmo nome, já existente no município de Cícero Dantas - Bahia. O seu conteúdo escrito é a reprodução fiel das falas contidas nos supracitados programas, possibilitando que outros modos de utilização sejam promovidos, quer seja de forma impressa, quer seja de forma digital com acesso aos *hiperlinks*.

Isto, pois, os referidos *hiperlinks* possibilitam o acesso direto aos conteúdos narrados, salvos na *playlist* do *YouTube* e na plataforma de *streaming Spotify*.

¹⁶ Disponíveis em: linktr.ee/educacaoradio. Acesso em: 26 dez. 2022.

¹⁷ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxImq3V9T3vcN6Iq2C7c9iL-h13weWAqm> e <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxImq3V9T3vcKOecILk119-bHBWNFVdCe>. Acesso em: 05 nov. 2022. Primeira e segunda temporadas, respectivamente.

Figura 16 – Capa e contracapa da Cartilha



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

A diagramação da cartilha contou com a escolha das cores (laranja e azul); ilustrações que fazem alusão ao rádio e aos estudantes; e informações pertinentes ao PPGCI/UFS e ao município de Cícero Dantas - Bahia. Em razão da cartilha ser elaborada no formato de um produto editorial, alguns elementos pré-textuais foram necessários para a complementação informacional da obra, como a folha de rosto, que apresenta o tipo de documento e sua autoria e a folha da ficha catalográfica, contendo informações sobre a responsabilidade, direitos autorais, equipe de produção, elaborada por um profissional bibliotecário (Figura 17).

A escolha da diagramação seguiu o modelo da capa, com as cores que representam o PPGCI.

Figura 17 – Elementos pré-textuais do produto



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Entrando na exibição dos episódios, foram inseridos *links* dos materiais produzidos em formato audiovisual, os quais podem ser acessados através dos ícones “podcast” e “YouTube” (Figuras 18 e 19). Esses ícones direcionam ao material nas respectivas plataformas, sendo o primeiro em formato de áudio, e o segundo de vídeo.

Figura 18 – Episódio 1

ENTRELA

ENCERRAMENTO E ENCERRAMENTO

NAO TERMINA DO BOM CONSELHO

PROGRAMA 1

ROTEIRO

ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO
Abertura	Narração do roteiro do dia. Tema: Como se tornar um estudante de visão, por meio da pesquisa escolar	00:00:44
Quadro 1	O que é pesquisa escolar	00:03:58
Quadro 2	Pesquisa, letramento e conhecimento - onde estou e aonde quero chegar?	00:04:53
Quadro 3	O papel do estudante de visão	00:03:02
Conclusão	Vamos refletir sobre qual é a sua visão acerca da pesquisa escolar?	00:02:38

PROGRAMA 1

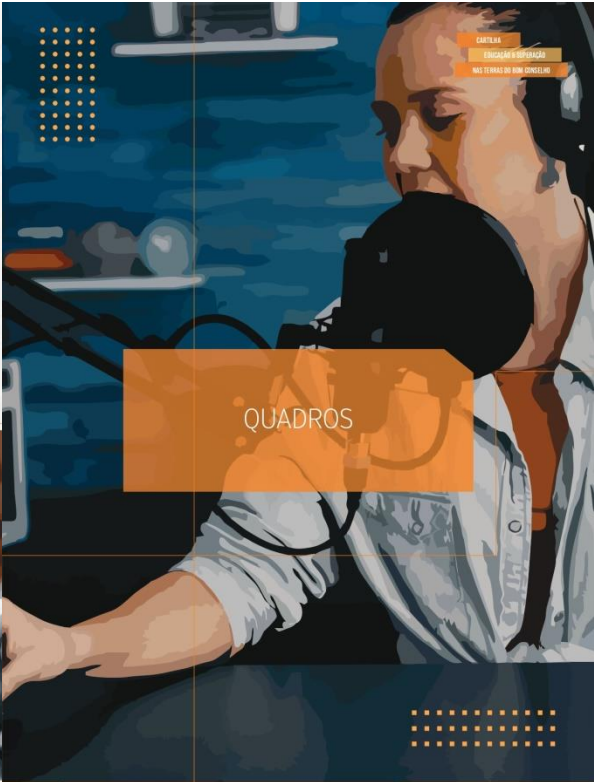


Olá, saudações! Eu sou a pedagoga e Mestranda Renata Maria, e no episódio de hoje, do programa "Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho", vamos falar sobre como se tornar um estudante de visão, por meio da pesquisa escolar.

Então, venha comigo:

- Saber mais sobre o que é pesquisa escolar;
- Aprender sobre pesquisa, letramento e conhecimento, para identificar onde você está e aonde pode chegar;
- Entender o papel do estudante de visão;
- Refletir sobre qual é a sua visão e como ela vai te ajudar a alcançar os seus objetivos.

QUADROS



11

12

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Esse modelo é aplicado também nos demais episódios, compostos então por cinco seções: Apresentação; Quadro 1; Quadro 2; Quadro 3 e Conclusão (Figura 20). No encerramento da cartilha, são apresentadas as considerações finais e os elementos pós-textuais, como as referências, as informações sobre as autoras e a contra capa.

Figura 19 – Quadro 3 e Conclusão

QUADRO 3

O PAPEL DO ESTUDANTE DE VISÃO

Podemos dizer que ser uma pessoa de visão ou visionária é aproveitar todas as oportunidades para promover o seu desenvolvimento, saindo da zona de conforto, estando atenta aos acontecimentos ao seu redor, e capturando as informações relevantes para dar os passos necessários, na direção certa.

Existem inúmeros exemplos de pessoas visionárias, cujos estudos e invenções revolucionaram o mundo, como por exemplo, **Santos Dumont** que inventou o primeiro avião, **Henry Ford** que desenvolveu o primeiro carro a motor do mundo e **Thomas Edison** que inventou a primeira lâmpada elétrica... São tantas histórias incríveis, sem as quais não teríamos uma realidade com tanta tecnologia, informação e possibilidades ainda maiores de desenvolvimento.

No campo da educação, ser um estudante visionário corresponde exatamente a estar sempre buscando meios/recursos de aprender mais e mais a cada dia, por exemplo, diversificando os tipos de fontes informacionais que acessa, para ter uma visão ampla sobre cada conteúdo, bem como aprendendo a ter autonomia para saber buscar e usar tais informações ao longo da vida escolar, acadêmica e pessoal.

Ah, como é importante sempre aprendermos algo novo, sabermos aonde queremos chegar com a pesquisa (temos foco) e enxergarmos com clareza o que já realizamos, certos de sabermos trilhar aquele mesmo caminho quantas vezes for necessário. É justamente essa prática que vai nos fazendo acreditar cada vez mais na nossa capacidade de desenvolver esse processo, assim a confusão e a ansiedade, tão comuns no início dessa trajetória, darão lugar à realização e à satisfação quando atingida a meta de nos tornarmos construtores da nossa própria aprendizagem.

Acreditamos que ficou claro que o grande ator, o grande protagonista para a construção dessa visão é você estudante, que inconformado, não se contenta com um saber raso, ou seja, superficial, e busca sempre ir além, chegar cada vez mais longe.

Então, como saber pesquisar é essencial para o ato de aprender, e para a vida em geral, como pesquisador que você é (ou está prestes a se tornar), qual a sua capacidade atual de, por exemplo, definir prioridades e diversificar as fontes no processo de pesquisa, tendo em vista a ampla gama de possibilidades existentes?

Como você se sente em um mundo que exige de nós, sermos cada vez mais competentes na arte de acessar, utilizar e produzir informação?

CONCLUSÃO

VAMOS REFLETIR SOBRE QUAL É A SUA VISÃO ACERCA DA PESQUISA ESCOLAR?

Cada etapa da vida tem os seus ciclos, as suas fases, e de acordo com as nossas necessidades e potencialidades, percorremos cada uma delas na perspectiva de nos tornarmos aptos/capazes de alcançarmos os nossos objetivos, de realizarmos os nossos sonhos.

Se ao longo desse processo, não construirmos as aptidões necessárias, consequentemente vivenciaremos algum atraso, teremos alguma falta que pode comprometer a concretização dos nossos objetivos, no todo ou em parte. Vocês concordam que, por exemplo, se não formos alfabetizados não aprenderemos a ler e a escrever, se não aprendermos a andar, automaticamente não saberemos correr? Eis a necessidade do equilíbrio...

Assim acontece também na nossa vida estudantil, quanto a sermos capazes, ou não, de realizarmos pesquisa de forma satisfatória, seja na vida escolar ou acadêmica (durante o ensino superior), pois também é verdade que aprender a pesquisar na educação fundamental (até o 9º ano) e aperfeiçoar essa aptidão no ensino médio (da 1ª a 3ª série) vai nos preparar para a vida acadêmica e profissional.

Se queirmos essa etapa, ou seja, se não aprendermos a fazer pesquisa nesse momento da vida, mais adiante sentiremos tamanha dificuldade ao mergulharmos na pesquisa científica/acadêmica e profissional.

Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

A forma como esse material está organizado contribuirá para um manuseio promissor a ser realizado pela rede municipal de ensino de Cícero Dantas – Bahia, à qual serão repassados todos os esclarecimentos necessários para a sua promoção e inclusão no planejamento das aulas em todas as instituições municipais que ofertam o ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

5.3 Infográficos

Na perspectiva de ampliar o leque de possibilidades de compreensão do conteúdo elaborado, foram desenvolvidos três infográficos (Figuras 20, 21 e 22), correspondentes a cada um dos três programas, por se tratar de um recurso que associa elementos não verbais e visuais, bem como fornece uma visão geral sobre o assunto, podendo ser utilizado em conjunto ou separadamente, a depender do planejamento docente.

Figura 20 – Infográfico 1



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Figura 21 – Infográfico 2



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Figura 22 – Infográfico 3



Fonte: elaborado por Renata Maria dos Santos (2022).

Os infográficos foram construídos pautados nos conteúdos dos programas, utilizando imagens que representam os principais tópicos, além de breves citações de passagens dos episódios, a fim de construir uma representação significativa sobre os assuntos tratados nos novos episódios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista a popularidade do rádio, desde a década de 1920 do século passado, embora novas tecnologias tenham ampliado o acesso às fontes informacionais, bem como os riscos à fidedignidade, a investigação em tela identificou que esta mídia continua relevante no cenário educacional, consoante o que aconteceu em Cícero Dantas - Bahia, através dos 237 episódios, veiculados tanto no rádio quanto na Internet, e armazenados *online* para posterior acesso.

Partindo da premissa de que a educação científica e o LIM são processos que se desenvolvem por meio da prática da pesquisa e, conseqüentemente, desembocam na preparação dos sujeitos para se apropriarem adequadamente das informações nos seus múltiplos suportes, produzindo e disseminando novas informações, a iniciativa do programa educacional de rádio constitui verdadeira ferramenta, acessível e barata, disponibilizada ao longo de dois anos, considerando principalmente as condições à época na qual foi implementado, de enfrentamento à pandemia da COVID-19.

O trajeto percorrido com o propósito de responder à problematização insculpida neste estudo, qual seja: “como a construção de um programa educacional de rádio pode contribuir para a educação científica no ensino fundamental II, a partir da perspectiva do LIM?” culminou no entendimento lacunar, diga-se de passagem, de que a (res)significação do rádio como mídia tecnológica dentro do processo educacional, representa a construção de possibilidades midiáticas e informacionais capazes de alterar a forma como este público enxerga a sua necessidade de informação, o modo como a satisfaz e, conseqüentemente, aponta para a construção da aptidão para produzir e disseminar novas informações.

Concretizando o que fora proposto no objetivo geral, elaborou-se episódios de rádio, infográficos, *podcasts* e cartilha como produtos, os quais têm o condão de incentivar e orientar a pesquisa científica no âmbito escolar, na perspectiva do LIM, especificamente construídos para os alunos do ensino fundamental II vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Cícero Dantas - Bahia. Estes episódios são uma sequência de todo o trabalho desenvolvido pela Rede Municipal de Ensino ao longo de dois anos e compõem o vasto acervo informacional disponível na Internet, elaborado para atender às necessidades de construção e difusão do conhecimento daqueles que fazem parte do processo educacional investigado.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível constatar que os 151 episódios veiculados no ano de 2020 envolveram a participação de diversos atores do cenário educacional, demandando-lhes conhecimento sobre o conteúdo propriamente dito, bem como sobre as mídias (rádio e Internet) nas quais ocorreram as veiculações. Dito de outro modo, tal protagonismo ensejou a construção de aprendizagens específicas, bem como contribuiu para a estruturação de um repositório informacional eminentemente produzido para fins educacionais, desembocando na diversificação das fontes comumente utilizadas e, sobretudo, na (res)significação do papel do rádio dentro do processo educacional.

A disseminação dos conteúdos que fomentem a prática da pesquisa escolar em conformidade com o LIM, também traçada como objetivo específico, se deu a partir da construção de três episódios de rádio, com tradução em LIBRAS, veiculados através da Internet, perfazendo um total 240 episódios salvos na *playlist* do *YouTube*. Ao mesmo tempo, também foram introduzidos doze *podcasts* na plataforma *spotify* referentes aos episódios voltados para a orientação à pesquisa escolar e, através da cartilha disponibilizada na rede mundial de computadores, organizou-se em um único documento todos os conteúdos (áudios, vídeos e textos) e os vinculou entre si, por meio dos *hiperlinks*.

Em relação ao objetivo específico de fomentar a produção e consumo de conteúdo educacional através do rádio e da Internet, este se concretiza por meio das diversas dicas e orientações incluídas nos episódios de rádio, nos *podcasts* e no material ilustrativo, de modo que a prática da pesquisa na educação básica fora descortinada. Ao colocarem tais dicas e orientações em prática, os estudantes estarão aprendendo a diversificar o acesso a fontes informacionais no decorrer da pesquisa, bem como a ampliar a disseminação dos conteúdos produzidos na conclusão dos seus trabalhos escolares.

A cartilha, material ilustrativo elaborado, espera-se que possa servir como uma fonte de informação textual, complementando a forma de apresentação do conteúdo construído para os episódios de rádio, de modo a direcionar o aprendizado acerca do LIM. Trata-se, portanto, da disponibilização de produtos em meios diversificados, o que conseqüentemente, também diversifica as formas de acesso e apropriação, constituindo verdadeiras ferramentas educacionais, com conteúdo especificamente desenvolvido para o público-alvo envolvido e atinentes às

necessidades educacionais do estudante do século XXI, abrindo a ele maior possibilidade de exercer a autonomia em suas investigações.

Sobreleva-se ressaltar que o programa educacional de rádio, objeto dessa investigação, constitui uma iniciativa de grande importância para o cenário educacional, na perspectiva do amparo ao ensino que fora promovido mesmo em meio ao distanciamento social, minimizando os prejuízos sofridos pelos educandos mais suscetíveis/vulneráveis; (res)significando a importância da mídia rádio para a população estudantil e promovendo a construção de novas habilidades e competências no que tange ao LIM através da mídia rádio e da Internet. Um verdadeiro aceno à democracia nessa transposição abrupta dos muros visíveis (contexto da COVID-19), bem como daqueles muros que foram erguidos pelas dificuldades de formação e/ou de acesso à informação (de qualidade) na contemporaneidade.

No que tange à disseminação do produto ora apresentado, este será divulgado para a rede municipal de ensino de Cícero Dantas – Bahia na primeira formação docente de 2023, a qual antecederá o início do respectivo ano letivo. A cartilha, os infográficos, os vídeos e os *podcasts* farão parte do acervo pedagógico a partir de então, para que de forma orientada, atendam as exigências do planejamento escolar e das diretrizes curriculares, na perspectiva da sua efetiva apropriação.

Ainda sobre a disseminação desse importante material, todo o conteúdo dos 240 programas de rádio será disponibilizado de forma estruturada no site da SEMEC, na parte que trata especificamente da iniciativa investigada. Bem como, os três episódios produzidos para atenderem as determinações desse mestrado, também serão veiculados através da Rádio Regional, mídia oficial do município, conforme ocorreu com todos os demais 237 episódios.

À guisa de conclusão, espera-se que esta pesquisa possa fomentar os estudos sobre a temática, principalmente no que tange à utilização do rádio dentro do processo educacional, na perspectiva do LIM, tendo em vista que o fenômeno social da informação demanda a diversificação das fontes de pesquisa, e a mídia rádio, dada a sua importância histórica, o seu caráter pedagógico e o seu alcance amplamente democrático, tem o condão de continuar contribuindo significativamente com a formação humana, conforme ocorrera na rede municipal de ensino de Cícero Dantas – Bahia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. A. B. de M. P. **Gestão da informação na Coordenadoria de Concursos da PróReitoria de gestão de pessoas da UFRN**: avaliação do módulo de concursos. 124 f. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento. Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48408/1/GestaoinformacaoCoordenadoria_Albuquerque_2022.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, [S.l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- AMORIM, E. D. Arquivos, pesquisa e as novas tecnologias. In: FARIA, L. M. de (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000.
- ARAÚJO, C. A. Á. Infodemia, desinformação, pósverdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **IRIE**, [S.l.], v. 30, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405/418>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY - ACRL. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. Washington, D.C.: American Library Association, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 14 set. 2020.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY - ACRL. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: American Library Association, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 23 set. 2020.
- ASSUMPÇÃO, Z. **A rádio na escola**: uma prática educativa eficaz. Ponta Grossa: UEPG, 2001.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BACKES, L.; SCHLEMMER, E. O processo de aprendizagem em metaverso: formação para emancipação digital. **DESENVOLVE**: Revista de Gestão do Unilasalle, Canoas, RS, v. 3, n. 1, p. 47-64, mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/1387>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BAZÍLIO, A. P. M.; GOMES, V. As tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem: um caminho para a cidadania. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB., 28. **Anais [...]**. 2019.

BELLONI, M. L. Mídia-Educação: contextos, histórias e interrogações. *In*: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs.). **Cultura Digital e Escola**: Pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 129–139, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766>. Acesso em: 4 nov. 2020.

BERTOLDO, H. L.; SALTO, F.; MILL, D. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias**. Campinas: Papirus, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 13 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-1.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2021.

BRERETON, P. *et al.* Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. **The Journal of Systems and Software**, v. 80, n. 80, p. 571–583, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016412120600197X>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BUCKINGHAM, D. **Media education**: literacy, learning, and contemporary culture. Cambridge, UK: Blackwell Publishing, 2003.

BUCKINGHAM, D. Some truisms and a few provocation. *In*: **Manifesto for Media Education**. [S.l.]: [s.n.], 2011. Disponível em:

<http://www.manifestoformediaeducation.co.uk/wp-content/uploads/Manifesto-DavidBuckingham.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

CAETANO, L. M. D. Tecnologia e Educação: quais os desafios? **Revista do Centro de Educação**, [S.l.], v. 40, n. 2, p. 295-309, maio/ago. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/17446/pdf_2. Acesso em: 3 jul. 2021.

CALIL JUNIOR, A. Bibliotecas Públicas como locus para a alfabetização midiática e informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 136-154, jan. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 abr. 2020.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, [S.l.], v. 12, p. 148-207, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CARMO, M. S. do; DUTRA, T. F. S. A pesquisa escolar na implementação do letramento informacional: enfoque no modelo BIG6. In: GOMES, S. H. de A. et al. (orgs.). **Letramento Informacional: educação para a informação**. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 23 maio 2020.

CASSIANO, G.; GÓES, C. B.; NEVES, B. C. As tecnologias digitais no contexto educacional para a autonomia dos sujeitos. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 43-58, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/501>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (v. 1).

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (orgs.). **Sociedade em Rede: do Conhecimento à ação política**. Portugal: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2005. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 2004.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COBRA, M. **Consultoria em Marketing**: Manual do Consultor. 1. ed. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2003.

COLET, D. S.; MOZZATO, A. Ro. “Nativos digitais”: características atribuídas por gestores à Geração Z. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/5020/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CONDE, E.; MENDINHOS, I.; CORREIA, P. **Aprender com a biblioteca escolar**: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017.

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

CORCINI, L. F.; MOSER, A. Ciberespaço, multitarefas e atenção: breve revisão bibliográfica. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 309-334, 2019. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5951>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CORRÊA, F. S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da Internet**. 172 f. 2013. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2013.

CUNHA, M. B da; CHANG, V. R. J. Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 17, n. 38, p. 139-152, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/10166>. Acesso em: 3 out. 2021.

DAYCHOUW, M. **40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

DELANHESE, I. F. **A rádio escolar como possibilidade pedagógica para o 5º ano do ensino fundamental I**. 2020. 171 f. Dissertação (Educação) – Centro Universitário Internacional, Cutiriba, 2020.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez, 1998.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, E.; STRECKER, H. Nativos Digitais e Ferramentas Tecnológicas no Contexto Educacional. In: **Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de**

Línguas. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/download-pdf/443/21846>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DEMO, P. **Educação e Alfabetização Científica.** Campinas: Papirus, 2010.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, [S./], v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.** Campinas: Papirus, 2012.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob enfoque da competência informacional.** 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FIALHO, J. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. **Perspectivas em ciência da informação**, [S./], v. 18, p. 15-25, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4qFctmHBcNyrtz4NQfGFr8j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2020.

FIALHO, J.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional no contexto escolar. *In*: FIALHO, J.; GOMES, S. (orgs.). **Letramento informacional: aspectos teórico-conceituais.** Goiânia: PPGCOM/CIAR, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S./], v. 39, p. 83-92, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, [S./], v. 26, p. 41-56, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; FIALHO, J. F. Letramento informacional e currículo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 70-89, ago. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265>. Acesso em: 18 dez. 2020.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, E. H.; MARCO, F. F. A formação de futuros professores de Matemática frente às tecnologias digitais. **RENOTE**, v. 18, n. 2, p. 121-130, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110210/59993>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GRIMALDI, S. S. L. **O conceito de Patrimônio Cultural Digital na Ciência da Informação e os quadros ultramodernos da memória social**. 192 f. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18232/1/StphanieS%c3%a1Leit%c3%a3oGrimaldi_Tese.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 16 nov. 2021.

HEPWORTH, M.; WALTON, G. **Teaching Information Literacy for Inquiry-Based Learning**. Cambridge: Woodhead Publishing, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

KUHLTHAU, C. **Information skills for na information society: a review of research**. New York: ERIC, 1987. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2021.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLTHAU, C. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPOS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEITE, S. L. (org.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LENHARD, J. C.J. **Rádiojornalismo: o uso da linguagem coloquial no Vale do Taquari**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UNIVATES, 2019.

Disponível em: <https://www.criexp.com.br/bdu/handle/10737/2709>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LE MOS, G. C. de. **Modelo multicritério para identificação de aplicativos de tradução utilizados na mediação educacional da pessoa surda**: uma abordagem participativa. 109 f. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6827/1/GustavoCL_DISSERT.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, M. de F. M. **No fio de esperança**: políticas públicas de comunicação e tecnologias da informação e da comunicação. Maceió: Edufal, 2007.

LIMA, M. do C. P. de. **Práticas de oralidade como perspectiva de letramento medidas pela rádio escolar**. 2016. 108 f. Dissertação (Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2016.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

MAGALHÃES, D. T. d'A. Globalização Econômica no Século XXI: Novos Atores, Novas Características?. *In*: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI. **Anais [...]** 2013. Disponível em: http://www.seminario2016.abri.org.br/resources/anais/20/1369773463_ARQUIVO_ABRI2013-Diego-GlobalizEcoSecXXI.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

MANCUSO, V. de M. **O uso do rádio no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103004>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍNEZ, J. H. G. Novas tecnologias e o desafio da educação. *In*: TEDESCO, J. C. (org.). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza?. Tradução: Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2004.

MATOS, J. G. R.; MATOS, R. M. B.; ALMEIDA, J. R. de. **Análise do Ambiente Corporativo**: do caos organizado ao planejamento. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MCCREADIE, K. **A Arte da Guerra SUN TZU**: uma interpretação em 52 ideias brilhantes. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIRANDA, A. L. C.; MENDONÇA, A. V. M. Informação e desenvolvimento numa sociedade digital. **Inclusão Social**, [S.l.], v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100596>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MIRANDA, A. L. C. de; SIMEÃO, E. L. M. S. Da comunicação extensiva ao hibridismo da animaverbivocovisualidade (av3). **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 49-62, set./dez. 2014. Disponível em: https://lti.pro.br/uploads/posts_files/48/086980d29845b715fa691532ab6a7e02.pdf#page=139. Acesso em: 12 jan. 2021.

MONTEIRO, G. C. T. Rádio escola: ferramenta pedagógica e exercício de cidadania. **Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas**, Maceió, v. 5, 2010.

MOREIRA, E. S.; LIMA, E. de O.; BRITO, R. O. Estudo comparado das políticas públicas educacionais de inclusão digital: Brasil e Uruguai. **Revista da Faculdade de Educação** (Universidade do Estado de Mato Grosso), Cáceres (MT), v. 32, n. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/AHEAD_OF_PRINT/2019/Ahead_of_print_ESTUDO_COMPARADO_DAS_POLITICAS_PUBLICAS_EDUCACIONAIS_DE_INCLUSAO_DIGITAL_BRASIL_EURUGUAI.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

MURRIETA, M. T. G.; LIMA, A. P. L. Letramento informacional de professoras/es da primeira fase do ensino fundamental. *In*: GOMES, S. H. de A. *et al.* (orgs.). **Letramento Informacional: educação para a informação**. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 23 maio 2020.

OLIVEIRA, F. M. de. **A rádio web no contexto escolar**. 2015. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134000/000980178.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jul. 2021.

OLIVEIRA, H.; MARTINHO, D. Vantagens e limitações da utilização de um sistema erp numa pme. **ISLA Multidisciplinary e-Journal**, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.isasantarem.pt/images/ficheiros/islac_journal/ISLA_eJournalV41_2022.pdf#page=69. Acesso em: 11 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Declaração de Alexandria sobre competência**

informacional e aprendizado ao longo da vida. [S.l.]: [s.n.], 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. *In*: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PINHEIRO, R. C. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (Dis) curso**, [S.l.], v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3SNSJHg9SbmtfH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2021.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky - Digital Natives, Digital Immigrants - Part1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

REDING, V. Recomendação da comissão de 20 de Agosto de 2009 sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva (2009/625/CE). **Jornal Oficial da União Europeia**, Bruxelas, 2009. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0625&from=FR>. Acesso em: 3 dez. 2021.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 203-221, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/51891/35087>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RIBEIRO, L. A. M. **Curiouser Lab: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação**. 2016. 412 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21279>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RIBEIRO, L. V. **A inteligência coletiva praticada na mídia ninja**. 15 p. 2019. Artigo (Especialização) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11435>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RODRIGUES, J. N. *et al.* **50 Gurus Para o Século XXI**. Lisboa: Centro Atlântico, 2005.

RODRIGUES, M. E. Audição radiofônica em uma comunidade rural na Amazônia paraense B. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 340-366, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7898060>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2. **ESpecialist**, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 16 nov. 2021.

RUSHKOFF, D. **As dez questões essenciais da era digital**: programe seu futuro para não ser programado por ele. Tradução: Carlos Alberto Silva. São Paulo: Saraiva, 2012.

SÁEZ, V. M. M. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias a cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Renata%20Maria/Downloads/3229-Texto%20do%20artigo-10605-1-10-20080412.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SANTANA, V. V. *et al.* A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18357/14817>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTAROSA, L. M. C. (org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SANTOS, É. O. *et al.* Construtivismo e Construcionismo no trabalho com robótica educacional: a vista de um ponto, a partir de nosso ponto de vista. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 20, p. 21-39, 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/389/259>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, J. V. Educomunicação: práticas e desafios do uso do rádio nas escolas Rotary e Madre Imaculada, em Santarém. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 411-418, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joelma-Santos-3/publication/348344599_EDUCOMUNICACAO_PRATICAS_E_DESAFIOS_DO_USO_DO_RADIO_NAS_ESCOLAS_ROTARY_E_MADRE_IMACULADA_EM_SANTAREM/links/60214ab0a6fdcc37a8111110/EDUCOMUNICACAO-PRATICAS-E-DESAFIOS-DO-USO-DO-RADIO-NAS-ESCOLAS-ROTARY-E-MADRE-IMACULADA-EM-SANTAREM.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTOS, R. N. R. *et al.* Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. **Folha de Rostto**, v. 4, n. 1, p. 45-56, 2018.

Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/277/246>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, R. da; ALMEIDA, P. S. B. de. As mudanças da compreensão da cognição a partir do uso das novas tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem. **Revista educação, ciência e inovação**, v. 4, n. 1, p. 136-152, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4507>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 3 nov. 2020.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, [S. l.], p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Tradução: Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

THOMAN, E.; JOLLS, T. Media literacy education: Lessons from the center for media literacy. In: SCHWARTZ, G.; BROWN, P. U. (Eds.). **Media literacy**: Transforming curriculum and teaching. Malden, MA: National Society for the Study of Education, 2005.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (orgs.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: 2008.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A. C. M. da. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/12042>. Acesso em: 13 jul. 2021.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. P. **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022. Disponível em: http://www.editorapontocom.com.br/livro/70/vilacagoncalves-culturadigital_70_62aa1e36e82a9.pdf#page=197. Acesso em: 11 nov. 2022.

WERSIG, G. Information Science: The Study of Postmodern Knowledge Usage. **Information Processing & Management**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 229-39, mar./abr. 1993.

WOLTON, D. **Internet, e depois?: Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito?. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 39, n. 2, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1278>. Acesso em: 3 nov. 2020.

APÊNDICE A – Lista com os *links*

PODCASTS - SPOTIFY

Link geral:

<https://open.spotify.com/show/6dSYnnchcP4sFTIYYUfDp1?si=a341b17dfa5349be>

PROGRAMA 1

❖ Quadro 1:

<https://open.spotify.com/episode/2mAQrl95bY5iw9PeFrWKoZ?si=iTaNvTU-ReejbfX7VPMMDa>

❖ Quadro 2:

<https://open.spotify.com/episode/445DHMcCjwkPzHssGKeDt7?si=n4uUXfglTX6VvZ2i1s4-dA>

❖ Quadro 3:

<https://open.spotify.com/episode/5Z1i15eulUxenovnAykhUo?si=b8utA7iXTsaMssXuWqGTvw>

❖ Conclusão:

https://open.spotify.com/episode/33yTjzCXQWx3mZcMAU9qSu?si=TL1JE30xQXmCb_xuasg-Rq

PROGRAMA 2

❖ Quadro 1:

https://open.spotify.com/episode/6O2l4MFruPYt8P9MJdweM0?si=AEwH0-ZkQog35B7ZGm_whA

❖ Quadro 2:

<https://open.spotify.com/episode/54NfuogcavyjzroroLzZ1f?si=kogqDY2MR36UUrYSeUGvPg>

❖ Quadro 3:

<https://open.spotify.com/episode/5gzAW2rnb6B3tLQB6vywbu?si=PdekPf0gTvakiPZe pjK53w>

❖ Conclusão:

[https://open.spotify.com/episode/3OuUIASPPQdRIV0rPd7cY5?si=jTu-
jsvTQ4abnTKB-vVfDQ](https://open.spotify.com/episode/3OuUIASPPQdRIV0rPd7cY5?si=jTu-
jsvTQ4abnTKB-vVfDQ)

PROGRAMA 3

❖ Quadro 1:

[https://open.spotify.com/episode/6hG83cfWQGJXtVmdyo4MZV?si=qjXi0AEfQpWU3
R-eqZbNow](https://open.spotify.com/episode/6hG83cfWQGJXtVmdyo4MZV?si=qjXi0AEfQpWU3
R-eqZbNow)

❖ Quadro 2:

[https://open.spotify.com/episode/4RQN7yuYHDcQUbEiTLrqCa?si=VRyhMs0jQ66B9
anKwPNttg](https://open.spotify.com/episode/4RQN7yuYHDcQUbEiTLrqCa?si=VRyhMs0jQ66B9
anKwPNttg)

❖ Quadro 3:

[https://open.spotify.com/episode/0A7770h9MJSAAsqZUbHvoW?si=NGOAPoJRQM
Wx0Se_pyT_sA](https://open.spotify.com/episode/0A7770h9MJSAAsqZUbHvoW?si=NGOAPoJRQM
Wx0Se_pyT_sA)

❖ Conclusão:

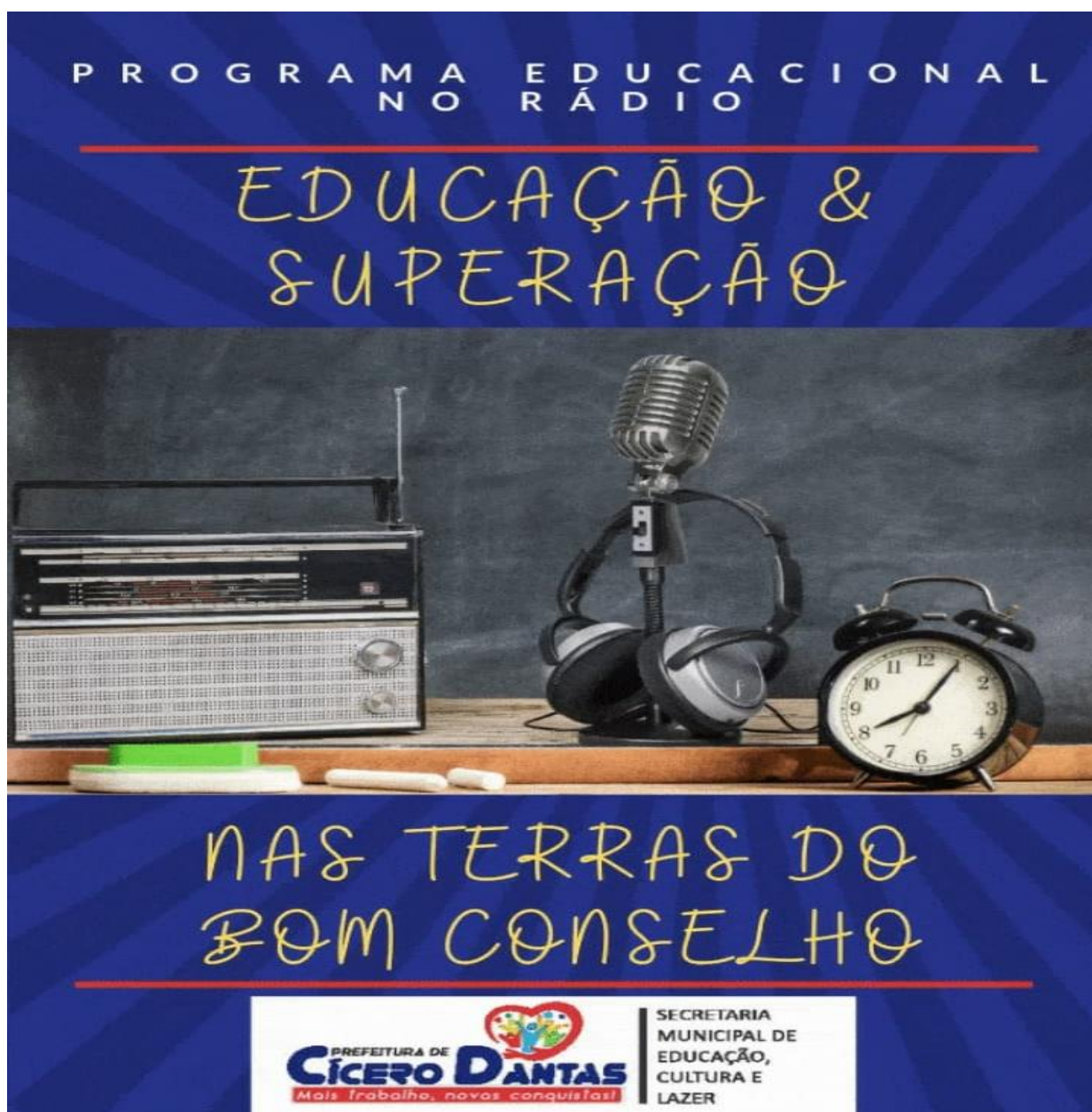
[https://open.spotify.com/episode/46QLdVffzZ1nbZDY1wde84?si=uTIHi2SNTd-
yhupNFnhgMA](https://open.spotify.com/episode/46QLdVffzZ1nbZDY1wde84?si=uTIHi2SNTd-
yhupNFnhgMA)

VÍDEOS - YOUTUBE

Link geral:

linktr.ee/educacaoradio

ANEXO A - Proposta inicial do programa educacional de rádio – 2020



PROGRAMA EDUCACIONAL NO RÁDIO**“EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO”**

Cícero Dantas – Bahia, Abril de 2020.

O programa “EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO” tem como principal premissa a manutenção do contato diário com os (as) alunos (as) da rede municipal de ensino, através das ondas do rádio, com a veiculação de quadros pedagogicamente estruturados que possibilitam a transmissão de conteúdos educacionais e sociais voltados para as demandas dos (as) estudantes nesta época de enfrentamento ao novo coronavírus (COVID-19), cujo distanciamento social alterou profundamente a forma/meio de ensinar e aprender.

Diante desse grande desafio que a realidade globalmente nos impõe, a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Lazer de Cícero Dantas Bahia estruturou um conjunto de propostas implementadas remotamente por todos os agentes educacionais, com o propósito de seguir as recomendações das instituições soberanas da educação, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais sejam, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Google classroom para a realização de aulas online, a criação de grupos de whatsapp para a veiculação de conteúdos e a interação entre alunos(as) e professores(as), postagens e interações no facebook e instagram, bem como a exibição semanal do referido programa de rádio e a entrega de atividades in loco.

Destarte, o programa de rádio denominado “EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO” está pautado na oralidade, eixo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas práticas de linguagem se dão através das ondas do rádio, sem o contato face a face, partindo de um roteiro escrito cujo conteúdo e meio de veiculação contribuem para a construção de múltiplas habilidades, dentre elas a capacidade de argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base nos fatos divulgados pelo rádio (EF05LP19), atenuando desse modo o distanciamento social ao falar diretamente para o público envolvido no processo educacional do município, contemplando, para tanto, as peculiaridades da linguagem, da cultura, da História local e o desenvolvimento do ano letivo vigente.

De acordo com a BNCC (p. 488), o rádio é um instrumento de comunicação fruto das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) que altera o seu fluxo e permite que “[...] todos sejam os seus produtores em potencial imbricando ainda mais

as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção)”, portanto, representa um recurso inestimável na construção das trilhas de (re) aproximação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e de (re) tomada da construção do saber.

A sistemática do programa em tela engloba a exibição de conteúdos didáticos em um formato especialmente voltado para esse meio de comunicação no que tange a curiosidades e enigmas dos eixos abordados diariamente, bem como incorpora situações comunicativas cotidianas pautadas em clássicos da literatura infantil e infanto-juvenil aguçando o pensamento e a imaginação sobre as respectivas obras, trabalha a abordagem socioemocional e, ainda, trata/reflete sobre situações cotidianas as quais necessitam serem compreendidas e superadas em prol da formação para a vida desse público alvo.

ESTRUTURA DO PROGRAMA

O programa EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO engloba a veiculação dos quadros baixos descritos, com abordagens que se destinem aos diversos segmentos da educação municipal, priorizando a interdisciplinaridade dos conteúdos e a abordagem cultural e socioemocional, com duração de 0:30 minutos, a partir das 08H10, de segunda a sexta na emissora Rádio Regional FM 100,9.

Início: 20/04/2020

ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS:

QUADRO 1: MOMENTO CURIOSIDADES
Abordagem de conteúdos escolares de forma lúdica, informativa e instrutiva, priorizando a interdisciplinaridade dos conteúdos e atendendo a todos os segmentos.
QUADRO 2: MOMENTO DICAS
Veiculação de dicas sobre: estudos/aprendizagem, saúde, higiene, alimentação e sustentabilidade, priorizando a interdisciplinaridade dos conteúdos e atendendo a todos os segmentos.
QUADRO 3: MOMENTO ZEN
Realização da técnica da “Atenção plena” (mindfulness) exclusivamente pela professora Adriana Carmo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão em parceria com a SEMEC, com ênfase no viés socioemocional.

Veiculação às terças e sextas com duração média de 10 minutos.

*Nesses dias faz-se necessário reduzir o tempo de duração dos demais quadros ou suprimir algum dos quadros da programação.

QUADRO 4: MOMENTO CONTAÇÃO

Exploração da arte de contação de histórias atendendo a todos os segmentos.

QUADRO 5: MENSAGEM E SUPERAÇÃO

Veiculação de mensagens que promovam motivação para o alcance dos objetivos educacionais, sociais e humanos, na perspectiva da manutenção do vínculo com a escola e da superação desse quadro de dificuldade imposto pela COVID-19.

MÚSICAS

O acervo musical inserido na programação atende ao público infantil e infanto juvenil, prestigiando clássicos, incentivando a cultura musical e apresentando um acervo diversificado de artistas e obras musicais contemporâneas ou não do público alvo do programa.

PROGRAMA EDUCACIONAL
NO RÁDIO

EDUCAÇÃO &
SUPERACÃO

RÁDIO REGIONAL DE CÍCERO DANTAS/FM 100,9

ESTREIA

20/04/2020 às 08h10



NAS TERRAS DO
BOM CONSELHO


PREFEITURA DE CÍCERO DANTAS
 Mais trabalho, novas conquistas!

SECRETARIA
 MUNICIPAL DE
 EDUCAÇÃO,
 CULTURA E
 LAZER

ANEXO B – Moção de aplausos

**MOÇÃO DE APLAUSOS**

O Vereador **Érico Aleixo de Santana**, vem por meio deste, homenagear através de uma **MOÇÃO DE APLAUSOS** a Secretaria Municipal de Educação representada pelo Secretário **Felipe Carvalho Castro**, pela coordenação da Olimpíada Brasileira de Astronomia – OBA 2021, bem como a Coordenadora Pedagógica Geral do Ensino Fundamental II **Renata Maria** por idealizar o programa de rádio **Educação e Superação nas Terras do Bom Conselho** que possui 254 programas inéditos na Pandemia e foi transmitido pela Rádio Regional FM homenageamos ainda todos os demais profissionais que contribuíram para realização da Olimpíada e o brilhante resultado.

Plenário Celerino Venceslau dos Santos.

Cícero Dantas-BA, 22 de novembro de 2021

Érico Aleixo de Santana
Érico Aleixo de Santana
 Vereador

ANEXO C – Orientações gerais para a construção do programa educacional de rádio

- 2020

ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO – 30 minutos
Chamada	Veiculação 60 minutos antes da exibição do programa.	0'53s
Abertura	PROGRAMA “EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO”	
Áudio de apresentação	ENVIADO PELA ESCOLA (NOME DA INSTITUIÇÃO, TEMA E CONVITE PARA ACOMPANHAR A PROGRAMAÇÃO)	
Música 1	NARRAÇÃO DO ROTEIRO DO DIA (SEMEC)	
Quadro 1	XXXXXXXXXXXXX Link ou áudio	
Música 2	MOMENTO CURIOSIDADES XXXXXXXXXXXXX	
Quadro 2	XXXXXXXXXXXXX Link ou áudio	
Música 3	MOMENTO DICAS XXXXXXXXXXXXX	
Quadro 3	XXXXXXXXXXXXX Link ou áudio	
Música 4	MOMENTO CONTAÇÃO XXXXXXXXXXXXX	
Conclusão	XXXXXXXXXXXXX Link ou áudio	
	ÁUDIO PADRÃO DE DESPEDIDA XXXXXXXXXXXXX	
	MENSAGEM FINAL COM ALUNOS(AS) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	

PROCEDIMENTOS:

- I. O roteiro preenchido e os links e/ou áudios correspondentes devem ser enviados até **72 horas** antes do dia estabelecido no cronograma, via whatsapp, para Renata Maria coordenadora da SEMEC.

OBSERVAÇÃO:

- a. Programa da segunda – enviar até a sexta pela manhã.
 - b. Programa da terça - enviar até sábado pela manhã.
- II. Todas as fontes devem ser devidamente citadas no roteiro e narradas nos áudios que serão veiculados, respeitando os direitos autorais.
Ex: autoria dos livros, das músicas, das histórias, dos áudios retirados da internet, das Histórias orais e etc.
 - III. O cartaz com os dados do programa será confeccionado pela equipe da SEMEC e disponibilizado no dia anterior à veiculação do programa, contando com o auxílio do apoio pedagógico/direção da instituição na verificação da escrita de todas as informações.
 - IV. O desafio/atividade deve possibilitar a participação de todos/as os/as discentes da rede e deve ser proposto/a através de um áudio logo após o quadro. A abordagem diz respeito à produção de texto, vídeo, áudio e desenho sobre o quadro ou o tema central do programa, baseada em uma reflexão sobre o que foi veiculado.
 - V. Os áudios devem ser gravados em local onde não haja ruídos que interfiram na qualidade do som. Antes de contarem com a participação do público externo expliquem sobre como preparar-se para essas gravações (aplicativo, barulhos no ambiente, tipo de abordagem), pois para uma melhor qualidade deve ser utilizado um gravador de voz disponível nos celulares e posteriormente compartilhado via whatsapp.
Ex: Digipom; Splend APPS; dentre outros (play Store).
 - VI. Cada unidade de ensino deve atentar para a temática dos programas anteriores, pois trabalhar com a mesma temática requer uma abordagem diferenciada.
 - VII. O programa precisa estar alinhado a uma temática central, explorando ao máximo os detalhes/riquezas de forma sincronizada entre os seus quadros, as suas músicas e a atividade proposta.
 - VIII. Às terças e quintas o tempo máximo do programa é de 20 minutos, pois temos o quadro “Momento zen” que é produzido por uma professora da rede municipal de ensino. Às escolas cabem os quadros: **CURIOSIDADES, DICAS, CONTAÇÃO, MENSAGEM DE SUPERAÇÃO E MÚSICAS**.
 - IX. O programa pode ter até 4 músicas, desde que não ultrapasse o tempo de:
 - 30 minutos – segunda, quarta e sexta.

- 20 minutos – terça e quinta.
- X. O quadro contação precisa ser trabalhado de forma lúdica, de modo a atrair a atenção do/a ouvinte com o seu enredo e personagens. Ao abordar uma História verdadeira também é possível começar com o tradicional Era uma vez...

ANEXO D – Estrutura programa Educação & Superação nas Terras do Bom

Conselho - 2021

Música de abertura
1-Quadro -Mensagem de abertura e apresentação do Programa Nesse quadro a pessoa (gestor ou apoio pedagógico preferencialmente) se apresenta com uma mensagem de boas vindas e apresenta o programa do dia. Apresentação Instituição Trilha sonora Apresentação dos quadros Campos de experiência e componente curricular A Temática do dia è:
2- Quadro – Deixa que eu conto. Contos, histórias infantis, lendas da região ...
3- Quadro -Se liga “O que Você vai aprender hoje” Contextualizar a história abordada no quadro anterior e explorar a temática do componente curricular em seguida lançar a proposta de atividade do dia.
4- Quadro- Momento curiosidades Uma curiosidade dentro da temática explorada no dia.
5- Quadro informativo – Falando com os pais. Informações gerais para os pais da rede de ensino; EX: calendário de avaliação, convocação para comparecer a escola. Dicas e orientações para os pais acompanhar e participar da educação dos filhos. Exibir esse quadro apenas nas segundas feiras. Nos demais dias, exibir uma música no lugar do quadro
6- Quadro – A dica de Estudo de hoje é? Aqui pode-se dar ênfase em algo que já foi tratado no programa para um maior aprofundamento. Além disso, pode-se dar dicas de leituras e filmes que explore a temática do dia.
7- Música de Encerramento

O programa será exibido 03 vezes na semana;

Cada quadro deve ser feito o cartaz com as informações correspondentes para ser inserido na versão do youtube.

Sempre que a equipe desejar poderá usar o estúdio do Sistema Baiano de Comunicação. Circular sobre mudanças no programa de rádio – 01/06/2021. Circular nº 65:

CIRCULAR nº 65

Sr./ Srª Gestor/Gestora Educacional, Apoio Ofício Pedagógico e Docentes

Assunto: **Mudanças no Programa de Rádio para 2ª unidade**

Nossas saudações cordiais;

A equipe de Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Lazer, ao ouvir pais, estudantes, professores, gestores e Apoio Pedagógico resolve fazer alguns ajustes necessários no programa de rádio Educação e Superação nas Terras do Bom Conselho, para um melhor aproveitamento e maior dinamicidade nos aspectos pedagógicos para cada faixa etária. A saber as alterações.

➤ O Programa de Rádio passa ser facultativo para Educação Infantil, apenas uma vez a cada rodada, terá um programa específico para Educação Infantil que será produzido pelo Centro de Educação Infantil Nossa Senhora do Bom Conselho e nessa data todas as unidades escolares que atendem Educação Infantil devem divulgar e pedir aos alunos que acompanhem e participem do programa. **Neste dia o programa é exclusivo para o ciclo da Educação Infantil.**

➤ O Programa a partir de 18 de junho será reduzido um dia, sendo exibido nas quartas e sextas. A quarta será exclusiva para os Anos Iniciais e as sextas para os Anos Finais do Ensino Fundamental;

➤ O Programa continua sendo avaliativo e passa a ter um peso de 1,5;

➤ O aluno que durante a unidade não conseguir acompanhar o programa, precisa apresentar razões que justifique a ausência da não participação e o professor deve ao final da unidade, passar um trabalho sobre o programa para que o aluno possa adquirir a pontuação dessa atividade. (o formato da proposta fica a critério do professor).

➤ O quesito criatividade e inovação deve ser fomentado na construção do programa pelas equipes responsáveis. O **quadro informativo aos pais**, passa acontecer todos os dias de exibição do programa com o nome quadro **superação** e nesse pedimos para ter depoimentos de profissionais de sucesso, para que estes possam inspirar nossos alunos. Sempre que houver necessidade de exibir algumas informações aos pais e responsáveis, será inserido nesse quadro.

➤ Solicitamos das equipes que contextualize o máximo possível a temática com a realidade local, explorem participação de pessoas da comunidade local e profissionais em geral.

➤ As equipes podem optarem por exibir **O desafio do dia**, após os quadros "O que você vai aprender, ou Curiosidades ou mesmo no quadro A dica de Estado de Hoje", oscilar esse momento desperta mais expectativa e faz com os alunos acompanhem o programa na íntegra, importante também que o desafio explore a temática discutida nos quadros.

➤ Uma vez ao mês haverá um programa exclusivo da Educação de Jovens e Adultos.

Coordenação Pedagógica Semec

ANA MARIA A. BARRETO
Coordenadora Geral de Ensino
SEMEC - CICERO DANTAS - BA

[Assinatura] 01.06.2021